FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENÂNCIO

ENSINO DO CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA: OFICINA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

VOLTA REDONDA
2023

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE

ENSINO DO CONTEÚDO LUTAS NA ESCOLA: OFICINA PEDAGÓGICA PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Exame de Qualificação apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Aluno:
Rangel Aparecido Florencio Venâncio

Orientadora:
Profª. Dra. Ana Paula Cunha Pereira

VOLTA REDONDA
2023

Dedico este trabalho aos meus filhos Gabriel e Luiza, por serem excelentes filho e filha. À minha mãe Walquiria, pois mesmo não inclusa no mundo do conhecimento formal, acreditou nos meus estudos, permitindo que eu chegasse até aqui.

Agradeço à minha família, em especial minha esposa Gisele, que sempre me amparou nos momentos de maior dificuldade. Aos meus amigos, que sempre me incentivaram em minha busca por crescimento pessoal e profissional. À minha orientadora, Profª. Dra. Ana Paula Cunha Pereira, por me guiar neste percurso, ensinando-me como ser um pesquisador. Aos doutores da instituição que contribuíram na minha formação.

“Me ensina a escrever
A folha em branco me assusta
Eu quero inventar dicionários
Palavras que possam tecer
A rede em que você descansa
E os sonhos que você tiver.”

Oswaldo Montenegro

RESUMO

Este trabalho aborda a problemática que envolve o conteúdo lutas do ponto de vista da intervenção dos docentes de Educação Física (EF) no cotidiano de suas aulas. Como etapa inicial dessa pesquisa elaboramos dois questionamentos que nortearam a revisão de literatura (base de dados utilizadas: periódicos CAPES, SciELO e Redalyc) a) O conteúdo lutas vem sendo aplicado nas aulas de EF? b) O suporte pedagógico oferecido pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) apresenta aplicabilidade no cotidiano do docente de EF? Estes questionamentos guardam relação com a realidade do conteúdo lutas ao observarmos o trato que os cursos de graduação em EF destinam ao componente curricular lutas, comumente apresentadas em um ou dois semestres abrangendo o ensino ainda dominantes a padrões de gestos técnicos específicos. O objetivo dessa pesquisa é discutir sobre a subutilização do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar (EFE), propondo, ao final, um produto educacional que capacite os professores de EFE. A metodologia empregada é a qualitativa justificada pelo fato de enfatizar a construção de uma realidade não somente construída socialmente, mas também sustentada a partir das profundas relações estabelecidas entre pesquisador e campo investigado. Os sujeitos desta pesquisa foram professores concursados da rede municipal de ensino da cidade de Volta Redonda — RJ e o instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado individual (contendo questões de múltipla escolha e abertas. A análise dos dados se fundamentou na análise temática para identificar, analisar e interpretar e realçar padrões (temas) obtidos dos questionários. Os resultados deram origem aos seguintes temas: 1) Perfil, formação e atuação dos docentes; 2) Aspectos conceituais do conteúdo lutas na Educação Física Escolar; 3) Concepções sobre os usos dos Livros disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático; 4) Infraestruturas disponíveis: implicações na intervenção do docente em aulas com o de Educação Física Escolar. Estes resultados foram a base para a reflexão e elaboração do produto educacional em formato de oficina pedagógica. Associamos a teoria histórico-cultural de Lev Semionovitch Vigotisky a perspectiva de ensino proposta nesta investigação devido à proposição dos aspectos relacionados à interação, à linguagem, mas principalmente a necessidade de se refletir o contexto histórico do indivíduo. A conclusão aponta para uma reflexão relevante no que tange os recursos didáticos e particularmente os livros didáticos: compreendemos que a existência de um livro não necessariamente implica na apresentação do conteúdo, uma vez que, os dados obtidos mostram que os professores até reconhecem o livro didático, embora recomendem os usos com cautela, e também os professores que os consideram incompletos e não aplicável para a realidade das escolas públicas.

Palavras-chave: Lutas; Educação Física Escolar; Programa Nacional do Livro e do Material Didático.

ABSTRACT

This study addresses the problem of wrestling content from the point of view of intervention by Physical Education (PE) teachers in their daily classes. As the initial stage of this research, we drew up two questions that guided the literature review (database used: CAPES, SciELO and Redalyc journals) a) Has the wrestling content been applied in PE classes? b) Is the pedagogical support offered by the National Textbook and Teaching Material Program (PNLD) applicable in the daily lives of PE teachers? These questions are related to the reality of the wrestling content when we look at the way undergraduate PE courses treat the wrestling curriculum component, which is commonly presented in one or two semesters, with teaching still dominated by patterns of specific technical gestures. The aim of this research is to discuss the underutilization of wrestling content in school Physical Education (PE) classes, proposing, in the end, an educational product to train PE teachers. The methodology employed is qualitative, justified by the fact that it emphasizes the construction of a reality that is not only socially constructed, but also sustained by the deep relationships established between the researcher and the field under investigation. The subjects of this research were public school teachers from the municipal education network in the city of Volta Redonda - RJ and the data collection instrument was an individual semi-structured questionnaire (containing multiple choice and open-ended questions). Data analysis was based on thematic analysis to identify, analyze and interpret and highlight patterns (themes) obtained from the questionnaires. The results gave rise to the following themes: 1) Profile, training and performance of the teachers; 2) Conceptual aspects of the wrestling content in school physical education; 3) Conceptions about the use of books made available by the National Book and Teaching Material Program; 4) Available infrastructure: implications for teacher intervention in school physical education classes. These results were the basis for the reflection and preparation of the educational product in the form of a pedagogical workshop. We associate Lev Semionovich Vigotisky's cultural-historical theory with the teaching perspective proposed in this research due to the proposition of aspects related to interaction, language, but mainly the need to reflect the individual's historical context. The conclusion points to a relevant reflection regarding teaching resources and particularly textbooks: we understand that the existence of a textbook does not necessarily imply the presentation of the content, since the data obtained shows that teachers even recognize the textbook, although they recommend its use with caution, and also teachers who consider it incomplete and not applicable to the reality of public schools.

Keywords: Fights; School Physical Education; National Book and Didactic Material Program.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
1.1 Objetivos 15
1.1.1 Objetivo Geral 15
1.1.2 Objetivos Específicos 15
1.2 Estrutura da Dissertação 15
2 REFERENCIAIS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRÁTICA DAS LUTAS 17
3 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR? 23
3.1 A proposta do Programa Nacional do Livro e do Material Didático em consonância com a Base Nacional Comum Curricular 28
3.2 Reflexões sobre a obra "Práticas Corporais: Educação Física" 31
4 PERCURSO METODOLÓGICO 39
4.1 Coleta de dados 42
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: APROPRIAÇÃO DOS DADOS PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO 455
5.1 Análise e discussão dos dados 45
6 OFICINA PEDAGÓGICA PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL 57
6.1 O paradigma histórico-cultural de Vygotsky e suas interfaces com o ensino e o produto 59
7 PRODUTO DE ENSINO 63
7.1 A escolha do produto de ensino 63
7.2 Utilização de dados para elaboração do produto 65
7.2.1 A Construção do produto: seleção do conteúdo e produção da oficina pedagógica 65
7.2.2 Detalhamento dos momentos da validação da oficina 66
7.3 Validação do produto 72
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 80
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 84
10 ANEXOS 89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma revisão de literatura.....13
Figura 2: Unidades temáticas e objetos de conhecimento (BNCC) 20
Figura 3 Quantitativo de artigos publicados nos últimos 5 anos.....22
Figura 4: Linha do tempo dos livros didáticos de Educação Física 25
Figura 5: Manuais do professor de Educação Física do PNLD 2020, anos finais 30
Figura 6: Identificando as habilidades e competências em conformidade com a BNCC.....32
Figura 7: Apresentação da técnica ginga da capoeira.....33
Figura 8: Apresentação do objeto de conhecimento Lutas na BNCC para o 8º ano 34
Figura 9: Indicação de atividade para a prática do esporte de combate 35
Figura 10: Roteiro de validação da aula 36
Figura 11: Proposta de avaliação para os alunos.....38
Figura 12: Etapas da análise temática.....41
Figura 13: Categorização dos docentes e temas abordados no questinário.....433
Figura 14: Proposta de adequação as anos finais do Ensino Fundamental 69
Figura 15: Síntese da oficina 72
Figura 16: Alguns dos docentes participantes 77
Figura 17: Momento 1 da Oficina 77
Figura 18: Momento 2 da Oficina 78
Figura 19: Momento 3 da Oficina 78
Figura 20: Momento 4 da Oficina 79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEC	Conselho Escolar Comunitário
EF	Educação Física
EFE	Educação Física escolar
FEVRE	Fundação Educacional de Volta Redonda
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
LD	Livro Didático
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
Scielo	Scientific Electronic Library Online
SME	Secretaria Municipal de Educação
UFV	Universidade Federal de Viçosa
Unesp	Universidade Estadual Paulista

1 INTRODUÇÃO

A minha experiência com a prática das lutas data dos meus 09 anos de idade[1]. Como estudante, durante os anos de Ensino Fundamental e Médio, fui participativo nas aulas de Educação Física (EF) e, ao iniciar a prática do Judô, percebia a visibilidade deste esporte nas mídias como modalidade olímpica. No entanto, já na posição de adolescente, percebia também, de modo nítido, que tal visibilidade das mídias não chegava às aulas de EF na escola. Essas impressões não me abandonaram e, com isso, não somente passei a me interessar pelo Judô, mas também por outras modalidades associadas às lutas, a saber Capoeira e Jiu-Jitsu. Essas circunstâncias me impulsionaram a ampliar minhas experiências no universo dessas modalidades para além dos tatames também, me levando a refletir sobre assuntos que abrangiam as divisões organizacionais esportivas.

Já integrado ao universo competitivo do Judô e considerando o mundo do trabalho, ingressei no curso de Educação Física na Universidade Federal de Viçosa (UFV). No ambiente acadêmico, investiguei o cenário particular das organizações de Judô no Estado de Minas Gerais e compreendi as divisões de forças entre Instituições como a Federação de Judô de Minas Gerais e Liga Mineira de Judô[2], por exemplo. Ainda na UFV, coordenei por 3 anos a equipe Universitária de Judô, que representava essa Instituição de Ensino Superior (IES) em eventos competitivos em âmbito nacional. À época, essa experiência aguçou ainda mais o meu olhar sobre o funcionamento e os usos do poder, a partir das hierarquias engendradas em instituições esportivas em relação aos eventos esportivos. A esse respeito buscamos nos ancorar na ideias de Bourdieu (1981) quando afirma que:

> (...) um espaço de produção dotado de uma lógica própria, de uma história própria, no interior do qual se engendram os produtos esportivos, isto é, o universo das práticas e dos consumos esportivos disponíveis e socialmente aceitáveis (...) (Bourdieu,1981, p. 181).

---

[1] Nesta versão da dissertação fizemos duas opções: a primeira em não cumprir o formalismo acadêmico, ou seja, não seguimos a recomendação da escrita na terceira pessoa do singular e adotamos a noção de texto como materialidade discursiva, fundamentada na relevância do diálogo entre autor e leitor. A segunda, não incluímos o tópico apresentação devido à introdução, de certa forma, assumir esta função, deixando claro as motivações pessoais que levaram o autor a desenvolver esta pesquisa.

[2] Esse estudo foi desenvolvido como monografia defendida por um dos autores deste trabalho (Venâncio, 2008), como conclusão do curso em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Nesse estudo, apontou para o cenário estruturante das organizações esportivas que regulamentam a modalidade Judô no estado de Minas Gerais: Federação Mineira de Judô e Liga Mineira de Judô, pós Constituição de 1988. Nesse contexto de poder, foi evidenciado um cenário não harmônico entre as instituições, sendo uma delas, tendo uma maior influência política e mais acesso a recursos financeiros.

Este cenário jogou luz ao campo da Educação Física Escolar (EFE), mostrando-me um espaço social fértil para intervir e produzir conhecimentos e não somente difundir a prática das lutas. Neste contexto, meus interesses estavam intimamente ligados a refletir a prática esportiva sob a ótica de uma cultura corporal, ou seja, "como formas particulares da prática social, sintetizando determinadas necessidades, motivos e objetivos histórica e coletivamente produzidos" (Nascimento, 2018, p. 678).

Nesta direção, pensar a prática das lutas na escola foi se configurando como um possível problema de pesquisa, parte de um cotidiano observado pelas lentes da Educação Básica. Um elemento relevante nesse processo de reflexão foram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como um documento norteador que alcançou vulto de âmbito nacional. Tal documento apontou contribuições para a reflexão e discussão da prática pedagógica em três aspectos fundamentais: princípio da inclusão, princípio da diversidade e categorias de conteúdo. Neste caso os PCN se propõem a contribuir com a inclusão de novos temas para EFE com o objetivo de "(...) democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos" (PCN, 2018, p. 15). Diante disso, os PCN apontam ao sentido de contemplar temas inerentes a uma proposta que abrange mais os conteúdos da EF, os quais se dividem em três blocos: a) conhecimento sobre o corpo; b) esportes, jogos, lutas e ginásticas; c) atividades rítmicas e expressivas, o que inclui as danças.

As reflexões até aqui expostas acompanharam minha trajetória de docente da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Volta Redonda durante 14 anos, me impulsionando a investigar, na Pós-Graduação *Stricto Sensu* aspectos ligados à dificuldade dos docentes da Educação Básica de desenvolverem o conteúdo lutas na EFE. Destaco para o leitor que a terminologia "conteúdo lutas" será o termo utilizado nesse estudo. Sobre a terminologia a ser usada abrimos um breve diálogo, buscando estabelecer um afastamento em relação ao termo unidade temática que é usado pela BNCC. Esse documento utiliza o termo unidade temática estruturando em dois blocos que discorrem sobre os objetos de conhecimentos e suas habilidades específicas. Para a BNCC "cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades" (Brasil, 2017).

Entendemos que essa estrutura formativa da BNCC apresenta uma estreita relação com as propostas de educação acrítica e modulada em estruturas que atendem às políticas neoliberais da educação, indo na contramão do que pretendemos alcançar nesta pesquisa.

Sobre essa estruturação do termo usado na BNCC, Novaes (2021, p. 44) relata que “esse mecanismo de funcionamento da Educação Física na BNCC reflete precisamente o que Taubman (2009) refere como uma adequação de termos racionais científicos e mercadológicos adotados nas reformas curriculares nas últimas décadas”.

Durante o processo de construção desta pesquisa, foi perceptível a escassez de materiais didáticos pedagógicos que colaborassem para um direcionamento da operacionalização desses conteúdos por parte dos docentes nas aulas de EF. Foi com base nesta problemática de cunho empírico, capturada no cotidiano da escola, aliada às primeiras evidências científicas investigadas no âmbito da Pós-Graduação *Stricto Sensu* (nível Mestrado) que dei o primeiro passo para registrar evidências científicas. Por meio de uma revisão de literatura, elaborei dois questionamentos que ancoraram as buscas nas bases de dados: a) O conteúdo lutas vem sendo aplicada nas aulas de EFE? b) O suporte pedagógico oferecido pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) tinha aplicabilidade no cotidiano do docente de Educação Física? Tais questionamentos foram relevantes, visto que o desenvolvimento do conteúdo Lutas na EFE se configura distante do que se propõem os cursos de graduação em Educação Física. A disciplina de lutas, por exemplo, é apresentada usualmente em apenas um ou dois semestres e caminha na perspectiva de ensinar padrões de gestos técnicos específicos. Vale destacar que, segundo Rufino e Darido (2015), este tipo de refinamento no contexto ensino/aprendizagem da técnica especifica da luta pode se estender por anos. Ainda sobre a formação profissional do futuro professor, outros autores, tais como Nascimento e Almeida (2007); Harnisch *et al.* (2018); Moura *et al.* (2019); Galindo, Tenório e Lima (2021), reforçam que a formação nos cursos de EF devem ser mais bem direcionados, de forma a abarcar mais as possibilidades em apresentar o conteúdo lutas voltado para a realidade escolar. Em outras palavras, há um descompasso que envolve o processo de formação do Professor de Educação Física e as possibilidades de intervir com o conteúdo lutas na Educação Básica.

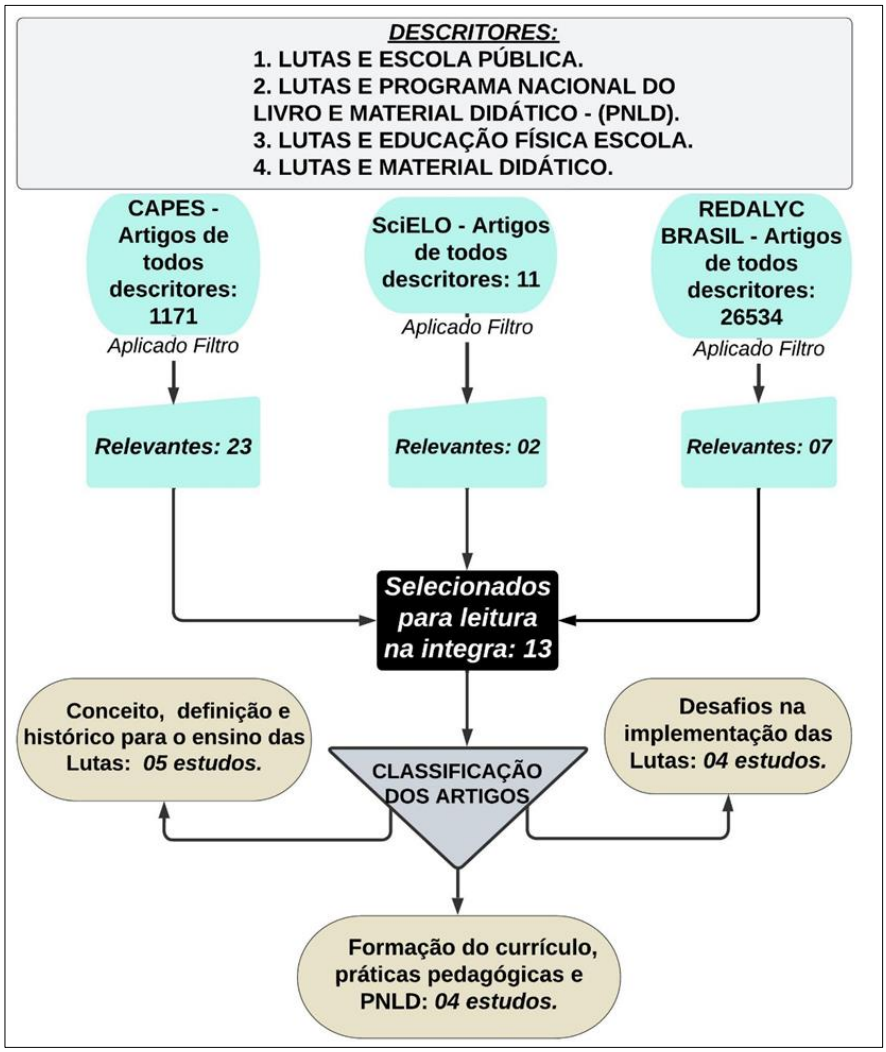
Brandão (2017) levanta a urgência em se refletir sobre metodologias que permitam a apropriação e sistematização desse tema por parte dos docentes, pavimentando o caminho que o professor deve percorrer quando for apresentar o conteúdo para os seus alunos. Além disso, a pesquisa do referido autor alerta que se trata de um tema novo no meio científico. Essa assertiva pode ser verificada nos dados identificados na revisão de literatura. Observamos, nesta investigação, um quantitativo relevante de estudos, porém, ao aplicarmos os filtros referentes ao conteúdo das lutas voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, fica clara

a escassez de pesquisas voltadas para a produção de materiais didático pedagógicos que tratem da implementação do conteúdo lutas nas escolas.

A operacionalização desta revisão de literatura seguiu as seguintes etapas: 1) Seleção das bases de dados: Periódicos CAPES, SciELO - Scientific Electronic Library Online e Sistema de Informação Científica Redalyc / Brasil; 2) Classificação própria, a fim de agrupar os estudos levantados. Tal classificação se dividiu em: a) "Conceito, definição e histórico para o ensino das lutas", em que alocamos cinco artigos; b) "Formação do currículo, práticas pedagógicas e PNLD", em que foram agrupados quatro artigos. c) "Desafios na implementação das lutas", que contempla quatro artigos; totalizando treze artigos sobre o tema proposto ao longo dos últimos cinco anos nas bases de dados utilizadas. A Figura 1 apresenta o caminho feito para se chegar aos estudos levantados.

A discussão a respeito dos artigos selecionados será detalhada no próximo tópico desta dissertação.

Figura 1: Fluxograma revisão de literatura



Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do cenário descrito até aqui, observamos que a justificativa deste estudo se ancora na necessidade de investigarmos as bases didático pedagógicas que sustentam o docente no que tange a aplicabilidade do conteúdo lutas na escola e os recursos pedagógicos disponíveis, bem como as estruturas físicas oferecidas nas escolas. Neste caso, o suporte pedagógico proposto durante o processo de formação do discente na graduação, ao que tudo indica, precisa ser revisitado. Isto guarda uma relação direta com o que Moura *et al.* (2019) destacam em suas pesquisas sobre a necessidade de uma busca sobre uma nova identidade para a Educação Física, passando por uma perspectiva voltada para relevância social do conteúdo. No quesito formação do docente, os autores abordam as necessidades de sinalizar mudanças que busquem o aperfeiçoamento dos currículos da formação profissional, bem como incentivar a produção científica.

No cenário da educação no Brasil, pesquisadores apontam para mesma direção e levantam a necessidade urgente em assumir o compromisso de implementar propostas pedagógicas e curriculares, a partir de reformas educacionais que conversem com a realidade encontrada pelo professor no ambiente escolar (Oliveira, Leiro, 2019; Guedes, 2018; Pires *et al.*, 2017; Bahia, Nascimento, Farias, 2016).

Com base nestes dados, e considerando a experiência advinda como docente, identifiquei que, para além dos problemas no currículo de formação e baixa produção científica, há também uma escassez de materiais didáticos que possam auxiliar os docentes na elaboração das suas aulas, além da precariedade dos espaços disponíveis para a prática desse saber.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contemple as lutas em uma das suas unidades temáticas, é necessário pontuar quanto aos materiais didático pedagógicos que são ofertados pelo Ministério da Educação (MEC), via PNLD, visando "avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas" (Brasil, 2020). Esse modo o PNLD se faz valer poucas obras a serem apreciadas dentro do programa.

Diante do exposto, elaboramos a seguinte questão norteadora desta pesquisa: os materiais didático pedagógicos ofertados pelo PNLD conversam com a realidade encontrada pelos docentes de Educação Física de forma que apresentem propostas viáveis que possam ser aplicadas ao conteúdo lutas?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Discutir sobre a subutilização do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física escolar, propondo, ao final, um produto educacional que capacite os professores de EFE.

1.1.2 Objetivos Específicos

a) Identificar os entraves que dificultam os docentes a aplicar o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar;
b) Identificar se o livro adotado pela rede municipal, por meio do PNLD, tem sido efetivo no apoio ao docente e apontar reflexões sobre a obra;
c) Aplicar uma oficina pedagógica que apresente possibilidades de aplicar o conteúdo lutas no espaço da escola pública;

1.2 Estrutura da Dissertação

Os estudos e análise desenvolvidos neste trabalho encontram-se distribuídos em capítulos descritos a seguir.

CAPÍTULO 2: Apresentam-se as discussões em torno da busca da identidade da Educação Física na década 1980. Os PCN destacam-se como os primeiros documentos oficiais a trazerem novos temas além dos movimentos ginástico e esportivo. A reflexão sobre a prática das lutas sob a ótica do reducionismo da mera prática de esportes.

CAPÍTULO 3: Abrimos espaço para as reflexões sobre o processo através do qual foram construídas as estruturas do PNLD para a Educação Física escolar. Na ocasião, o programa do governo federal indica os livros que vão servir de suporte pedagógico ao professor. Identificamos que o PNLD veio para dar sustentação pedagógica à BNCC. Neste estudo, optamos por fazer uma breve reflexão do livro “Práticas Corporais – Educação Física” uma vez que é o livro adotado pela rede de ensino que investigamos.

CAPÍTULO 4: São apresentadas as bases metodológicas deste estudo, orientadas através da pesquisa qualitativa e sua análise de dados, lançando-se mão da Análise Temática. O recurso utilizado para validação do questionário de pesquisa e o instrumento para validação do conteúdo educacional foram disponibilizados por meio de tecnologia virtual.

CAPÍTULO 5: Trata da análise dos resultados, em que identificamos que uma parte considerável dos docentes possui pós-graduação. Sobre os conceitos e definições do conteúdo lutas, os docentes mostraram compreender de forma satisfatória. Quanto à utilização do livro disponível pelo PNLD, alguns docentes apontaram não conhecer o livro. Uma parcela significativa dos professores que já tiveram contato com o livro do programa sinalizou que recomenda o uso, porém identifica que a obra necessita de complementos. Também foi observado que parte dos docentes não aplica o conteúdo lutas em suas aulas, assinalando a oficina pedagógica como sendo um instrumento pedagógico útil e necessário para a formação continuada.

CAPÍTULO 6: É apresentada a proposta de um produto educacional, tendo em vista que o material didático disponível na rede de ensino ofertado pelo PNLD, conforme será evidenciado neste trabalho, mostrou-se incompleto para dar suporte e segurança aos professores. O produto educacional proposto neste estudo foi uma oficina pedagógica aplicada seguindo uma sistematização ordenada, estruturada e articulada com a realidade da rede de ensino. Os resultados apontaram que o produto apresentado aos docentes se apresentou aplicável e de fácil execução para os professores.

2 REFERENCIAIS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRÁTICA DAS LUTAS

Ao optarmos pela apresentação deste tópico, observamos a necessidade de contribuir com as discussões acerca de uma dimensão historicizada sobre a entrada do conteúdo lutas nas aulas de EFE. Compreender o movimento de discussão e reflexão da EFE, que levou o tema lutas para dentro da escola, é parte importante para estabelecer os significados que ela possa ter no espaço escolar.

Ainda nos anos 1980, a área de conhecimento da EF atravessou uma crise de identidade, que trouxe contribuições e, assim, fez crescer novas possibilidades de desenvolver a EFE, para além do movimento *"esportivista*[3]*"*. Esse debate apontou novos direcionamentos de intervenção pedagógica utilizando a EFE, abrindo assim, um viés mais social e político, com o objetivo de promover uma nova identidade para a área e um novo papel para o professor de EF. Moura (2012) lembra que esse novo papel buscava romper com o olhar de uma EF voltada para as questões oriundas da aptidão física sendo o esporte até então o conteúdo majoritário, evidenciando, assim, o viés acrítico desta área do conhecimento escolar.

Ao abrir possibilidades para uma nova identidade no campo pedagógico, encaminham-se as propostas de discussão dessa nova EF na perspectiva crítica, alinhada ao termo cultura corporal que, segundo Nascimento (2018), representa formas específicas de prática social que sintetizam certas necessidades, motivações e objetivos históricos estabelecidos coletivamente, buscando, então, afastar-se da visão puramente biológica instituída antes mesmo da década de 1980 nos currículos escolares. Para Moura (2012), ainda existe uma crise na EFE: em seu estudo, ele cita o quanto a EFE ainda está inserida em um contexto repleto de controvérsias em suas abordagens pedagógicas.

Buscando compreender esses novos caminhos, observa-se que os documentos norteadores da educação básica buscam dar visibilidade aos novos temas a serem abordados na EFE, assim, inicia nos anos de 1990, a contemplação de novos temas para a EFE. Pode-se observar, nos estudos de Santos e Brandão (2019), que os PCN são destacados como o primeiro documento oficial a dispor de novos temas para o ensino da EFE, contemplando as lutas. A inserção das nos PCN não implica, no entanto, em sua implementação na prática da sala de aula.

[3] O modelo esportivista, segundo Galindo, Tenório e Lima (2021), visava a formação de atletas e a aptidão física.

Dessa forma, após a inserção desse tema nos PCN, na tentativa de encontrar as definições para o termo lutas, Rufino (2014, p. 31) estabelece que lutas "é utilizado em diversos contextos além da prática esportiva, como a luta pela sobrevivência, por um amor, pela terra e entre classes sociais". Desse modo, tentar compreender a definição do termo lutas não é tão simples. A esse respeito, os PCN propõem que:

> As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (Brasil, 1998, p. 70).

Após 20 anos de implantação dos PCN , temos a BNCC: "Medida Provisória 746/16 foi publicada com a finalidade de produzir mudanças de duas ordens: na organização curricular e no financiamento público desta etapa da educação básica" (Da Silva, 2018, p. 3). No entanto, atrelaremos nossas discussões, em particular, aos impactos desse documento no currículo e, valendo-nos das palavras de Neira (2018):

> (...) a pretensão de indicar aprendizagens essenciais para todos os alunos do ensino fundamental de um país com dimensões continentais e tão diverso como o nosso, a própria definição dessas aprendizagens soa um tanto arrogante, como pode alguém arvorar-se o direito em dizer o que é essencial para o outro saber? (Neira, 2018, p. 217).

Assim, com o avanço das discussões e com as transformações na EF, a BNCC reitera a necessidade de ampliar os assuntos oferecidos pela EFE, sendo agora agrupados em unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas e Práticas Corporais de Aventura. Apresentamos, no Figura 2, as unidades temáticas da BNCC, bem como seus objetos de conhecimento. Sobre essa estruturação, a BNCC se apresenta conceituando os "objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas" (Brasil, 2017, p. 28). Quanto ao ensino das lutas nos anos finais do Ensino Fundamental, os objetos de conhecimento da BNCC se apresentam da seguinte forma: Lutas no Brasil e Lutas no Mundo.

Visto o caminhar percorrido ao longo desses anos para firmar as lutas no ambiente escolar, os documentos norteadores da educação nacional que mencionam a implementação do conteúdo lutas se mostra descrita assim:

> A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jítsu, muay thai, boxe, chinese boxing, esgrima, kendo etc.). (Brasil, 2017, p. 218).

Ao analisar as direções em que apontam os dois documentos, observa-se ainda que, em ambos, existe a busca da apreciação de padrões técnicos para a apresentação das lutas. Sobre as complexidades específicas desse conteúdo, uma das dificuldades encontradas é a validação das lutas pelo professor dentro dos espaços escolares. Sobre esse ponto, Rufino e Darido (2015) descrevem sobre o tempo que demanda aprender determinados gestos técnicos, o que torna tais padrões distantes do foco para o processo de ensino e aprendizagem na escola. Na tentativa de encontrar saída para essa divergência, os autores citam:

> Seria mais importante que o graduando aprendesse a utilizar a luta/arte marcial como estratégia para atingir o objetivo de um programa de EF em vez de executar técnicas específicas de um único estilo durante sua permanência no ensino superior (Del Vecchio; Franchini, 2006, p. 103 *apud* Rufino; Darido, 2015, p. 509).

O reducionismo desse conteúdo à mera prática esportiva causa, por si só, uma enorme dificuldade para o professor aplicar o tema e um empobrecimento dessa área de conhecimento. Ainda com uma visão esportiva das lutas, a BNCC acrescenta, na unidade temática Esporte, sete classificações e, entre elas, cita os esporte de combate, como podemos ver na Figura 2. Sobre a unidade temática Esporte e sobre o objeto de conhecimento esporte de combate, o documento da BNCC aplica uma nota de rodapé e assim elucida: “as lutas esportivas também são tratadas na unidade temática Esporte, especificamente no objeto de conhecimento denominado como categoria de esportes de combate” (Brasil, 2017, p. 218). Identificamos aqui que esse ponto do documento pode vir a ser um assunto a ser explorado nos próximos estudos, buscando identificar o que levou a BNCC a separar as lutas e esportes de combate.

A construção desse documento é feita por meio das normativas do governo federal, orientadas pelas reformas, as quais indicam os rumos da educação nacional e, sendo assim, percebe-se o desalinhamento das políticas públicas no que se refere ao trabalho com lutas no ambiente escolar.

Figura 2: Unidades temáticas e objetos de conhecimento (BNCC)

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras ejogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisãoEsportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporaisde aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil, 2017.

Rufino e Darido (2012) apresentam em seus estudos outras possibilidades de definição das lutas. Para os autores, a definição desse tema está relacionada, mais propriamente, com "luta corporal", pois essa expressão descreve uma relação de oposição entre duas pessoas em que ambas realizam ações que visam ao domínio uma da outra. Além disso, essas ações podem envolver toques ou agarres. É importante destacar que o alvo dessas ações deve ser a própria pessoa com quem se está lutando, e a possibilidade de finalização do ataque deve ser mútua, permitindo que ambas as partes possam finalizar o ataque simultaneamente. Essa definição visa diferenciar a luta corporal de outras formas de lutas que podem ter diferentes conotações.

Para Schmidt e Oliveira (2020), a diferença das lutas para outros esportes de oposição está no espaço/alvo centrado no corpo do adversário, ou seja, no contato corporal, com ou sem instrumento mediador, de acordo com as especificidades de cada modalidade.

Para Brandão (2017), as lutas continuam a padecer da falta de contribuições teóricas e científicas. Pouco se compreende a respeito dos conceitos e dos princípios utilizados sobre esse

tema, havendo divergências conceituais entre autores, fato agravado pela baixa produção de pesquisas nessa área e pelo pouco interesse de resgatar tais definições, visto que a maioria das pesquisas sobre lutas é realizada fora dos assuntos da EFE.

Com o objetivo de estabelecer caminhos e uma forma de apresentar as lutas evidenciando seus aspectos históricos, culturais e de disputas, não deixando de lado os aspectos lúdicos necessário para um aprendizado significativo, Soares e Câmara (2023) descrevem que a apresentação desse tema na sala de aula pode:

> (...) ecoar na sociedade os resultados do trato com um conhecimento, as lutas, visualizado de forma menos estereotipada e mais lúdica, assumindo-o, como um espaço educativo, ético e criativo, permeado de valores positivos. A disseminação dessa forma de compreender e vivenciar pode, quem sabe, nos conduzir a constituição de uma visão mais humana das lutas na sociedade (Soares, Câmara, 2023, p. 5).

Percebem-se, no contexto atual, dificuldades para implementar esse conteúdo nas aulas de EF, devido aos seguintes fatores que elencamos aqui: a) despreparo do professor sobre esse conteúdo (o que acarreta insegurança por parte do profissional); b) a falta de materiais e de infraestrutura para desenvolvimento das aulas; c) recursos pedagógicos escassos associados à baixa produção científica sobre esse tema.

Assim, buscou-se compreender o que vem sendo produzido no meio científico sobre as lutas e o PNLD voltado para a EF e, em particular, sobre os anos finais da etapa do Ensino Fundamental, compreendida pelos ciclos de 6º a 9º ano.

Na revisão de literatura, que deu origem a esta pesquisa, levamos em consideração o levantamento dos artigos publicados, tendo como recorte temporal o período de janeiro de 2018 a janeiro de 2023, utilizando como bases de dados as plataformas: Periódicos Capes, Scielo e Redalyc/Brasil. Os levantamentos realizados nessas bases revelaram uma baixa produção científica a respeito do conteúdo lutas na EFE para os anos finais do Ensino Fundamental. As buscas pelas bases de dados em questão, no período estudado, apresentaram apenas treze artigos produzidos sobre essa temática, conforme apresentado na Figura 3, sendo que nenhum estudo foi identificado na base Redalyc/Brasil. Assim, percebeu-se o quanto esse tema ainda tem muito a ser pesquisado, tendo a necessidade de ampliar os debates e, dessa forma, elevar o nível das contribuições pedagógicas das lutas na EF. Nesse sentido, fica evidente que as lutas devem ser vistas como um campo de pesquisa emergente.

Figura 3: Quantitativo de artigos publicados nos últimos 5 anos

REVISTA	Nº DE ARTIGOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASE DE DADOS
Caderno de EF e esporte.	07	2018 (5 artigos) 2021 (1 artigo) 2022 (1 artigo)	Periódicos Capes
Movimento.	02	2018 (1 artigo) 2019 (1 artigo)	Periódicos Capes Scielo
Conexões: EF Esporte e Saúde	01	2020 (1 artigo)	Periódicos Capes
Pensar a prática	01	2019 (1 artigo)	Periódicos Capes
Perspectivas em diálogo: Revista de Educação e Sociedade	01	2021 (1 artigo)	Periódicos Capes
Retos	01	2021 (1 artigo)	Periódicos Capes
TOTAL	13	2018 (6 artigos) 2019 (2 artigos) 2020 (1 artigo) 2021 (3 artigos) 2022 (1 artigo)	Periódicos Capes (12) Scielo (01)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destacamos que, para mapear os estudos acima, o levantamento considerou os assuntos ligados à EFE com foco nos anos finais do Ensino Fundamental que tratavam sobre a temática das lutas. Desse modo, percebeu-se que, no período de 2018 a 2023, avaliamos ter tido um afastamento por parte dos pesquisadores sobre o assunto.

3 O PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E DO MATERIAL DIDÁTICO: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

Estabelecer um diálogo sobre o Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) se faz necessário, uma vez que se trata de um dos maiores programas de livro didático do mundo. Além disso, trata-se de uma política pública reconhecida por estudiosos da educação como material relevante no processo de ensino-aprendizagem (Bittencourt, 2004; Rodrigues, Darido, 2011; De Melo, Souza Rizzo, 2019). Nesta direção, a intenção deste tópico é trazer à tona discussões acerca da aplicabilidade dessa política pública, em particular considerando a oferta de propostas didáticas na área da Educação Física Escolar.

O artigo de Rodrigues e Darido, publicado em 2011 (há 12 anos), intitulado "O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores", destaca que:

> No caso específico da Educação Física a produção e estudo do livro didático permanecem praticamente negligenciados. A ausência de estudos sobre o livro didático na Educação Física dificulta análises mais abrangentes quanto aos desdobramentos desse instrumento no ambiente escolar (Rodrigues, Darido, 2011, p. 48).

Dessa forma, apesar de o Livro Didático (LD) no Brasil suscitar uma via de acesso a um material pedagógico relevante em nosso contexto escolar, seja como instrumento de sistematização do conhecimento, seja como elemento mediador do processo significativo de ensino-aprendizagem, ou mesmo um instrumento de controle na intervenção dos conteúdos propostos, há uma nítida carência dos seus usos no campo da EFE. Enquanto para outros componentes curriculares do ensino básico são apresentadas inúmeras obras, produzidas por diversas editoras, o mesmo não acontece com a EF. Compreender a utilização desses livros passa também pelas concepção e sentido que o professor possa ter sobre o papel e importância do livro didático para EFE.

O Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que promove a implantação do PNLD e oferece às escolas de Ensino Fundamental das redes federal, estadual e municipal obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa. No campo do conhecimento da Educação Física, a inclusão do PNLD ocorreu em 2019, por meio da divulgação do Edital de Convocação 01/2017, que constituiu o Manual do Professor como modelo de livro a ser seguido nessa disciplina

(Brasil, 2017). No ano de 2023, serão escolhidos novos materiais didáticos para serem utilizados pelas escolas no próximo quadriênio.

Cada escola, em períodos previamente determinados, promove as reservas e a seleção dos livros, através de análise prévia do material pela equipe pedagógica (docentes e coordenadores). Nesse contexto, os professores optam por duas coleções para cada área. Esse movimento se aplica para as áreas que já estão consolidadas nesse programa.

Sobre as análises e as escolhas das obras, os envolvidos nessa prática observam a apresentação física dos exemplares (disposição gráfica, ilustrações, cores, layout, entre outros), a apresentação dos conteúdos, com foco na fundamentação pedagógica e na abordagem metodológicas e científicas dos conceitos apresentados, identificando informações atuais implícitas ou explícitas e seus elementos ideológicos, conforme pontuamos no início deste tópico. Vale destacar, com mais detalhes, que:

> O Brasil tem o maior programa de produção e distribuição de LD do mundo, grande parte financiada pelo governo federal, por meio do Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD), criado em 1985, no entanto, a EFE destoa das demais disciplinas que compõem o currículo das séries que hoje denominamos Educação Básica, não tendo o LD como principal ferramenta didática, bem como não sendo contemplada pelo PNLD. Enquanto disciplina escolar, a EF iniciou um processo de transformação com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n° 9394, de 1996, a partir da qual passou a buscar um referencial teórico de cultura corporal de movimento de forma mais acentuada, superando gradativamente os modelos pautados no exercício rendimento, alinhados com uma cognição apenas motora (Loureiro, Moreira, 2020, p. 3).

Neste cenário, o LD direcionado para EF se encontra em um ambiente recente, no que diz respeito à sua inclusão no PNLD. Em um estudo sobre o LD na EF, os autores Loureiro e Moreira (2020) apresentaram uma linha do tempo, a partir da qual montamos a Figura 4, pontuando, em ordem crescente de ano de publicação, autoria, título das obras e editora, os 19 títulos de LD que circularam entre os anos 1855 e 2014. Nesse levantamento, os autores consideraram apenas os livros impressos.

Figura 4: Linha do tempo dos livros didáticos de Educação Física

AUTOR	TÍTULO	ANO	LOCAL/EDITORA
Daniel Gottlieb Moritz Schreber	Ginástica doméstica, médica e higiênica	1855	Lisboa: Candido Magalhães, s/d.
Paulo Lauret	Manual theorico-pratico de GYMASTICA para uso dos lyceus, collegios, escolas municipaes e primarias	1881	-
Pedro Manoel Borges	Manual theorico-pratico de gymnastica escolar elementar e superior	1888	Rio de Janeiro - B. L. Garnier
Arthur Higgins	O Compendio de Gimnastica e Jogos Escolares	1896	Rio de Janeiro
Antonio Martiniano Ferreira	Compendio pratico de Gymnastica - Para uso das escolas normaes e primarias	1897	Imprensa Oficial do Estado de Minas
Arthur Higgins	Manual de gymnastica hygienica	1902	Capital Federal: Typ. do Jornal do Commercio
Domingos Virgílio do Nascimento	Homem forte	1905	Curitiba: Impressora Paranaense
Ludvig Gideon Kumlien	Tratado prático de gymnastica sueca	1908	Lisboa: Typographia Lusitana Editora
Renato Kehl	A fada Higia	1925	Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves
Arthur Higgins	Gymnastica Escolar Methodo Sueco-Belga-Brasileiro	1934	Rio de Janeiro
Ministério da Defesa	Regulamento Geral de EF - Regulamento n° 7	1934	A Defesa Nacional
Mário Carvalho Pini; Valdir Barbanti	Guia para aulas de EF	1971	MEC
Hudson Ventura Teixeira	Trabalho Dirigido de EF (TDEF)	1976	Saraiva

Hudson Ventura Teixeira	EF e Desportos	1995	Saraiva
Estado do PR PROJETO FOLHAS	Livro Didático Público de EF do Estado do Paraná	2006	PR
Roseli Aparecida Bregolato	Coleção Cultura Corporal	2008	Editora Ícone
Estado de SP	Cadernos do aluno	2008	SP
Estado do RS	Lições do Rio Grande. Referenciais Curriculares - Caderno do professor e do aluno	2009	RS
Prefeitura de João Pessoa	Livro Didático Público de EF da Prefeitura de João Pessoa-PB	2012	João Pessoa - PB

Fonte: Loureiro e Moreira, 2020. Adaptado pelos autores.

A respeito desta linha do tempo, é possível observar que houve tentativas de se elaborar um LD para a área, mesmo entendendo que o material no início atrelasse a prática de métodos ginásticos. Ao definir o LD, Loureiro e Moreira (2020), trazem a seguinte informação:

> O livro didático é constituído de um conjunto extenso de conteúdos curriculares, com progressão em unidades, favorecendo usos coletivos e individuais, e também como instrumento pedagógico inscrito em uma longa tradição, inseparável tanto na sua elaboração como na sua utilização das estruturas, métodos e condições do ensino de seu tempo. (Loureiro, Moreira, 2020, p. 11).

A fim de ampliar a discussão sobre a historicidade desse recurso pedagógico, os autores levantaram questionamentos sobre as obras que foram evidenciadas em seus estudos, buscando compreender, a partir da definição sobre o que é LD, se todas as obras presentes no Figura 4 podem mesmo ser classificadas como tal.

Para essas respostas, destacamos o estudo de Novaes *et al.* (2022), em que se faz a seguinte análise: os manuais ginásticos destacam-se, em particular entre 1855 e 1934,

coincidindo com o movimento higienista[4] da EF, em que a EF era utilizada para educar e moldar os corpos para o trabalho.

É necessário identificar os primeiros marcos sobre a regulamentação que orientou a EF. Loureiro e Moreira (2020) relatam o caso do Regulamento Geral da EF, publicado, em 1934, pelo Exército, vinculado ao então Ministério da Guerra. Esse foi o principal manual que norteou o currículo da EF nas primeiras décadas do século XX. Assim, foi a primeira obra proposta pelo estado para o ensino da EF no Brasil. O regulamento, traduzido do francês, visava ao ensino do método francês de ginástica, dividido em três seções: escolar, esportiva e militar. Esse manual foi amplamente utilizado em escolas de todo o país. Os manuais ginásticos foram referência didática até 1971, quando o MEC publicou um Guia para aulas de EF. Esse guia, segundo Novaes (2021), pautou-se na visão esportiva como conhecimento dominante na EF. Segundo o autor, essa concepção foi denominada pelos críticos como "esportivizante ou esportivista" e isso causa influência na prática da EF até hoje. A propósito, nesse último período, as estruturas educacionais eram controladas pelos militares, uma vez que o país era governado por uma ditadura civil-militar.

Sobre esses pressupostos, busca-se com esse estudo aproximar a utilidade do LD dentro da EFE, como uma possibilidade de apoio oferecida ao professor de forma a garantir sua autonomia pedagógica, deixando a atuação do docente livre para o pensamento crítico, sem as amarras que atrelam os conteúdos sob o olhar de uma política econômica neoliberal, a qual opera na lógica da produção de mão de obra, sem que haja o pensamento crítico. Assim, trazemos os dizeres de Carvalho Neto (2015) que compreende o LD como sendo uma parte do conteúdo e dos métodos que envolvem as práticas escolares de ensino-aprendizagem de um componente curricular, não somente a única forma de conduzir o planejamento.

Na busca pela compreensão do efetivo papel do LD como uma ferramenta de consulta, ou mesmo de validação de atividades propostas, não se pode alienar-se de forma acrítica a essas obras as quais identificamos e analisamos a seguir. Desse modo, notamos alguns indícios de que as propostas dos LD disponíveis para EFE se configuram distantes da realidade encontrada na escola, em que o ambiente é visto como plural e com inúmeras dificuldades. A esse propósito, Carvalho Neto (2015) contribui reiterando a utilização de um LD que apresente uma reflexão teórico-metodológica que permita ao docente analisar e criticar as obras utilizadas e

[4] Esse modelo de Educação Física almejava fundamentalmente promover hábitos de saúde e de higiene, atribuindo aos exercícios físicos a função de desenvolver na população hábitos corporais sadios, disciplinados e morais. (Novaes et al. 2022).

possa propor melhorias. Essa capacidade de análise por parte dos docentes deve ser estimulada com o objetivo de oportunizar o senso crítico por meios de estudos e participação em pesquisas.

Compreender a construção de políticas públicas voltadas para o PNLD e sobre os processos de elaboração de um material voltado para EF torna-se relevante, uma vez que, se observa, neste campo do saber, uma carência de investimentos. Sobre isso, Novaes *et al.* (2022) comentam que, historicamente, a EF valorizou mais as questões práticas, indicadas sob a ótica do "saber fazer" do que "saber sobre".

Sobre a relevância social dos conteúdos, alinhamos às ideias de Libâneo (1990), segundo o qual a relevância social dos conteúdos escolares deve estar relacionada com desenvolvimento que permitam aos estudantes atuarem de forma crítica e participativa na sociedade, compreendendo os desafios e os problemas que enfrentam.

3.1 A proposta do Programa Nacional do Livro e do Material Didático em consonância com a Base Nacional Comum Curricular

A importância de se destacar esse subtópico está em estabelecer, de forma mais clara, a relação íntima que o PNLD possui com a BNCC. Identifica-se, conforme já foi apontado, que a inclusão da EF no PNLD aconteceu em 2019 e que os documentos de caráter normativo definem as aprendizagens essenciais dos componentes curriculares. Sobre esses caminhos que a EF fez para chegar até ao PNLD, Novaes *et al.* (2022) descrevem a relação entre o PNLD e a BNCC:

> Decreto 9.099 (Brasil, 2017c), o PLND foi incumbido de apoiar a implementação da BNCC. Desse modo, os manuais de EF do PNLD precisariam ser redigidos em acordo com os princípios metodológicos e os saberes contemplados na BNCC, documento norteador para a estruturação dos currículos. (Novaes *et al.*, 2022).

A BNCC e o PNLD compõem o contexto das reformas educacionais implementadas no Brasil, mas já iniciadas em todo o mundo nas últimas décadas. Adrião (2017) aponta que a busca por atender ao PLND está carregada de interesses das grandes empresas do mercado de "insumos curriculares", entendidos como um conjunto de produtos e de serviços ligados à implementação de um currículo para as escolas. Assim, a BNCC e o PNLD se articulam em políticas públicas de educação destinadas à formação do currículo e, portanto, para o mercado

de insumos curriculares, apoiando a transformação da concepção de educação em um mercado em expansão e um negócio rentável do ponto de vista financeiro.

Em um sistema em que se opera o interesse pelo lucro em conformidade com uma política neoliberal de ensino, Silva *et al.* (2020) reconhece que os livros são mal aplicados porque resultam de uma visão generalizada dos conteúdos de modo que os alunos não são motivados a desenvolver pensamento crítico e ação sobre os temas abordados, o que limita o processo de ensino-aprendizagem. O autor ainda descreve que, apesar de existirem divergências entre as escolhas de conteúdo que vão compor os livros devido ao caráter político-ideológico que o programa sofre, a BNCC e o PNLD têm o compromisso de colaborar na difusão de conhecimentos para a educação básica e de fornecer materiais que auxiliem o professor no trabalho em sala de aula. No que tange a discussão de uma política neoliberal do ensino, Lopes e Caprio (2008) explicitam o discurso neoliberal como sendo aquele em que a educação deixa de compor o campo social e político para estabelecer semelhanças ao mercado. Sobre isso, os referidos autores destacam três máximas atribuídas ao papel da educação: a) atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho; b) tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários; c) fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática, transformando alunos e pais em meros consumidores.

Nesse cenário, a EF tem disponível, no PNLD, dois exemplares para os anos finais do Ensino Fundamental. Para efeitos ilustrativos, inserimos recortes de figuras de livros didáticos que darão uma ideia ao leitor sobre a análise que fizemos desses materiais. Tais materiais foram, por intermédio do Ministério da Educação, submetidos às regras de avaliação previstas no edital de convocação em 2017 (Brasil, 2017a). Em 2019, o PNLD concentrou as escolhas nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), enquanto os anos finais (6º ao 9º ano) ficaram para o PNLD 2020. Neste caso, a Figura 5 ilustra os manuais didáticos disponíveis para EF até o presente estudo. Digo isso, pois, no ano de 2023, o programa passa por um novo processo de escolhas de obra, podendo as editoras apresentarem novas versões.

Figura 5: Manuais do professor de Educação Física do PNLD 2020, anos finais

Fonte: Brasil, 2019

Estabelecendo essas conexões entre o PNLD e a BNCC, essas obras chegaram às escolas para serem apreciadas pelo corpo docente. No processo investigativo do estudo aqui discutido uma das ações realizadas foi conhecer a dinâmica de intervenção do conteúdo lutas nas escolas do município de Volta Redonda-RJ, bem como a utilização ou a não utilização desse material por parte dos docentes. Com isso, optamos por apresentar reflexões acerca da obra "Práticas Corporais: Educação Física", que foi justamente a escolhida pelos professores de EF da rede municipal de ensino de Volta Redonda.

Para tanto, a obra se configura muito próxima de estabelecer as relações com interesse "mercadológico" do LD discutido anteriormente, uma vez que apresentou-se pontuando estruturas de intervenção pedagógica diretamente relacionadas com as propostas que atendem à formatação da BNCC, apontando para o viés de uma educação neoliberal.

3.2 Reflexões sobre a obra “Práticas Corporais: Educação Física”

Na tentativa de apontar como a coleção “Práticas Corporais: Educação Física – Manual do Professor” faz suas abordagens acerca das lutas, buscamos apresentar como foram estruturadas as propostas relacionadas à unidade temática lutas, como assim sugerem a BNCC e o próprio livro.

Primeiramente, é importante chamar a atenção para o fato de que os Livros Didáticos são elaborados a partir de influências do contexto econômico e cultural, ou seja, como resultado de um campo de conflitos de interesse envolvendo o mercado das editoras. Estas, por sua vez, exercem uma forte influência no repertório didático dessas obras. Outro ponto relevante a ser observado é que são raros os autores que discutem as obras oferecidas no PNLD para EF, por se tratar de um tema muito recente. A tese de doutorado de Renato Cavalcanti Novaes, intitulada “Educação Física Escolar S.A.: desconstruindo o discurso neoliberal” (Novaes, 2021) traz uma discussão ampla sobre o rico e influente mercado das editoras, na tentativa de apresentar propostas de livros didáticos que atendam aos pressupostos identificados na BNCC. Como já discutimos anteriormente, a formação desse documento norteador surge sob o discurso de uma ótica neoliberal dos sistemas de ensino.

A obra apresenta oito autores, sendo eles: Suraya Cristina Darido, Irlla Karla dos Santos Diniz, Aline Fernanda Ferreira, Amarilis Oliveira Carvalho, André Luís Ruggiero Barroso, Fernanda Moreto Impolcetto, Laercio Claro Pereira Franco e Osmar Moreira de Souza Junior. Entre todos os autores, destaca-se Darido, pois, como já apresentado nesse estudo, há grande atuação dela nas versões da elaboração e implementação da BNCC. O livro é direcionado somente para professores e, sendo assim, é tratado como “manual do professor”.

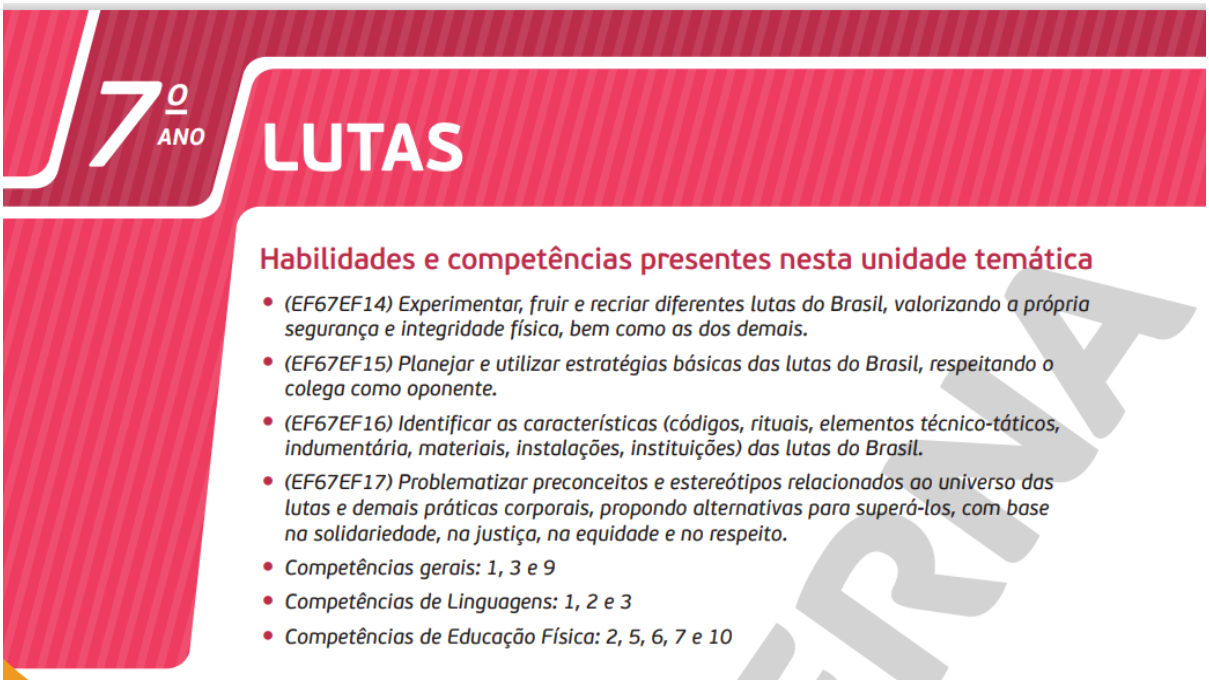
Nesse caminhar das propostas do livro, percebe-se um processo de “esportivização” das práticas da EFE, uma marca forte do ideal neoliberal. Sobre esse assunto, Novaes (2021, p. 46) aponta:

> (...) uma nova esportivização da Educação Física com a BNCC, uma vez que os esportes ganham destaque no texto da base – são nove categorias – e que muitas das práticas ginásticas, de lutas e das atividades de aventura também são práticas esportivas. A competição esportiva, por sua vez, é o ícone do Estado Neoliberal, pois é posta não apenas como natural entre os indivíduos, mas como algo a ser reforçado em um cenário no qual o indivíduo é empresário de si.

Diante do exposto, observamos uma construção teórica nos livros que de certo modo, retoma uma retórica tecnicista da EF. O livro também adota os mesmos pressupostos da BNCC através da utilização dos termos competências e habilidades, considerando que "as competências são a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana" (Brasil, 2017a, p. 8). A Figura 6 apresenta a disposição dessa estrutura utilizada nos termos, sinalizando o alinhamento desta obra com a BNCC.

Ao lançarmos um olhar atento sobre o conteúdo lutas, percebe-se também essa influência na abertura das unidades. Um exemplo disso pode ser visto na primeira página do objeto de conhecimento proposto no livro, em que são explicitadas as habilidades e as competências a serem desenvolvidas em aula.

Figura 6: Identificando as habilidades e competências em conformidade com a BNCC

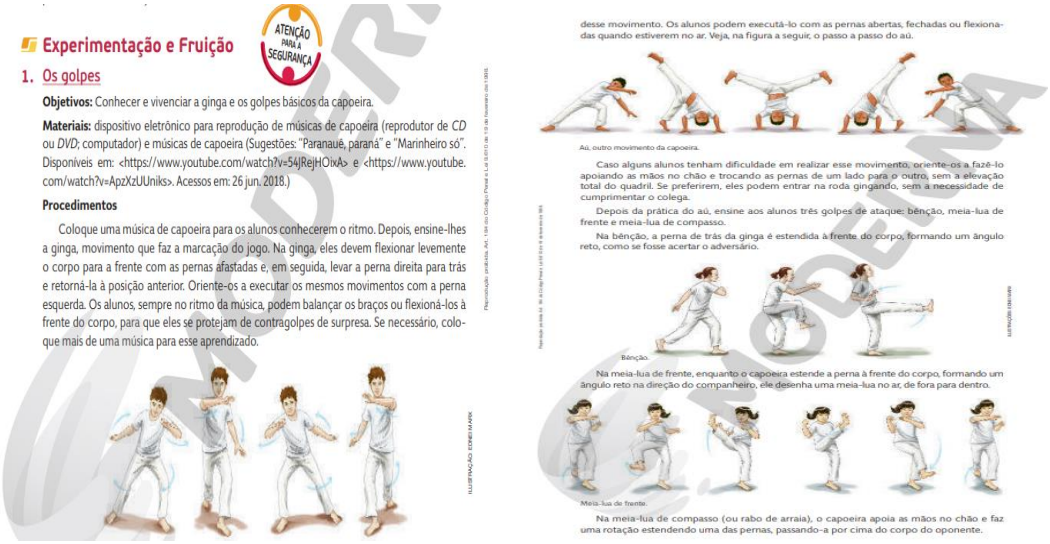


Fonte: Extraido do material de divulgação da Editora Moderna, 2019.

O livro segue sua apresentação sugerindo as propostas técnicas dos conhecimentos das lutas, o que se configura como uma realidade distante da realidade da escola pública. Além disso, desconsidera toda a formação do professor e as estruturas oferecidas no âmbito dessa rede de ensino.

É notável, na proposta “Experimentação e Fruição”, o viés técnico a ser aplicado. Na Figura 7, é exibida a apresentação do passo a passo da “técnica da ginga” (dança), bem como a apresentação de golpes da Capoeira.

Figura 7: Apresentação da técnica ginga da capoeira



Experimentação e Fruição

ATENÇÃO PARA A SEGURANÇA

1. Os golpes

Objetivos: Conhecer e vivenciar a ginga e os golpes básicos da capoeira.

Materiais: dispositivo eletrônico para reprodução de músicas de capoeira (reprodutor de *CD* ou *DVD*; computador) e músicas de capoeira (Sugestões: "Paranauê, paraná" e "Marinheiro só". Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=54jReJHOixA> e <https://www.youtube.com/watch?v=ApzXzUUniks>. Acessos em: 26 jun. 2018.)

Procedimentos

Coloque uma música de capoeira para os alunos conhecerem o ritmo. Depois, ensine-lhes a ginga, movimento que faz a marcação do jogo. Na ginga, eles devem flexionar levemente o corpo para a frente com as pernas afastadas e, em seguida, levar a perna direita para trás e retorná-la à posição anterior. Oriente-os a executar os mesmos movimentos com a perna esquerda. Os alunos, sempre no ritmo da música, podem balançar os braços ou flexioná-los à frente do corpo, para que eles se protejam de contragolpes de surpresa. Se necessário, coloque mais de uma música para esse aprendizado.

desse movimento. Os alunos podem executá-lo com as pernas abertas, fechadas ou flexionadas quando estiverem no ar. Veja, na figura a seguir, o passo a passo do aú.

Aú, outro movimento da capoeira.

Caso alguns alunos tenham dificuldade em realizar esse movimento, oriente-os a fazê-lo apoiando as mãos no chão e trocando as pernas de um lado para o outro, sem a elevação total do quadril. Se preferirem, eles podem entrar na roda gingando, sem a necessidade de cumprimentar o colega.

Depois da prática do aú, ensine aos alunos três golpes de ataque: bênção, meia-lua de frente e meia-lua de compasso.

Na bênção, a perna de trás da ginga é estendida à frente do corpo, formando um ângulo reto, como se fosse acertar o adversário.

Bênção.

Na meia-lua de frente, enquanto o capoeira estende a perna à frente do corpo, formando um ângulo reto na direção do companheiro, ele desenha uma meia-lua no ar, de fora para dentro.

Meia-lua de frente.

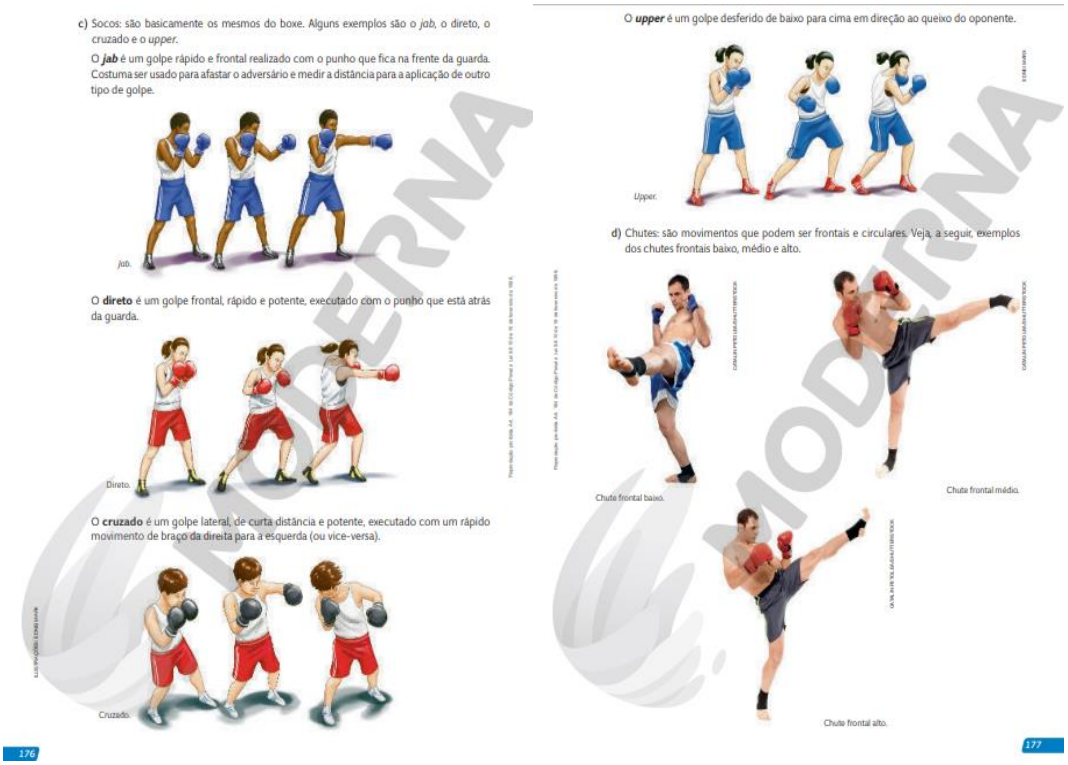
Na meia-lua de compasso (ou rabo de arraia), o capoeira apoia as mãos no chão e faz uma rotação estendendo uma das pernas, passando-a por cima do corpo do oponente.

Fonte: Extraído do material de divulgação da Editora Moderna, 2019.

É possível observar a repetição dessa proposta técnica, distribuída por toda a elaboração do tema lutas, direcionada para os anos finais do Ensino Fundamental. Isso reforça o discurso sobre uma EF voltada para o “saber fazer” em vez do “saber sobre”, sendo uma característica de uma EF esportivista.

Na Figura 8, observamos o reforço dessa proposta esportivista. A obra apresenta, no objeto de conhecimento “lutas no mundo”, que deve ser iniciado no 8º ano do Ensino Fundamental, uma proposta de ensino da modalidade Muay Thay. Para tanto, apresentam-se as explicações técnicas dos golpes típicos dessa modalidade esportiva.

Figura 8: Apresentação do objeto de conhecimento Lutas na BNCC para o 8º ano



c) Socos: são basicamente os mesmos do boxe. Alguns exemplos são o *jab*, o direto, o cruzado e o *upper*.

O ***jab*** é um golpe rápido e frontal realizado com o punho que fica na frente da guarda. Costuma ser usado para afastar o adversário e medir a distância para a aplicação de outro tipo de golpe.

Jab.

O **direto** é um golpe frontal, rápido e potente, executado com o punho que está atrás da guarda.

Direto.

O **cruzado** é um golpe lateral, de curta distância e potente, executado com um rápido movimento de braço da direita para a esquerda (ou vice-versa).

Cruzado.

176

O ***upper*** é um golpe desferido de baixo para cima em direção ao queixo do oponente.

Upper.

d) Chutes: são movimentos que podem ser frontais e circulares. Veja, a seguir, exemplos dos chutes frontais baixo, médio e alto.

Chute frontal baixo.

Chute frontal médio.

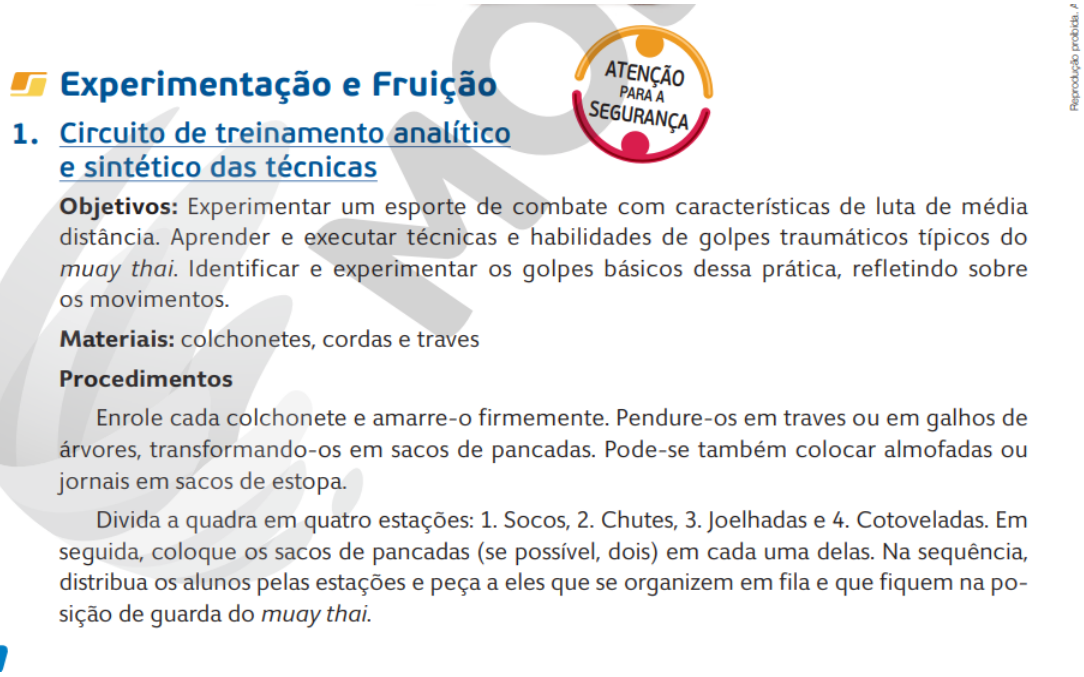
Chute frontal alto.

177

Fonte: Extraído do material de divulgação da Editora Moderna, 2019.

Já na Figura 9, menciona-se uma proposta de invervenção, objetivando atender às habilidades e às competências da prática da modalidade Muay Thay. Dessa forma, observa-se novamente o reforço em aplicar as técnicas nessas atividades.

Figura 9: Indicação de atividade para a prática do esporte de combate



Experimentação e Fruição

ATENÇÃO PARA A SEGURANÇA

1. Circuito de treinamento analítico e sintético das técnicas

Objetivos: Experimentar um esporte de combate com características de luta de média distância. Aprender e executar técnicas e habilidades de golpes traumáticos típicos do *muay thai*. Identificar e experimentar os golpes básicos dessa prática, refletindo sobre os movimentos.

Materiais: colchonetes, cordas e traves

Procedimentos

Enrole cada colchonete e amarre-o firmemente. Pendure-os em traves ou em galhos de árvores, transformando-os em sacos de pancadas. Pode-se também colocar almofadas ou jornais em sacos de estopa.

Divida a quadra em quatro estações: 1. Socos, 2. Chutes, 3. Joelhadas e 4. Cotoveladas. Em seguida, coloque os sacos de pancadas (se possível, dois) em cada uma delas. Na sequência, distribua os alunos pelas estações e peça a eles que se organizem em fila e que fiquem na posição de guarda do *muay thai*.

178

Reprodução proibida.

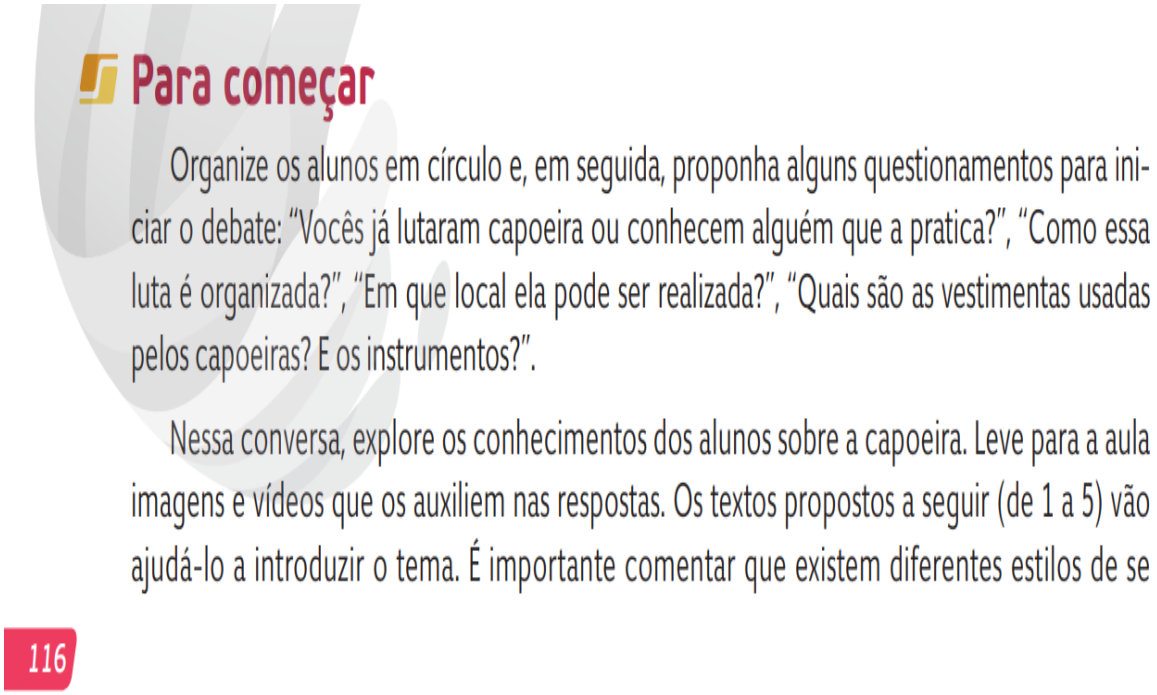
Fonte: Extraído do material de divulgação da Editora Moderna, 2019.

Um outro ponto de reflexão é o papel do livro em conduzir todos os passos de uma aula. Um modelo de roteiro é estabelecido na proposta como é mostrado na Figura 10. Nessa mesma direção, o estudo de Novaes (2021) fomenta essa ideia descrevendo:

> A análise da coleção indica que os manuais adotam uma estratégia de roteirização que desloca a concepção da docência de um fazer intelectual para um fazer instrumental e que corporifica as reformas neoliberais de currículo ao naturalizarem uma linguagem eminentemente neotecnocrática e mercadológica (Novaes, 2021, p. 31).

Assim, observamos o caráter acrítico dessa proposta que conduz todo o processo de execução da atividade, sem reflexões que considerem a relevância social dos temas que emergem das lutas.

Figura 10: Roteiro de validação da aula



Para começar

Organize os alunos em círculo e, em seguida, proponha alguns questionamentos para iniciar o debate: "Vocês já lutaram capoeira ou conhecem alguém que a pratica?", "Como essa luta é organizada?", "Em que local ela pode ser realizada?", "Quais são as vestimentas usadas pelos capoeiras? E os instrumentos?".

Nessa conversa, explore os conhecimentos dos alunos sobre a capoeira. Leve para a aula imagens e vídeos que os auxiliem nas respostas. Os textos propostos a seguir (de 1 a 5) vão ajudá-lo a introduzir o tema. É importante comentar que existem diferentes estilos de se

116

Fonte: Extraído do material de divulgação da Editora Moderna, 2019.

Não pretendemos, aqui, desqualificar o livro, mas apresentar o quanto as propostas para validação das lutas são dispostas em um modelo distante da realidade dos professores e sem uma adequada proposta que considere as estruturas precárias das unidades escolares das escolas públicas. Não considerar o ambiente em que os alunos estão inseridos, bem como a falta de conhecimento do professor sobre técnicas tão específicas de uma determinada luta, são indícios de uma proposta descolada da realidade. Quando a obra se propõe a exibir, no objeto de conhecimento, o ensino da Capoeira, as questões históricas são bem sucintas, como pode ser observado no texto a seguir:

> A capoeira foi criada no Brasil por africanos escravizados que trouxeram consigo suas tradições culturais. Para enganar os capitães do mato, que os perseguiam em caso de fuga, os escravos diziam brincar e dançar, por isso essa prática foi sempre acompanhada de música. No entanto, eles treinavam movimentos de uma luta que podia ser de grande valia durante a fuga até os quilombos (Darido *et al.*, 2018, p. 119).

Na proposta do livro, quando se expõe o conteúdo sobre a Capoeira no item estruturado "Análise e Compreensão", o livro concentra a leitura descrevendo os aspectos da localização em que foi criada a Capoeira, cita a repressão que os capoeiristas sofriam no início da República, dão destaque aos estilos da capoeira (angola e regional), levantam os grandes

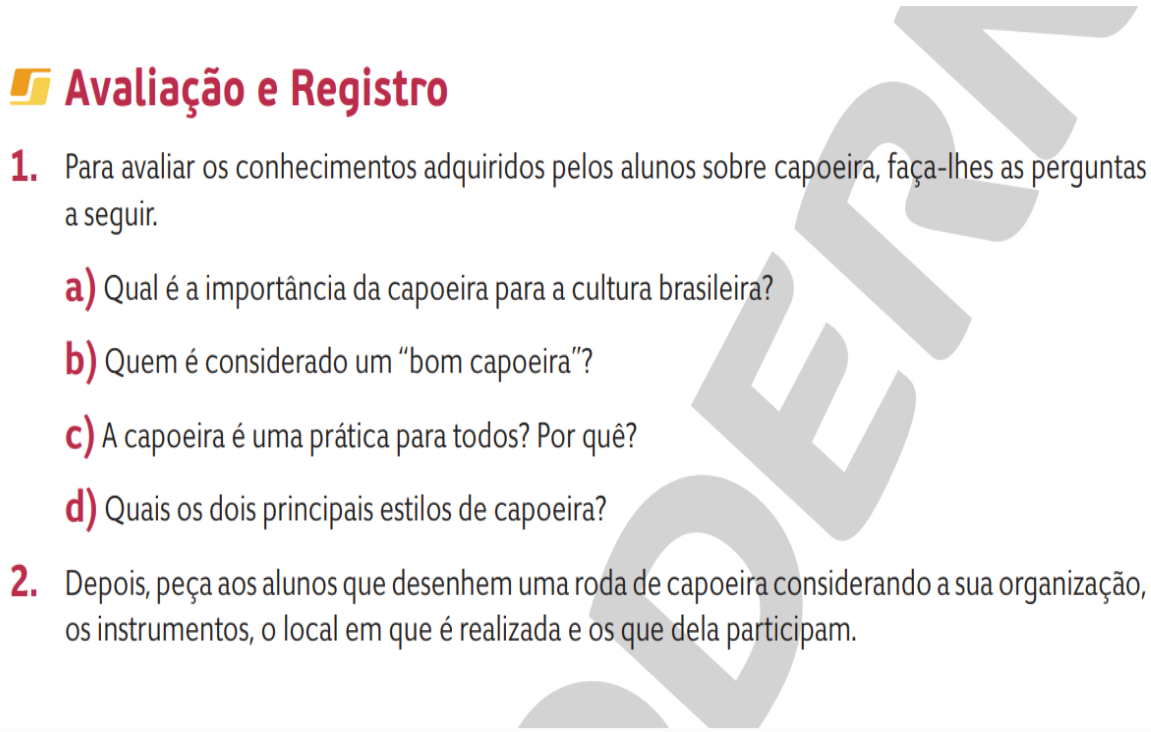
influenciadores da capoeira e, no final, citam as várias formas de considerar a capoeira descrevendo assim: “A capoeira tem diversos fins, sendo considerada uma prática corporal eclética, pois pode ser tratada como luta, dança, jogo, educação, arte, esporte, entre outras possibilidades” (Darido *et al.*, 2018, p. 119). Logo, observa-se a colocação da capoeira no rol de esporte.

Entendemos que todo suporte de apoio ao professor sempre deve ser incentivado. O problema não se encontra na tentativa de criar um material, mas sim em como essa proposta pretende conversar com a realidade da escola pública. Sobre esse posicionamento, recorremos à seguinte fala:

> (...) o problema não está no fato da produção de material didático para o professor, mas sim no tipo de material que se enquadra numa perspectiva que limita o ensino a simples organização técnica e didática do conhecimento e das experiências de aquisição (Novaes *et al.*, 2022).

Quando buscamos compreender as propostas apresentadas pelo livro quanto à avaliação, valendo-se da aula sobre o tema capoeira, é proposta ao professor a apresentação de quatro perguntas para os alunos. Apresentamos, na Figura 11, a proposta do livro:

Figura 11: Proposta de avaliação para os alunos



Avaliação e Registro

1. Para avaliar os conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre capoeira, faça-lhes as perguntas a seguir.

   a) Qual é a importância da capoeira para a cultura brasileira?

   b) Quem é considerado um "bom capoeira"?

   c) A capoeira é uma prática para todos? Por quê?

   d) Quais os dois principais estilos de capoeira?

2. Depois, peça aos alunos que desenhem uma roda de capoeira considerando a sua organização, os instrumentos, o local em que é realizada e os que dela participam.

Fonte: Extraído do material de divulgação da editora moderna, 2019.

A literatura acrítica dessa obra se apresenta alinhada às propostas pedagógicas da BNCC. Assim, a elaboração do livro atende aos critérios do PNLD e da BNCC na mesma linha de reprodução da concepção neotecnocrática apresentada por Novaes (2021), como sendo uma redução de questões complexas e políticas da educação a meras questões técnicas de ensino e de organização roteirizada adotadas universalmente pelos professores, sem tanto espaço para as reflexões históricas que, de fato, dão sentido à compreensão do surgimento e vivência dessa cultura corporal do movimento.

Por mais que seja bem-vinda a elaboração de uma proposta de apresentação do conteúdo lutas para a EFE, ao ter contato com essa obra, pensamos em colaborar com a melhoria para o desenvolvimento das lutas. Assim, temos, como parte final desta pesquisa, a elaboração de uma oficina pedagógica que contemple propostas que criem pontes para uma abordagem crítica da EFE, a partir do incentivo de espaços para o debate acerca da relevância social desse conteúdo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa, iniciada em 2020, sob Certificado de Apresentação de Apreciação de Ética (CAAE) n. 40750620.0.0000.5237, valeu-se do método qualitativo. Referimo-nos ao caminho trilhado na direção de enfatizar a construção de uma realidade socialmente construída, sustentada a partir das íntimas relações entre o pesquisador e o campo investigado (Denzin; Lincoln, 2018). No caso dessa investigação, tais relações foram estabelecidas com os professores de EF que atuam no Ensino Fundamental (anos finais) nas unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação (SME) do Município de Volta Redonda-RJ.

O referido Município conta com quinze escolas, embora ainda se estruture com outras cinco unidades escolares que também ofertam as mesmas modalidades de ensino, porém não foram objeto de estudos dessa pesquisa por serem reguladas por uma autarquia do município, conhecida como Fundação Educacional de Volta Redonda (FEVRE). Assim, optamos por explorar as escolas reguladas pela SME, uma vez que concentram a maior quantidade de unidades escolares e é o órgão responsável pelas diligências da educação no Município de Volta Redonda.

Os sujeitos desta pesquisa foram professores concursados da Rede Municipal de Ensino da cidade de Volta Redonda e são atuantes em unidades escolares que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental. Segundo informado pela SME à época da pesquisa, a Rede Municipal de Ensino abarcava 47 professores ativos e 3 em processo de licença e a FEVRE computou 19 profissionais ativos.

O processo metodológico seguiu 4 etapas: 1) Elaboração de um questionário semiestruturado individual (contendo questões de múltipla escolha e abertas); 2) Validação do questionário; 3) Validação do produto; 4) Validação de um questionário para os professores avaliarem o produto.

Vale destacar que o questionário foi disponibilizado por meio de tecnologia virtual via Whatsapp e Google Forms. A SME disponibilizou um interlocutor/mediador responsável por dialogar e organizar com o pesquisador os trâmites de coleta de dados e validação do Produto de Educacional (oficina pedagógica). Realçamos que tal interlocutor/mediador nos orientou como pesquisadores no sentido de informar o meio pelo qual seria mais efetivo o envio dos links aos professores. Para isso a SME disponibilizou o questionário via um grupo de Whatsapp chancelado pela SME. Foi assegurado que, nesse grupo, todos os profissionais da rede teriam acesso aos links. O link da pesquisa ficou disponível entre os dias 27 de março de 2023 e 12 de abril de 2023. Estima-se que o tempo gasto para responder o questionário por completo foi

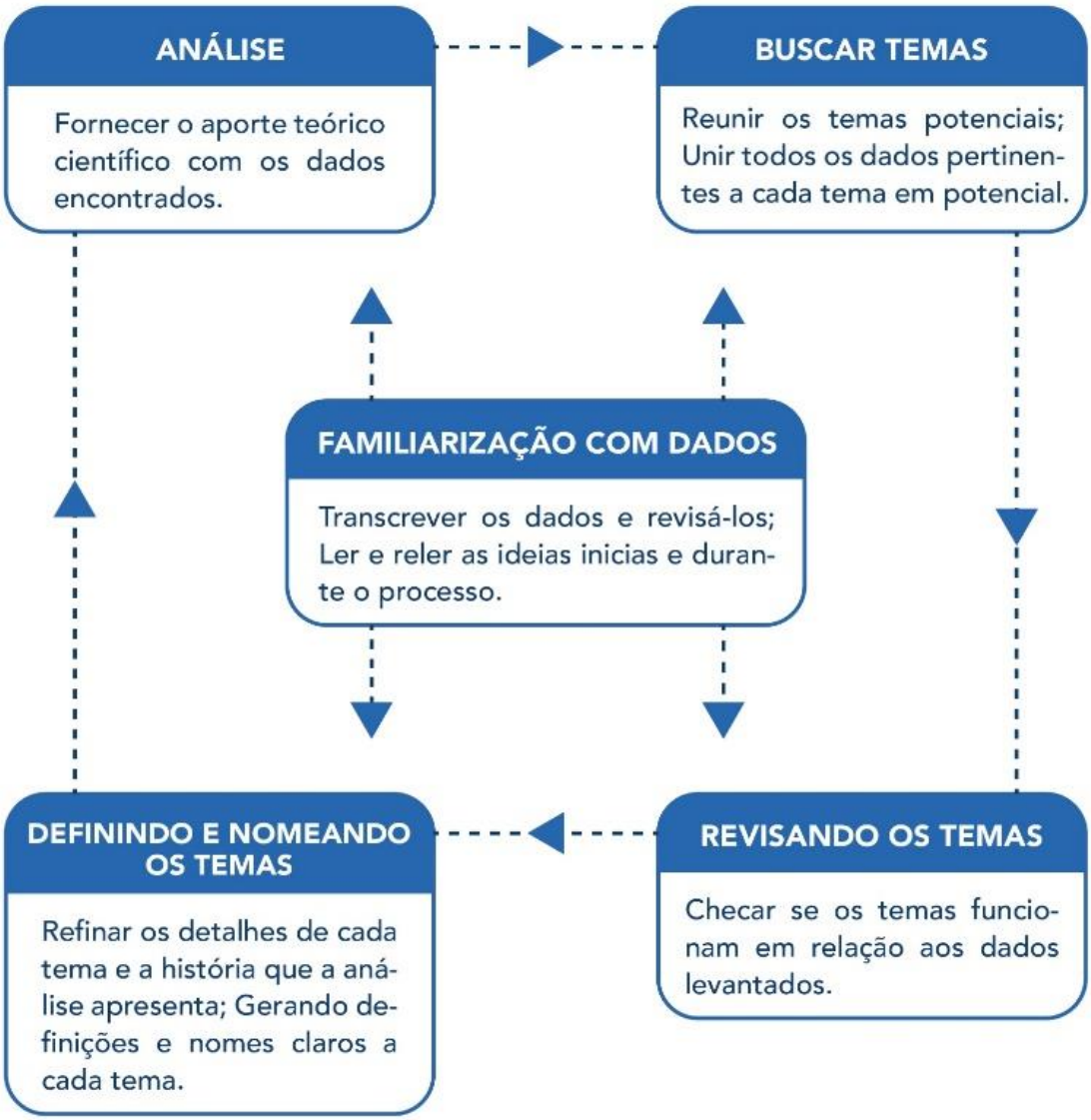
de cerca de 10 minutos. Já o questionário da avaliação do Produto Educacional durou cerca de 3 minutos e ficou disponível no dia 13 de abril de 2023, quando, nessa data, foi aplicado o produto educacional.

Para a etapa de análise dos dados, lançamos mão da Análise Temática, compreendida como:

> Um método de análise qualitativa de dados para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos. (...) pois esta análise colabora muito para a geração de uma análise interpretativa sobre os dados. (...) É valorizado o registro constante de ideias, *insights*, rascunhos e esquemas. Na análise temática, a escrita é considerada parte integrante da análise, e não apenas uma redação mecânica e posterior à pesquisa deve começar já na fase 1, anotações livres de ideias, esquemas de codificação em potencial, continuando através de todo o processo de codificação/análise. Esse procedimento valoriza o papel ativo e fundamental do pesquisador no processo, com material em constante construção e transformação (Souza, 2019, p. 52-54).

No caso desta pesquisa, seguimos cinco etapas de operacionalização, conforme demostrado na Figura 12:

Figura 12: Etapas da análise temática



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dadas as características desta pesquisa, optou-se pela utilização da Análise Temática do tipo *Codebook*[5] (grade de códigos), previamente elaborada com temas prontos para uso, que podem ser mudados durante o processo da pesquisa (Braun; Clarke, 2017). Isso ocorre porque o presente estudo utiliza um questionário semiestruturado como fonte de dados, resultando em um conjunto específico de categorias pré-determinadas.

[5] Existem outros dois tipos de análise temática: *Coding Reliability* (coleta de dados qualitativos, que são analisados e relatados, mas a lógica é quantitativa) e *Reflexive* (codificação flexível, cujo objetivo principal não é alcançar a exatidão, mas imersão e envolvimento com os dados) (Baun; Clarke, 2017).

4.1 Coleta de dados da pesquisa

No que tange os levantamentos dos dados da pesquisa, quanto ao questionário direcionado aos professores para ser analisado o cenário em que se encontra a validação do conteúdo lutas, foram coletadas as informações de 18 professores. Já na etapa presencial, quando foi aplicado o produto educacional, tivemos a participação de 22 professores de EF, sendo que, dessa quantidade, somente 15 profissionais que participaram da oficina também optaram por responder o questionário do instrumento de validação de conteúdo educacional. A Figura 13 apresenta a síntese dos resultados do questionário considerando os termos abordados e a categorização dos docentes.

Figura 13: categorização dos docentes e temas abordados no questinário

CATEGORIZAÇÃO / TEMAS INICIAIS ABORDADOS	PROFESSORES COM GRADUAÇÃO: *2 DOCENTES*	PROFESSORES COM LATO SENSU *13 DOCENTES*	PROFESSORES COM STRICTO SENSU: *3 DOCENTES*
PERFIL DO PROFISSIONAL: • Idade • Gênero: Masculino e Feminino	• 44 a 49 anos • Igualmente divididos	• 31 a 50 anos • Predomina o gênero feminino	• 36 a 41 anos • Predomina o gênero feminino
FORMAÇÃO EM ED. FÍSICA	Atuando a mais de 10 anos na escola.	Atuando entre 3 ou mais de 10 anos na escola.	Atuando mais de 10 anos na escola.
GRADUAÇÃO E AS FORMAÇÕES CONTINUADAS OFERECIDAS	Nenhum docente considerou as formações profissionais, suficientes para atuarem com o conteúdo lutas.	Nenhum docente considerou as formações profissionais, suficientes para atuarem com o conteúdo lutas.	Nenhum docente considerou as formações profissionais, suficientes para atuarem com o conteúdo lutas.
ATUAÇÃO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Os docentes podem atuar em um ou mais anos desse ciclo.	Docentes atuando predominantemente no 9° ano.	Docentes atuando predominantemente no 9° ano.	Docentes atuando predominantemente no 9° ano.
CONCEITUAR O TEMA LUTAS	Observou docente que conceitua as lutas como esporte e docente que estabelece sendo atividades em dupla.	Predominou docentes que conceituam as lutas sendo atividades desenvolvidas em dupla.	Todos conceituam as lutas como sendo atividades desenvolvidas em dupla.
FERRAMENTAS DE ESTUDOS E ATUALIZAÇÃO	Preferencialmente utilizam materiais disponíveis na internet.	Preferencialmente utilizam materiais disponíveis na internet e em capacitações.	Preferencialmente utilizam materiais disponíveis na internet; em capacitações e/ou acompanham as formações continuada oferecidas.
OFICINA PEDAGOGICA EM LUTAS É ÚTIL PARA FORMAÇÃO CONTINUADA	Todos sinalizaram ser útil e não encontram essa modalidade de aperfeiçoamento disponível facilmente.	Uma grande maioria de docentes sinalizaram ser útil e não encontram essa modalidade de aperfeiçoamento disponível facilmente.	Todos sinalizaram ser útil e não encontram essa modalidade de aperfeiçoamento disponível facilmente.
RECONHECE O LIVRO DISPONÍVEL NO PNLD	Todos reconhecem o livro.	Uma parte dos docentes responderam que não conhecem o livro; porém predominou aqueles que reconhecem o livro.	Os docentes dissiparam nesse ponto. Foi observado docente que não reconhece o livro, assim como aqueles que reconhece o livro mas não faz uso.

RECOMENDA O USO DO LIVRO DO PNLD	Todos os docentes recomendam o livro com observação, pois o livro não se mostra totalmente aplicável para escola.	Foi observado que uma parte dos docentes não recomendam o livro; porém predominam os docentes que recomendam, embora o livro trata dos assuntos da EFE, o mesmo apresenta-se com lacunas.	Foi sinalizado pelo docente que não recomenda o livro; porém a maioria dos docentes recomendam, embora o livro trata dos assuntos da EFE, o mesmo apresenta-se com lacunas.
ESTRUTURA E MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA LUTAS	Todos os docentes relatam não terem material específico para as lutas, apenas material básico de uso geral.	Uma parte dos docentes sinalizaram não terem estruturas para desenvolver o conteúdo, tendo que usar a criatividade na elaboração das aulas.	Predominou os docentes que relatam não terem material específico para as lutas, apenas material básico de uso geral.
APLICAÇÃO DO CONTEÚDO LUTAS EM AULA	Todos os docentes aplicam parcialmente o conteúdo.	Muitos docentes não aplicam o conteúdo. Uma maior parte aplicam.	Predominam os docentes que aplicam parcialmente o conteúdo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao refletir sobre a proposta da elaboração de um material educativo direcionado à capacitação profissional considerando os achados na literatura e os resultados desta pesquisa, buscou-se assegurar aos docentes da rede pública de ensino uma proposta que pudesse estar próxima da realidade encontrada pelos professores no que se refere às estruturas e à disponibilidade de materiais, bem como ofertar aos docentes um material pedagógico que converse com os alunos, considerando, na proposta, a relevância social do tema e propondo, assim, a ampliação das discussões em torno dessa cultura corporal do movimento.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: APROPRIAÇÃO DOS DADOS PARA ELABORAÇÃO DO PRODUTO

Os resultados apresentados neste tópico referem-se à apreciação dos dados coletados por meio dos questionários e com a devida utilização do método da Análise Temática para explorar as informações e identificar os temas originados desta coleta de dados. Destacamos que, a partir desses resultados, elaboramos o produto de ensino.

5.1 Análise e discussão dos dados

Para interpretação dos resultados encontrados, foi adotado o método de Análise Temática. Buscou-se, a partir da leitura dos questionários aplicados, aproximar as análises segundo as sequintes etapas de leitura: 1) análise textual, buscando a visão de conjunto da mensagem; 2) análise temática, identificando o problema; 3) análise interpretativa, aproximando-se da associação de ideias; 4) síntese, reelaboração da mensagem (Severino, 2013, p. 47). Dessa forma, procurou-se identificar, diante de assuntos pré-estabelecidos, padrões em comum detectados nos questionários e que estes guardassem similaridade como as informações que foram coletadas nos instrumentos de pesquisa realizada pelos 18 docentes participantes.

Assim, foi necessario gerar códigos iniciais a partir dos quais foram originados os quatro temas propostos para melhor elaboração dessa análise:

1) Perfil, formação e atuação dos professores;

2) Aspectos conceituais do conteúdo lutas na Educação Física Escolar, fontes de estudos;

3) Concepções sobre livro do PNLD;

4) Infraestruturas disponíveis e suas implicações no desenvolvimento do conteúdo lutas em aulas de Educação Física escolar.

As propostas desses temas emergem diante dos estudos, levantados na literatura, que descrevem os entraves que dificultam a validação desse conteúdo nas aulas de Educação Física.

O município de Volta Redonda-RJ dispõe de 15 unidades escolares aptas a ofertarem o Ensino Fundamental no ciclo dos anos finais (6º aos 9º anos). A pesquisa alcançou os registros de 11 unidades, ainda que alguns professores lecionem em mais de uma unidade, o questionário direcionou para a escolha de apenas uma unidade para o docente representar. Em se tratando de rede de ensino, no entanto, as estruturas oferecidas diferenciam muito pouco em suas propostas.

TEMA 1: Perfil, formação e atuação dos professores

Sobre esse tema, a presente pesquisa demostrou que, dos 18 professores participantes, a maioria se declarou do gênero feminino. Ainda buscando mapear as questões socioprofissionais dos participantes da pesquisa, ao considerar a faixa etária dos professores, foi identificado que a idade registrada variou entre 31 a 50 anos, a maioria licenciada em EF há mais de 10 anos. Ao considerar o tempo de atuação nos anos finais do ensino fundamental, a maioria dos professores atua nesse segmento também há mais de 10 anos, o que nos leva crer que essa rede de ensino conta com professores e professoras com muitos anos de experiência dentro do ambiente escolar. Ainda sobre a atuação desses professores, percebemos que a maioria prefere atuar no último ano do ensino fundamental, ou seja, 9º ano, ainda, que por questões de distribuição da carga horária dos professores, uma parte significativa dos docentes ocupem seus horários com os demais anos desse segmento (6º,7º e 8º anos).

Quanto ao quesito titulação, observamos que a maioria dos docentes apresenta titulação no nível de pós-graduação *Lato Sensu* concluída, destacando que uma parte menor dos professores também possui titulação *Stricto Sensu* no nível Mestrado. Estas informações sinalizam que o quadro de professores da rede do município investigado mostra-se engajado em processos de formação visando construir carreira qualificada na docência.

Quando investigado se esses professores apresentam formação específica em alguma modalidade de luta esportiva, o resultado apontou para uma dominância de professores que relataram ter obtido contato com o universo das lutas apenas na graduação. Ainda assim, pouco mais da metade desses profissionais teve contato apenas em dois semestres.-Lembramos aqui que o tema lutas é um campo riquíssimo a ser explorado, conforme entendido nos estudos de de Rufino e Darido (2015) que indicam que, quando se pensa no ensino de padrões técnicos das lutas, esse modelo necessita de ter um tempo maior de refino, uma vez que são práticas esportivas distribuídas em muitas modalidades ou mesmo praticas culturais. Destacamos aqui que o trato desse conteúdo no ambiente escolar deve ser visto com propriedades pedagógicas. Houve docentes que relataram não ter tido contato com o conteúdo lutas nem mesmo na graduação. Isso reforça o que encontramos na pesquisa bibliográfica quando citam a ineficiência dos cursos de formação ao preparar o profissional para, de fato, implementar as lutas no ambiente escolar. Destacamos aqui os autores Santos e Brandão (2019); Hegele, Gonzáles e Borges (2018) e Rufino (2015) que relatam que as lutas são um componente curricular oferecido nos cursos de EF com tempo insuficiente ou mesmo como disciplina eletiva, apresentada de forma fragmentada. Em outros casos, elege-se uma modalidade de luta esportiva para ser desenvolvida, podendo assim, se configurar como uma interferência direta

na formação do profissional que posteriormente deverá tratar desse conteúdo na escola; tal fato acaba acarretando o distanciamento do professor desse conteúdo, pois o mesmo não se vê seguro ao desenvolvê-lo com seus alunos. Os autores reforçam, ainda, a necessidade de os cursos de graduação passarem por reformulação para que possam apresentar condições mínimas de apreciação do assunto voltado para a realidade das escolas. Também se faz necessário gerar conhecimento científico entorno do conteúdo lutas que possa ser mais bem debatido e elaborado, com propostas visando facilitar o caminho do professor para a apreciação.

TEMA 2: Aspectos conceituais do conteúdo lutas na Educação Física Escolar, fontes de estudos

Ao analisar os conceitos definidos pelos professores sobre o conteúdo lutas, optamos por delinear uma síntese dos conceitos que, para esses profissionais se configuram como lutas. Desse modo, a primeira observação pontuada foi a concepção de lutas como sendo qualquer atividade em dupla em que os oponentes se enfrentam, um tentando superar o outro. Outra concepção expressa pelos docentes foi a compreensão das lutas como atividades esportivas, como, Judô, Karatê ou boxe. A análise desse tema, em particular, abriu caminhos para a proposta de atividades que orientou o produto educacional desta pesquisa. Neste contexto, compreendemos que esse olhar dos professores sobre o conceito do conteúdo lutas contribui para planejarmos e oferecermos novas propostas de ensino. Acrescentam-se a isso atividades de jogos e brincadeiras de oposição, como uma ferramenta que, vivenciada de forma lúdica, se distancia do rigor e da cobrança de técnicas padronizadas muito comuns nos ensinos tradicionais esportivos das lutas. Os autores Terluk e Rocha (2021) e Moura *et al.* (2019) reafirmam essas propostas de ensino lúdico como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem; visto isso, os autores Soares e Câmara (2023) seguem a mesma direção, considerando que:

> As lutas, visualizado de forma menos estereotipada e mais lúdica, assumindo-o, como um espaço educativo, ético e criativo, permeado de valores positivos. A disseminação dessa forma de compreender e vivenciar pode, quem sabe, nos conduzir a constituição de uma visão mais humana das lutas na sociedade. (Soares, Câmara, 2023, p. 5).

Percebemos, assim, que os docentes participantes, em sua maioria, conceituaram as lutas como atividades mais flexíveis, como a disputa entre duas pessoas, o que pode ser um indício de uma sinalização positiva de propostas que afastam o olhar das lutas como somente aquelas esportivas. Mesmo com essas possibilidades definidas, a pesquisa registrou a posição de

professores que apontaram não oferecer o conteúdo lutas em suas aulas. Isso nos leva a pensar nas questões ligadas à insegurança do docente ao se deparar com propostas que não foram desenvolvidas ao longo da sua formação profissional e, assim sendo, as lutas, entrelaçadas em posições estereotipadas acopladas, em muitos casos, com imagens violentas, podem ser parte das causas que também distanciam o professor do conteúdo, além, claro, da formação acadêmica limitada ou mesmo da falta de estrutura física das escolas e de materiais pedagógicos específicos voltados para o conteúdo lutas. A respeito da formação profissional, Galindo, Tenório e Lima (2021) descrevem que a aplicabilidade das lutas na escola passa pela questão da formação do docente, sendo o professor o principal elo para um novo olhar sobre o tema, sendo assim, o não domínio pleno desse conhecimento acaba provocando uma ruptura na construção do saber.

Na tentativa de buscar respostas que possam ressignificar os conceitos estereotipados que cercam as lutas, fomos investigar a problemática que decorre dos sentidos dados ao conteúdo das lutas quando este é apreciado na escola. Ao indagar os professores sobre os riscos de que o conteúdo lutas pudesse aumentar o nível de agressividade dos alunos, vimos que uma grande maioria dos docentes considerou que este risco não ocorre, desde que o professor utilize os recursos pedagógicos conduzidos de forma clara, contextualizando os valores históricos, conceituais, procedimentais e atitudinais das lutas, abrindo assim, espaço para problematizar os assuntos que emergem desse conteúdo. Sendo assim, a proposta é que se busque confrontar o que chega para o aluno por meio dos veículos de comunicação, “mídias”, com os estudos históricos sobre as lutas, cabendo ao professor a exposição clara das diferenças entre lutar e brigar, os surgimentos das artes marciais, o caminhar para os esportes de combate. A esse respeito, os estudos dos autores Fú *et al.* (2022), Santos e Brandão (2019), Nascimento e Almeida (2007) e Moura *et al.* (2019) comunicam a respeito da necessidade de levar esses assuntos para dentro da escola na tentativa de romper com as ideias de que luta é algo violento ou que gera violência e, assim, o papel do professor ganha importância na tentativa de confrontar as posições equivocadas encontradas na comunidade escolar, quando reduz a visão sobre os assuntos que constituem as percepções do senso comum que atrelam a violência ao campo das lutas. Os autores, no entanto, reforçam a atuação fundamental do professor, sendo ele o protagonista de uma ressignificação esclarecedora para toda a comunidade escolar e o agente que irá conduzir a construção de novos saberes a respeito das práticas das lutas. Com isso, podemos perceber uma postura mais aceitável desse conteúdo dentro da escola. No nosso campo de pesquisa, foi identificada uma aceitação das possibilidades pedagógicas utilizando as lutas como conteúdo.

Ao traduzirmos a relevância do papel do professor no trato da construção de um aprendizado significativo, vimos a importância de investigar quais os instrumentos (materiais consultados) de estudos e atualizações sobre os assuntos inerentes à Educação Física escolar que apoiam os professores na tentativa de elaborar suas aulas. Entre os docentes participantes da pesquisa, predominou, como fonte de consulta na elaboração das aulas, estudos e materiais disponíveis na internet, tais como materiais teóricos e videoaulas de outros professores. Assim sendo, foi evidenciado, por uma parte dos professores, que os cursos de capacitação são um instrumento importante de formação de conhecimento. Ao propor essa questão tínhamos a preocupação em saber quais as fontes de estudos os professores utilizavam além do livro didático. Segundo Rufino e Darido (2015), há "uma escassez de materiais didáticos acerca do conteúdo das lutas que apresentam uma perspectiva crítica e organizada de como ensinar estas práticas nas aulas de Educação Física" (Rufino, Darido, 2015, p. 514). Nesse sentido nosso olhar é no sentido de buscar orientar os professores sobre o que tem sido proposto quando se pensa no conteúdo lutas.

Identificamos o relato de que alguns docentes se apoiam apenas nas capacitações ofertadas na formação continuada proporcionada pela Secretaria Municipal de Educação (SME), como fonte de acompanhamento nos novos saberes da área; mesmo a pesquisa apontando que os professores consideram essas formações insuficientes para dar seguridade e preencher as lacunas inerentes à EFE. Visto isso, é evidente e necessário fortalecer as políticas de incentivo à formação do professor, remunerando esses profissionais devidamente, de forma que sejam incentivados a buscar capacitação de qualidade, uma vez que os materiais disponíveis na internet nem sempre condizem com as propostas educativas, abordagens adequadas que se aproximam da realidade dos alunos da escola pública. Levantamos aqui os indicadores de qualidade de educação descritos por Ação Educativa (2004) que referenciam a formação e condições de trabalho dos profissionais, sendo apontada a necessidade de atualizar constantemente os profissionais de educação, considerando a capacitação oferecida aos professores como importante indicativo da qualidade da educação para os marcadores de uma educação que preze por excelência; para tanto, no âmbito municipal além do papel da SME a qual é a responsável por direcionar as políticas de valorização dos profissionais de educação, encontramos nos estudos que as unidades escolares recebem recursos do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) que também podem ser utilizados para ampliar a qualidade na formação continuada dos professores, mas sem isentar a competência da SME de incentivar a carreira dos profissionais da educação por meio de um plano de carreira e tempo disponível para elaboração e correção de atividades.

Na tentativa de ampliar o assunto acerca da formação dos professores de EF na graduação e nas formações continuadas oferecidas pela SME, principalmente quando considerada a complexidade das lutas, destacamos que esta pesquisa sinalizou que os professores declararam, em sua maioria, que o curso de graduação é parcialmente suficiente, assinalando a alternativa do questionário que sinalizava a graduação não ter sido suficiente para aplicar esse conteúdo na escola. Sobre a baixa aplicabilidade desse conteúdo nas escolas Galindo, Tenório e Lima (2021) destacam que essa problemática passa pela formação desses futuros professores ainda na graduação, uma vez que eles são o principal canal de transmissão de um novo olhar sobre o tema. Outros autores, tais como Moura *et al.* (2019) e Rufino e Darido (2015), reforçam que a formação inicial tem implicações diretas na utilização desse conteúdo no espaço escolar e apontam para a necessidade de uma reestruturação desse componente curricular nos cursos de graduação de forma a dar segurança ao profissional para desenvolver esse tema dentro da escola, valorizando-o como manifestação da cultura corporal. Observamos que parte dos docentes apontou uma assimilação positiva sobre o papel dos cursos, oficinas e fóruns que passam a ser importantes ferramentas que buscam potencializar seus conhecimentos e, assim, preencher as lacunas de conhecimentos sobre as lutas. Isso nos faz crer que as políticas de fomento às formações continuadas direcionadas aos professores sejam mais densas e efetivas quando buscam propor uma relevância contextualizada desse conteúdo em consonância com a complexa realidade encontrada nas escolas públicas, mesmo sabendo que somente esses cursos de formação continuada não garantem por si a aplicabilidade do conteúdo lutas e que existe a necessidade de adequação de espaços e materiais. Ao considerar o interesse dos professores sobre a possibilidade de se oferecer uma oficina pedagógica que discutisse o conteúdo lutas, a pesquisa registrou uma grande maioria dos entrevistados considerando ser esse um instrumento útil na tentativa de contribuir com a formação do professor ao considerar o conteúdo lutas. Ainda nessa mesma direção, os professores relataram não ser de fácil acesso um aperfeiçoamento a respeito desse tema. Esses pontos em questão foram fortes indicadores para a elaboração do nosso produto educacional. Os relatos dos professores dessas dificuldades podem ser indícios de que isso ocorre por conta da dificuldade em encontrar referenciais teóricos que tratam sobre o conteúdo lutas na escola.

TEMA 3: Concepções sobre livro do PNLD

Em relação a esta temática, trata-se da utilização do livro didático e do quanto o livro "Práticas corporais – Educação Física" da Editora Moderna, edição de 2018, vem servindo como fonte de consulta. A escolha dessa obra se justifica pelo fato de que ela também foi a

escolha dos docentes da rede de ensino do município de Volta Redonda-RJ. Ao propormos este assunto no questionário, procuramos identificar se os professores já consultaram esse livro e/ou fazem o uso desse exemplar. Ao considerar as categorias elencadas na metodologia desses estudos, demonstradas como sendo professores graduados, professores com especialização *Latu Sensu*, ou professores com titulação de mestres, percebe-se que de forma generalista reconhecem o livro no formato digital ou na forma impressa. No entanto, ao detalhar as partes, nos chamou a atenção o registro de que uma parte menor dos docentes especialistas e mestres disse não conhecer o livro. Isso nos mostra que, mesmo os professores com pós-graduação, pesquisadores da área, não reconhecem o livro, de modo que deixa a entender que o apoio pedagógico e o suporte ao professor conduzidos pelo PNLD não foram eficientes na divulgação de seu material. Esse ponto nos leva a questionar a abrangência do PNLD.

Abrimos um breve espaço aqui para nos posicionarmos a favor de um livro didático, desde que seja um livro em que "articula-se a evidência de ser um dispositivo/artefato pedagógico de apoio ao/a professor/a, sem a necessária obrigatoriedade, preservando a autonomização docente". (Martins, Farias, Abreu, 2022 p. 61).

Ainda acerca desse tema, procuramos compreender se os professores recomendariam o uso do livro "Práticas Corporais - Educação Física" para outros profissionais. Assim, foi observado, nas respostas apresentadas pelos professores, que a maioria dos docentes recomenda o uso do livro, embora fique claro que a obra não atenda em sua totalidade à elaboração de um planejamento para o conteúdo lutas. Na contramão desse indicativo, uma parte dos professores registrou a opção de não recomendar o livro, por considerá-lo incompleto; assim também foi apontado um caminho semelhante a uma outra parcela dos docentes que responderam que recomendariam o livro, mesmo esse material não se mostrando aplicável para realidade da escola quando se propõe o conteúdo lutas. Assim, podemos verificar que a pesquisa apontou que a maioria dos professores compreende que o livro em questão se configura incompleto ou não adequado para ser usado como apoio pedagógico, uma vez que suas propostas sobre o conhecimento das lutas se distanciam da realidade da escola pública. Somente um único professor, entre todos os envolvidos na pesquisa, sinalizou que recomendaria o livro, porque atende em sua totalidade aos conteúdos relativos às lutas.

Na busca pelo refinamento da compreensão dos dados nesse ponto específico da pesquisa, os docentes foram interrogados sobre a utilização do livro e se o conteúdo lutas apresentado vem a ser suficiente para servir de apoio ao planejamento das aulas. Deste modo, evidenciou-se que, entre os professores que utilizam o livro, uma pequena parcela afirmou que o livro atende parcialmente às necessidades em relação ao planejamento, já que oferece os

conceitos básicos para a construção das aulas. Este ponto muito nos chamou a atenção, pois, como dito no parágrafo anterior, somente um docente havia respondido que o livro é completo e atendia, em sua totalidade, aos conteúdos. Considerando que somente um avaliou o livro positivamente, temos uma ampla maioria de professores que recomendam o livro pois o mesmo trata dos assuntos da EFE, mas que colocam observações ao considerar o livro incompleto ou distante da realidade para ser aplicado na escola. E aqui pensamos no que Novaes (2021) discute sobre esse modelo de educação ser pautado nos ideias de uma educação neoliberal. Parece que essa discussão não está no radar dos professores, pois como discutido ao longo deste trabalho, o livro que a rede adota serve de apoio à BNCC, que vem para atender a um modelo de educação voltada para as competências e habilidades, direcionando o indivíduo ao mundo do trabalho de forma acrítica.

Analisando esse ocorrido, sobre essa questão, os participantes da pesquisa tinham como opções para respostas as alternativas listadas a seguir.

a) O livro atende totalmente às necessidades em relação ao planejamento.

b) O livro atende parcialmente às minhas necessidades em relação ao planejamento, me oferece os conceitos básicos para a construção das aulas.

c) O livro não atende às minhas necessidades em relação ao planejamento.

d) Nunca acessei esse material e utilizo outras fontes de apoio para o planejamento das minhas aulas.

Essa última opção “nunca acessei esse material” apareceu de forma significativa nas respostas dos professores que, ao mesmo tempo em que desconhecem o livro, também o recomendam. Ainda assim, sobre essa questão, as respostas dos docentes se concentraram em duas dessas alternativas: “o livro atende parcialmente” e “nunca acessaram o livro”. Ao evidenciar uma quantidade considerável de professores que indicaram nunca ter acessado o material do livro, utilizando assim outras fontes de apoio para os planejamentos de aula, lembramos que, ao perguntar para os professores se já haviam consultado o livro do PNLD, uma parte respondeu não reconhecer o livro. Assim, reforça a ideia de que, por algum motivo que não identificamos, parece que o professor não reconhece o livro em sua totalidade, mas ainda assim o recomenda. Seria talvez apenas por ser o hábito de indicar livros, não pensando na proposta que cerca essa obra? Esse é um ponto passível de ser mais aprofundado em estudos futuros.

Assim, também se evidenciou que a estrutura dessas questões, na apresentação do questionário, ter sido mais bem dimensionada, buscando uma melhor compreensão e entendimento dos professores sobre o papel mais detalhado do livro didático.

Na tentativa de corroborar com o debate acerca da construção de livros didáticos e na ocasião da elaboração de propostas que tematizam os conteúdos das lutas, buscamos evidenciar o quanto vem sendo efetiva a utilização do livro disposto pelo PNLD, bem como o quanto são complexas as suas variáveis de compreensão do efetivo papel dessa ferramenta de apoio. São escassos os estudos na área a esse respeito.

Pensando nisso, mapeamos a posição dos professores quando questionados sobre adotar o uso do livro e se esses professores têm suas práticas ou autonomia didática restritas ao lançar mão do livro, uma vez que esse instrumento pode apresentar padrões pré-determinados. Sobre a possível interferência que o livro possa apresentar no padrão de aula do professor, evidenciamos uma leve tendência de os professores sinalizarem o fato de o livro não restringir a sua prática, pois o livro, quando usado, dá suporte para o professor na elaboração do planejamento das aulas. Foi registrado uma outra parte dos professores sinalizando para o fato de não sofrerem interferência ao utilizarem o livro na elaboração da rotina e autonomia pedagógica. Aqui buscamos compreender se o livro didático interfere na autonomia dos docentes, mas, na contramão desse posicionamento, registramos uma parcela menor de professores declarando que o livro pode sim vir a restringir a prática do docente, uma vez que, tal apoio pode "acomodar" as ações do professor, que acaba renunciando a outras referências, conduzindo suas aulas exclusivamente sob o olhar de uma única proposta.

A esse respeito, compreendemos a complexidade das questões que encontramos quanto à elaboração de propostas para um livro didático, em especial para a EF, de modo que compartilhamos do pensamento que discorre sobre essa problemática:

> Como por uma questão de tornar a Educação Física contextualizada com a sua comunidade local, cultura local, questões sociais locais, experiência das estudantes e dos estudantes, memória afetiva e estética das estudantes e dos estudantes e principalmente uma dialogicidade autêntica com os fenômenos do cotidiano, que definitivamente nenhum livro didático consegue cumprir com excelência às contradições e potencialidades da vida em movimento. (Martins, Farias, Abreu, 2022, p. 61).

TEMA 4: Infraestruturas disponíveis e suas implicações no desenvolvimento do conteúdo lutas em aulas de Educação Física escolar

Ao pensarmos em infraestrutura, poderíamos aqui considerar os indicadores propostos por Garcia *et al.* (2021) e Ação Educativa (2004) quando citam a localização da unidade escolar, ambiente físico escolar, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, laboratório de ciências, biblioteca, ambiente educativo, prática pedagógica, avaliações, gestão escolar

democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola e equidade de condições em todas a unidades. Entre todos os elementos constituintes desses indicadores de qualidade da educação, vamos, neste ponto, conduzir nossas contribuições a respeito das estruturas oferecidas para o professor desenvolver o conteúdo lutas no ambiente escolar. Haguette *et al.* (2016) reconhece que a infraestrutura das escolas exerce implicações diretas na qualidade dos resultados dos alunos. Nessa configuração, o sucateamento, ou mesmo a falta de materiais adequados, tem ligação estreita com o baixo rendimento e desinteresse dos alunos.

Com o propósito de averiguar as estruturas oferecidas aos professores quando esses buscam planejar uma aula que contemple o conteúdo lutas, observamos que a maioria dos docentes relatou não ter materiais específicos em suas unidades, embora haja materiais básicos como, por exemplo, bolas, cordas, bambolês, cones e poucos colchões. Entre os professores especialistas, foi sinalizado, por uma parte deles, o fato de a escola não ter estrutura para desenvolver o conteúdo, sendo assim, o professor tem que fazer uso da criatividade para desenvolver os recursos pedagógicos capazes de apresentar as lutas para seus alunos, ou seja, os professores constroem os seus próprios materiais. Lise *et al.* (2022) relatam, em seu estudo, que a falta de materiais também é um fator limitante quando o professor pensa em elaborar sua aula.

Visto isso, a respeito da validação desse conteúdo por parte do professor, a pesquisa abriu espaço para o docente descrever objetivamente suas experiências e práticas ao apresentar o conteúdo lutas. Ainda que esse professor não aplicasse o conteúdo, a descrição da questão indicava que esse docente poderia apenas escrever “não apliquei o tema lutas”. Assim, logo abaixo iremos compartilhar o relato de uma parte dos professores sobre aplicarem ou não o conteúdo lutas. Para facilitar a compreensão e não expor os participantes, vamos enumerar as falas dos docentes. Lembramos, ainda, que optamos por não apresentar a descrição de todos os profissionais, pois algumas respostas se assemelham em seu contexto, de modo que elegemos aquelas que expressam com maior clareza as principais propostas de trabalhos desenvolvidas:

> 1) “No início contextualizando as lutas na sociedade. Faço alguns jogos de oposição e apresento algumas lutas mais conhecidas das matrizes indígenas e africanas”.
> 2) “Toda vez aplico com um certo receio, mas não deixo de aplicar. Mas antes, procuro realizar uma conversa muito esclarecedora e demonstrações práticas”.
> 3) “Tive um pouco de dificuldade na validação prática. Na parte conceitual trabalhei a diferença de luta para briga. E abordei a parte cultural de cada estilo”.
> 4) “Utilizo de recursos como livros, vídeos, debates aulas práticas”.
> 5) “Não apliquei o tema lutas”. Essa resposta foi sinalizada por outros cinco profissionais, todos eles com titulação de especialistas.

> 6) “Validação do conceito com textos do livro e outras matérias da internet etc.”.

Consideramos que existe o interesse dos professores em desenvolver o conteúdo lutas, identificamos que alguns docentes sinalizaram para um caminho em que direcionam o conteúdo, sinais de avanços positivos quanto à aceitação do conteúdo lutas. Entendemos como o mais apropriado para a realidade da escola pública as propostas descritas por alguns docentes, que compreendem a utilização dos jogos de oposição, como importante instrumento pedagógico facilitador para tematizar as lutas na escola e, assim, conceituar as diferenças das representações históricas das lutas, contextualizadas e criando espaços de debates acerca do que os alunos têm de conhecimento sobre as lutas e, assim, partindo do professor apresentar as intervenções assertivas de forma a ressignificar as lutas em uma proposta dentro das concepções da cultura corporal. Porém, identificamos a necessidade de qualificar as orientações desenvolvidas pelos docentes a respeito de um melhor direcionamento a respeito do planejamento sobre a temática das lutas no que pode ser apresentada de forma teórica e de vivência prática das lutas.

Buscamos investigar quando foi a última vez em que a SME apresentou uma proposta de formação continuada que pudesse orientar os professores da rede de forma que contemplasse os assuntos que envolvesse o conteúdo lutas e foi descoberto que, entre todas as categorizações de professores, a maioria relatou não recordar de eventos que abrangessem o assunto lutas nas formações continuadas oferecidas pela SME. Assim sendo, confirmamos os achados nos estudos de Santos e Brandão (2019), Fú *et al.* (2022), Nascimento e Almeida (2007), Santos e Freitas (2018), entre outros, quando descrevem sobre os poucos estudos sobre esse assunto, a falta de espaços e materiais e os frágeis e escassos debates que envolvem o conteúdo lutas com olhar específico para o ambiente escolar, sendo assim, ainda não rompendo com as evidências que colocam essas áreas do saber da Educação Física no campo de pesquisas emergentes.

Na tentativa de propor uma intervenção pedagógica que busque facilitar o planejamento do professor; iremos, a seguir, elaborar um produto educacional, em que damos preferência para a utilização de materiais que já comumente estão disponíveis para serem usados para outras propostas de aulas. Porém, é importante destacar e deixar em evidência que é necessário, por parte dos responsáveis legais, adquirir materiais para as escolas, disponibilizar para o professor recursos próprios para o ensino do conteúdo lutas.

Sobre os materiais básicos para elaborar uma aula de lutas, não são necessárias grandes aquisições. É indispensável ter disponível uma sala de aula ou mesmo a quadra, desde que tenha

um tatame (tapete de borracha), cones, cordas, bolas de iniciação e fitas coloridas. Esses seriam os materiais utilizados na oficina pedagógica.

Não ofertar materiais básicos para o desenvolvimento desse conteúdo é deixar o professor desprotegido, recaindo em um argumento que coloca o professor como responsável por usar a criatividade para adaptar materiais devido à falta de recursos básicos de segurança como, por exemplo, o tatame. Esse argumento que transfere para o professor a necessidade de adaptar materiais é cômodo para os governos, pois assim não veem a necessidade de investir com qualidade na infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de EF. Consideramos que investir em uma EFE que possibilite o desenvolvimento pleno das aulas tem sim um custo financeiro elevado, mas isso não pode ser usado como argumento para transferir para o professor a responsabilidade de ter que adaptar as aulas por não ter o material de segurança básico necessário

A improvisação de materiais para o desenvolvimento do conteúdo de lutas é algo possível, porém não se pode mais aceitar facilmente o argumento de que compete ao professor criar estratégias que visem utilizar sucatas ou restos de outros materiais para elaborar recursos que possibilitem as vivências com as lutas. Visto isso, é essencial que essa proposta que hoje apresentamos como possível de ser feita ao trabalhar as lutas, adaptando materiais, possa muito brevemente ser substituída por uma proposta que não precise mais encontrar soluções meramente criativas que supram a falta de materiais quando se pensa em planejar a vivência da prática das lutas.

6 OFICINA PEDAGÓGICA PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL

Na tentativa de pavimentar caminhos que reduzam as dificuldades dos professores de EFE quanto ao trato do conteúdo lutas, após feitas as reflexões acerca do campo investigado, percebemos a necessidade de apresentar aos professores de EFE um recurso pedagógico que possibilitasse um suporte sobre a relevância do conteúdo lutas nas aulas de EF, fortalecendo assim os conhecimentos já adquiridos pelos docentes, dando a eles segurança ao elaborar suas aulas, bem como apresentar possibilidades de vivência prática de forma a viabilizar a efetiva contemplação do conteúdo lutas no ambiente escolar.

Nesta direção, identificamos a oficina pedagógica. Joaquim e Camargo (2020) discutem os conceitos e formas de apresentar oficinas como uma modalidade de intervenção educativa, não restrita apenas a reuniões acadêmicas, podendo ser aplicada de forma organizada, numa grande variedade de contextos educativos. Além dos espaços acadêmicos, podem ser utilizadas em escolas, hospitais, clínicas, parques, até em espaços não formais. Os autores relatam que, após consultar a literatura, perceberam que são poucas as publicações dedicadas às discussões que abordam o termo oficina e acrescentam que, "num esforço singelo de sistematização, buscamos agrupar as oficinas em categorias: oficinas de trabalho, oficinas artísticas, oficinas didáticas, oficinas pedagógicas, oficinas terapêuticas e oficinas de leitura e escrita" (Joaquim, Camargo, 2020, p.19). Desse modo, o que nos interessa para efeitos dessa investigação é a categoria oficina pedagógica, como um recurso pedagógico viável, de planejamento e intervenção, considerando a realidade estudada dos docentes da escola. Isto porque,

> (...) a possibilidade das oficinas enquanto espaços efetivos de produção de conhecimento (...) conceituam-se no triângulo "encontro, acontecimento, experiência". Ou seja, uma educação inovadora, que extrapola a mera transmissão do conhecimento e que busca, a partir da experimentação, trazer os participantes para o centro da proposição: para além da questão de protagonismo, torná-los corresponsáveis pela ação educativa (Joaquim, Camargo, 2020, p 19).

Dessa forma, ao pensar na intervenção junto aos docentes, sujeitos dessa pesquisa, compreendemos a oficina pedagógica como um espaço voltado para a formação continuada, direcionada para minimizar as dificuldades encontradas no âmbito das aulas de Educação Física escolar. Assim, a oficina pedagógica mostrou ser a mais adequada para os objetivos deste trabalho, uma vez que esse recurso pedagógico apresenta capacidade de flexibilidade e liberdade na criação de atividades considerando as condições desafiadoras no trato do conteúdo

lutas. Tal flexibilidade e liberdade são expressas por Joaquim e Camargo quando a observam do ponto de vista da coletividade:

> De fato, a única premissa para a realização de uma oficina é reunir um grupo de pessoas dispostas a desenvolvê-la. No mais, não existem restrições quanto ao local, faixa etária, gênero, profissão, campo do saber etc. Evidentemente, dependendo do objeto a ser discutido, há a tendência de agrupar pessoas interessadas na respectiva temática (Joaquim, Camargo, 2020, p. 19).

Neste contexto, uma oficina pedagógica pode aguçar olhares para uma autocrítica sobre os seus próprios posicionamentos quanto ao conteúdo lutas. Acrescentam-se a isso as atividades inerentes às lutas que podem ser adaptadas e passíveis de intervenção na realidade da escola pública, minimizando as dificuldades de uma formação generalista do professor de EF. Assim, dispõe-se a ensinar os temas inerentes às lutas na EFE.

Nesta perspectiva, compartilhamos dos estudos de Fonseca *et al.* (2015) que dizem:

> A organização, delineamento e implementação da oficina, como veículo de desenvolvimento profissional de professores, teve como objetivos a melhoria nos conhecimentos e capacidades dos participantes no que respeita ao uso de feedback adequado e eficiente, a promoção de sentimentos positivos em relação à importância de estratégias de feedback e, ainda, a validação efetiva de tais estratégias em sala de aula, com reflexão sobre as mesmas (Fonseca et al., 2015, p. 180).

Por tanto, através da oficina pedagógica, iremos oportunizar o ambiente de reflexão necessário para ressignificar os conceitos, procedimentos e atitudes da prática do docente e, assim, abrir novos caminhos para o desenvolvimento do conteúdo lutas no ambiente escolar, restabelecendo o papel das atividades propostas no PNLD.

A proposta dessa oficina pedagógica venha seguir algumas etapas fundamentais, tais quais: a) apresentação da situação problemas; b) produção inicial que define o ponto preciso em que o professor pode intervir melhor nas aulas; c) os momentos estabelecidos na oficina que contemplem o debate sobre os conceitos e a viabilidade de atividades práticas para as lutas; d) produção final, em que se discute o processo das avaliações de ensino-aprendizagem. Ao refletir sobre a opção em apresentar esse material e disponibilizá-lo ao professor, foi identificada a necessidade de um recurso didático que atendesse a todos, assim, com base na pesquisa bibliográfica realizada durante as etapas da pesquisa, chegou-se à proposta do produto final. A realização da pesquisa bibliográfica foi ponto de partida para definir os tópicos que deveriam ser abordados em um produto educacional.

Quando levantamos a relevância desse produto educacional, voltamos aos autores Moura et al. (2019), que comentam: “constatamos que a produção existente aponta como principais necessidades do ensino das lutas a sistematização desse conteúdo e uma maior reflexão pedagógica na sua intervenção”. Assim sendo, foi elaborada uma oficina que foi dividida em quatro momentos. Nesse sentido, buscou-se capacitar os professores da rede pública de ensino para tal finalidade. As etapas propostas da oficina foram desenvolvidas conforme descritas a seguir: 1) cenário das lutas na EFE; 2) vivências práticas das possibilidades em apresentar as lutas no ambiente escolar; 3) problematização dos temas que emergem sobre o assunto lutas e avaliação dos objetos de conhecimento propostos; 4) avaliação do instrumento do produto educacional.

Para desenvolvimento do produto, a oficina foi realizada em 120 minutos. A SME tem como prática realizar dois encontros anuais a fim de tratar dos assuntos da área. Dessa forma, nesses dias, os professores da área se encontram para obter informações sobre os temas da EFE e recebem também orientações gerais da SME. No dia 13 de abril de 2023 foi realizado o primeiro encontro, no qual foi proposta a oficina de lutas, como forma de capacitação dos professores. Os professores da rede de ensino da SME e FEVRE foram convidados pela Secretaria de Educação a participar desse encontro. É prática dessa rede de ensino dispensar os profissionais da rotina de aula para, então, poderem participar do encontro.

6.1 O paradigma histórico-cultural de Vygotsky e suas interfaces com o ensino e o produto

A proposta dessa investigação está diretamente associada ao ensino e, particularmente, ao que nos atemos até aqui, o conteúdo das lutas nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Por isso, as práticas desses docentes na escola, mas sobretudo, as ações de caráter transformador de tais práticas, ou seja, a técnica pela técnica cedendo lugar para uma intervenção das lutas no âmbito da cultura corporal, são o foco de construção do nosso produto educacional. Neste caso, dois fatores são relevantes em nossas reflexões: a estrutura e a cultura escolar. Elaborar um produto educacional e pensar especificamente no formato de uma oficina pedagógica, não somente nos exigiu fazer opções por correntes teórico/conceituais que nortearam nossas fundamentações, como também identificamos uma teoria da aprendizagem compatível com as discussões de teor crítico que empreendemos.

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem, por meio da oficina pedagógica proposta, guarda relações com os pressupostos da teoria histórico-cultural de Lev Seminovich

Vygotsky. Isto porque compreendemos que as intervenções viabilizadas por meio das atividades planejadas para compor a oficina devem considerar:

> O processo educativo não deve ser concebido como algo unilateralmente ativo, nem devemos atribuir tudo à atividade do ambiente, anulando a do próprio aluno, a do professor e tudo que entra em contato com a educação. Pelo contrário, na educação não há nada passivo ou inativo. Até as coisas inanimadas, quando incorporadas ao âmbito da educação, quando adquirem um papel educativo, se tornam dinâmicas e se transformam em participantes eficazes desse processo (Vygotsky, 1926, 2003, p. 78).

No entanto, acerca da teoria histórico-cultural, percebemos o quanto suas contribuições vêm sofrendo modificações ao longo do tempo, principalmente na tentativa de associar sua teoria ao campo hegemônico de um modelo totalmente contrário aos ideais de sua teoria. Sobre essas ocorrências:

> Vale destacar, entretanto, que as apropriações dessa teoria no Brasil, especialmente nas áreas de psicologia e educação, distanciaram-na de sua raiz teórico-filosófica devido à tentativa de aproximá-la do ideário neoliberal e pós-moderno (...) essas apropriações neoliberais implicaram equívocos relacionados à compreensão do desenvolvimento humano e dos processos de ensino e aprendizagem. Esses equívocos, por conseguinte, refletiram nos documentos educacionais e nas atividades pedagógicas (Almeida, Martineli, 2018, p. 386).

Neste contexto, a articulação entre a teoria histórico-cultural e a oficina pedagógica proposta reside na construção de espaços de ensino em que o diálogo no sentido problematizador transforme, não somente a realidade dos docentes mas possibilite uma transformação da realidade da Educação Básica na qual estão inseridos. Olhar para um processo construído histórico e cultural é o principal eixo norteador das práticas propostas aos docentes por meio dessa oficina pedagógica a partir da participação dos envolvidos, incluindo a Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda.

Com base na cultura corporal compreendida como atividades físicas e corporais e seus produtos, criados pelos humanos ao longo de seu desenvolvimento histórico e transmitidos de geração em geração, retomamos a reflexão sobre o repensar as concepções puramente tecnicistas/esportivistas da EFE, vistas a partir de um viés biológico do indivíduo (Almeida, Martineli, 2018, p. 384).

Consideramos importante relatar esse modelo de EF, pois ainda acompanhamos a permanência fortemente ativa dessas propostas conservadoras; sabendo disso, entendemos ser

necessário romper com esse modelo que Balbino e Urt (2019) traduzem em seu estudo da seguinte forma:

> Nos referimos ao senso comum que percebe a Educação Física como disciplinadora do corpo, responsável pelo desenvolvimento puro e simples de habilidades motoras, o rendimento esportivo e o despertar da consciência higiênica e de saúde. Essa concepção contribui para a construção de comportamentos fossilizados e acríticos dos professores, pois não encontram uma grande diversidade de estudos que tragam uma reflexão crítica à área em associação com possibilidades metodológicas práticas. (Balbino, Urt, 2019, p. 70).

Sendo assim, a elaboração do produto educacional dessa dissertação traz, para o centro dessa mudança, o papel do professor, sendo este profissional capaz de refletir sobre suas práticas, as estruturas físicas oferecidas e os materiais pedagógicos disponíveis para apoio em seus planejamentos. Assim, a proposta de intervenção por meio desta oficina pedagógica visa dar acesso a um espaço que contribua com o docente frente ao conteúdo lutas. Para isso, articulamos os conhecimentos teórico e prático por meio da reflexão-na-ação, sobre-a-ação e sobre a reflexão-na-ação; evidenciamos, nessa estrutura, as contribuições necessárias para assimilação da apresentação do tema, de modo que:

> (...) a reflexão-na-ação é o momento em que o professor, consciente, mas sem exprimir palavras, analisa e interpreta a própria atividade, possibilitando a intervenção na ação; a reflexão-sobre-a-ação é o processo de avaliação retrospectiva de situações importantes provenientes da prática pedagógica e sobre a reflexão-na-ação; e a reflexão-sobre-a-reflexão-na-ação trata do processo reflexivo a fim de definir ações futuras e solucionar problemas – é a abordagem mais distante da ação, e dela pode se originar um novo ensino reflexivo, um novo conhecimento. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos na prática reflexiva possibilitam aos professores novos saberes e técnicas, guiando o seu fazer para além das técnicas e procedimentos metodológicos tradicionais (Almeida, Martineli, 2018, p. 389).

No percurso dessa pesquisa observamos a necessidade de ressignificar o papel mais ativo do professor quanto ao conteúdo lutas. Nesse cenário, compreender a BNCC e os materiais pedagógicos, disponibilizados pelo governo federal por meio do PNLD, se faz importante pois eles apontam os caminhos que a EFE deve seguir e, ao mesmo tempo, elaboram atividades para o conteúdo lutas. Nossas reflexões sobre os materiais do PNLD apontaram que são estruturados a partir de abordagens tecnicista e esportivista da EF, logo, podemos aferir que são propostas que direcionam para a reprodução dos padrões de ensino de um modelo hegemônico de sistema que atende aos conceitos de uma educação neoliberal. Para romper com esses padrões é

necessário que o professor busque fontes diversas para elaborar suas aulas. Pensar em um material que vise capacitar os professores conduzindo-os aos pressupostos da teoria histórico-cultural, que deve considerar a relevância social dos conteúdos, pautado em uma leitura crítica de mundo, foi o arcabouço teórico facilitador da aprendizagem presente na oficina pedagógica. Nesse mesmo caminho, Balbino e Urt (2019) contribuem ao trazer a necessidade de que as práticas desenvolvidas pelo professor tenham seu itinerário contextualizado na teoria, histórica e culturalmente, em anuência com as relações sociais em que o conteúdo está sendo apresentado. Os autores ainda complementam outros elementos necessários a serem inclusos no processo de ensino o qual versa sobre as questões das dimensões sociais, as práticas institucionalizadas, religiosas e lúdicas, bem como os significados e símbolos que contemplem a função social da EFE, compreendendo a construção de uma proposta que supere a ideia de ser uma área do conhecimento vista por outros como vazia de conteúdo, condenada à mera prática mecanizada e doutrinadora.

O interesse em aproximar dos pressupostos vigotskianos para o ensino do conteúdo lutas se faz necessário na tentativa de consolidar propostas em que o professor seja o principal agente a aguçar o senso crítico do aluno. Observamos também que o conteúdo lutas é negligenciado do ponto de vista da sua intervenção na Educação Física escolar. Elencamos alguns nexos causais: temas ligados ao processo de formação docente, a infraestrutura e materiais específicos que parecem se constituir de um entrave são temas nevrálgicos no âmbito escolar.

Ao refletir sobre as tratativas desse assunto, é necessário compreender a necessidade da mudança de conceitos e de investimento científico e recursos didáticos, assumindo as questões éticas e utilizando os espaços de modo mais criativo, imbuído de valores positivos na dispersão dessa forma de compreender e constituir uma visão mais humana das lutas da sociedade.

7 PRODUTO DE ENSINO

A partir dos dados coletados por meio do questionário semiestruturado e feita análise e discussão do estudo, foi elaborado o produto de ensino no modelo de uma oficina pedagógica estruturada conforme os referenciais apresentados nessa dissertação.

7.1 A escolha do produto de ensino

A escolha dessa oficina pedagógica se justificou, uma vez que evidenciamos a necessidade de elaborar um material de apoio aos professores de Educação Física (EF) que contribuísse com respostas acerca das práticas desenvolvidas em aula. Sobre o tema e acerca dos fatores que restringem o ensino das lutas, Rufino (2015) reforça as deficiências encontradas ao desenvolver os conteúdos, sendo elas a insegurança do professor e problemas de infraestrutura. Acrescentamos, ainda, as limitações do material pedagógico disponível para assegurar o apoio pedagógico quanto aos planejamentos do professor que busca ressignificar o papel da luta dentro do espaço escolar. Assim, objetivamos capacitar esses profissionais, oferecendo a eles segurança ao desenvolver o tema em suas aulas, apresentando a eles um aporte teórico para o desenvolvimento do conteúdo lutas e apontando novos caminhos viáveis para a implementação das lutas no universo das escolas públicas; discutindo as abordagens pedagógicas e ideológicas, dispostas no PNLD, e distantes da realidade das escolas públicas. Assim, justifica-se esse produto educacional, sendo um material atualizado, pensado para apontar soluções que preencham as lacunas da realidade da escola pública, apoiado nos conceitos da teoria histórico cultural do autor Lev Seminovich Vygotsky, segundo os quais a educação não é neutra ou ausente de significado, no âmbito da educação, tudo é dinâmico e tudo ganha sentido e, assim o papel do professor ganha notoriedade, pois é aquele capaz de apresentar novos conceitos e ressignificar os sentidos dentro das concepções críticas de mundo. Para tanto, lançamos mão da abordagem cultural corporal compreendida por Almeida e Martinili (2018) como sendo atividades físicas corporais criadas historicamente e transmitidas de geração em geração, tematizando as necessidades sociais que possibilitam novos conhecimentos, contribuindo assim, para a constituição de um ser humano crítico frente às situações hegemônicas do sistema.

A pesquisa apontou que hoje o material disponível na rede de ensino oriundo do PNLD é um material insuficiente para dar apoio pedagógico e segurança aos professores, assim, quando eles buscam planejar e elaborar suas aulas sobre o conteúdo lutas, o apresentado no

livro não é totalmente aplicável. Aprofundando a discussão, reconhecemos, na literatura, a falta de estudos e aportes teóricos sobre o tema e, ao mesmo tempo, indicativos que apontam como causa direta essas deficiências como parte importante da não apreciação desse assunto nas aulas de EF, com isso configurando os escassos materiais que versa sobre o conteúdo lutas na maioria dos casos deparamos com materiais que traduzem as questões meramente esportivas do campo das lutas. Galindo, Tenório e Lima (2021) trazem, em seu estudo, o relato de que, nos anos 1980, houve o fortalecimento do mercado das academias. Mesmo sendo um período de grande reflexão pedagógica na EF, o autor evidencia que o modelo "esportivista" ainda é muito forte e esse modelo, com proposta que se caracteriza pela melhora das condições físicas dos praticantes, recai na elaboração do conteúdo lutas, o que empobrece a discussão desse tema dentro do ambiente escolar.

Assim, cuidadosamente, evidenciamos que uma parte significativa dos docentes não apresenta o conteúdo lutas, uma vez que sua formação acadêmica é insuficiente para o desenvolvimento das lutas no ambiente escolar e, ao consultar o livro disponibilizado pelo PNLD, o tema lutas é apresentado no formato esportivista, o que afasta ainda mais o docente desse tema, uma vez que o domínio técnico proposto pelo material causa insegurança a esse profissional que tem sua formação mais generalista aos assuntos da Educação Física (EF). Os estudos de Galindo, Tenorio e Lima (2021) reforçam o afastamento do docente desse conteúdo pois atrelam a pré-conceitos negativos ao mundo da violência, agressividade e a uma perspectiva biológica. Através dessa oficina, foram aplicada atividades seguindo uma sistematização ordenada, estruturada e articulada com a realidade da escola, buscando compreender a formação generalista do professor de EF, bem como fortalecendo o tema em seus pressupostos da relevância social do conteúdo, como entendida por Libâneo (1990), sendo os conteúdos escolares aqueles que permitem aos estudantes atuarem de forma crítica e participativa na sociedade, compreendendo os desafios e os problemas que devem enfrentar, estimulando assim, nos sujeitos envolvidos no processo de ensino, a resolução de problemas, de forma a ser um aprendizado significativo, engajador e socialmente relevante para os alunos.

A oficina pedagógica aplicada aos docentes apontará propostas que contribuem com a troca de experiencias e reflexão acerca da estruturação para a elaboração das aulas sobre o conteúdo lutas, objetivando, assim, um espaço de construção coletiva em torno das práticas corporais das lutas construídas historicamente e, assim, ressignificando o desenvolvimento desse conteúdo para os educandos, de forma a romper com as exigências de padrões técnicos. Na tentativa de apresentar possibilidades viáveis de aplicar esse tema, optamos por elaborar propostas que possam ser vivenciadas corporalmente, como ludicidade. Para isso, trazemos os

jogos de oposição que, segundo orientam Soares e Camara (2023), são uma estratégia pedagógica positiva que se relaciona com os conceitos da lutas em que os indivíduos estejam envolvidos no confronto entre dois ou mais sujeitos, utilizando assim técnicas desenvolvidas livremente entre os participantes, tão logo traçados os objetivos a serem atingidos nessas atividades, incentivando atividades de contato físico de maneira lúdica e prazerosa com o objetivo de assimilar um vencedor nesses desafios.

7.2 Utilização de dados para elaboração do produto

7.2.1 A Construção do produto: seleção do conteúdo e produção da oficina pedagógica

Esta etapa da pesquisa constituiu-se por dois momentos distintos. O primeiro referiu-se à seleção dos conteúdos específicos a serem abordados, a partir da qual foram organizados os temas para composição da oficina. No segundo período, foi realizada a validação da oficina, dando visibilidade aos temas que emergem nas aulas quando são propostas as lutas e a construção de atividades práticas viáveis para serem aplicadas.

Com base no levantamento da pesquisa bibliográfica, percebeu-se que, quando pensamos nas lutas, até existe quantitativo relevante de estudos, porém quando aplicam-se os filtros suob o olhar das lutas para o ambiente escolar e, na ocasião, voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, há falta de discussões e as propostas de materiais pedagógicos que versem sobre a implementação das lutas nas escolas são escassas nos debates academicos.

A oficina pedagogica foi elaborada em um encontro em que a Secretaria Municipal Educação (SME) ficou com o compromisso da convocação de todos os professores da rede municipal. Com intuído de organizar os assuntos que compõem a oficina pedagógica, optamos por dividir o encontro em 4 momentos, compostos por 120 minutos, distribuídos como descrito a seguir:

- MOMENTO 1 - Cénario das Lutas: Apresentar aos participantes o cenário científico da EFE em que as lutas estão inseridas e levantar as dificuldades enfrentadas pelos docentes que afastam os professores desse conteúdo. Analisar as propostas do livro do PNLD adotado pela rede: “Práticas Corporais – EF” oferecido pelo PNLD na rede de ensino. *Tempo: 35 minutos*
- MOMENTO 2 - Vivência prática das propostas de atividades: Nesse momento foram aplicados os conceitos práticos das vivências corporais das lutas, que possam ser viáveis para o desenvolvimento do tema na escola. Para isso, foram aplicadas as

estratégias de ensino prático de atividades, como sugestões para desenvolver as lutas no ambiente escolar. Nesse momento, consideramos imprescindível destacar as questões de segurança e adequação do espaço físico ao desenvolver o assunto. No detalhamento das atividades apontamos as mais indicadas. *Tempo: 50 minutos*

- MOMENTO 3 - Problematizar e avaliar os objetos de conhecimento: O aprendizado ganha sentido quando o assunto apresenta relevância social para o indivíduo. Assim, através da reflexão pedagógica, compreender as transformações históricas e sociais das lutas é parte importante da consolidação desse tema no ambiente escolar. Para isso, abaixo seguem propostas a serem problematizadas que emergem do conteúdo lutas. *Tempo: 15 minutos*
- MOMENTO 4 - Avaliação: Tivemos como proposta uma roda de conversa pois compartilhamos das ideias dos autores Machado *et al.* (2015) e Costa e Terra (2020) que compreendem ser uma estratégia participação demogrática que favorece a discusão, diálogo e reflexão a partir dos relatos dos sujeitos envolvidos, fazendo reflexões que apontem para o melhoramento do assunto apresentado, visando facilitar adaptações que podem ser feitas pelos professores, partindo da oficina pedagógica aplicada como pode tornar o conteúdo lutas melhor apreciado em suas unidades escolares. Assim, detalhamos no avaliação do instrumento de validação de conteúdo educacional as respostas dos participantes. *Tempo: 20 minutos*

Essa oficina pedagogica buscou respeitar a autonomia do docente quanto ao pensar pedagógico do seu planejamento e direcionamento das atividades. A seguir, objetivamos detalhar melhor os assuntos que foram apresentados na oficina pedagógica.

7.2.2 Detalhamento dos momentos da validação da oficina

MOMENTO 1: A PESQUISA E O CENÁRIO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

- Motivação para o desenvolvimento do produto educacional.
- O conteúdo Lutas – Sua implementação dos PCNs a BNCC.
- O Programa Nacional do Livro e do Material Didático.
- A escolha teórica Histórico-Cultural de Vygotsky

MOMENTO 2: PRÁTICAS CORPORAIS DE LUTAS: CUIDADOS AO DESENVOLVER A OFICINA PEDAGÓGICA

Pontos a serem evidenciados na elaboração das atividades.

1. Dificuldade de aproximação e toque entre os envolvidos
2. Escolha do local;
3. Seleção das atividades considerando a identidade da turma;
4. Cuidados com o corpo do colega;
5. Higiene pessoal;
6. Recomendação para validação do conteúdo no segundo semestre.

Proposta de atividades utilizando os jogos de oposição

Buscamos aqui construir etapas que facilitem os desenvolvimentos das atividades de lutas e assim busquem progressão quanto ao contato físico característico das lutas. Para isso, didaticamente criamos a seguinte distribuição: a) jogos de contato corporal inicial; b) atividades de aproximação física; c) atividades de contato corporal ampliado.

a) Jogos de contato corporal inicial

Conceitos e atitudes nas lutas: atividades que visam primeiro contato entre os envolvidos na aula.

- Meu espelho: Ao som de uma música com toque de percussão da capoeira, crie o desafio; ao comando de um dos envolvidos da dupla, o outro terá que copiar os movimentos. Variação: Desenhe no chão um triângulo e os pés deverão movimentar-se sobre as pontas do triângulo (aproximação com a ginga da capoeira).
- Exército forte: Atividade coletiva em que cada grupo terá uma fita no braço. Quem perder a fita, "morre" e sai da batalha.
- Derruba cone: No centro da quadra, fica um cone. Um amigo irá defender e o outro tentar derrubar. Ataque e defesa. Variações: 2 cones.
- Dinamite: Com uma bexiga e um barbante amarrado na cintura de forma que a bexiga arraste no chão, um terá que tentar explodir a bexiga do outro. Quem tiver a bexiga estourada, perde. Variação: Puxa o rabo – Um tenta puxar o rabo do outro.
- Pés de barro: A dupla em posição anteroposterior, encoste a parte interna do pé da frente. Após fazer uma pegada no antebraço, um terá que desequilibrar o outro.
- Pé de ferro: Em dupla sentada no chão, um tenta empurrar os pés do outro.

b) Atividades de aproximação física

Atividades que aumenta o contato corporal entre os envolvidos.

- Jacaré: A dupla em 4 apoios com mãos e pés apoiados, deverá tentar derrubar o outro puxando somente o punho. Cuidado com a puxada na altura do cotovelo.
- Dono da terra: Em dupla, um vai tentar empurrar o outro para fora de um espaço demarcado. Marcar um tempo aproximado de 40 segundos.
- Aqui eu não fico: Em dupla, um vai tentar sair do espaço marcado e o outro vai segurar o colega nesse espaço. Marcar um tempo aproximado de 40 segundos.
- Cesta-Luta: Os colegas vão ficar de costas com uma bola entre os participantes, ao comando do professor, ele ficam de frente e tentam pegar a bola e colocá-la em um local combinado que pode ser uma cesta.
- Luta de galo e galinha: A dupla permanece na posição de cócoras – agachada – ao comando do professor, um tentará derrubar o outro. Quem apoiar as costas, joelho, quadril, mão ou qualquer outra parte do corpo, perde.
- Espadinha de ouro: Construção de espada de papel. Ao comando do professor quem tocar a ponta da espada no abdômen do outro vence (aproximação com as lutas do mundo ocidental).

c) Atividades de contato corporal ampliado

Atividades corporais em que deve ser ampliado o contato físico entre os participantes, trazendo mais aproximações dessas atividades às práticas mais reais das lutas corporais.

- Perna reduzida: Na posição de joelhos e pés apoiados um vai tentar colocar as costas do outro no solo (aproximações com as lutas Huka-Huka e Marajoara).
- Coça casco: Um tenta tocar as costas do outro. Quem tocar primeiro vence (aproximação com a capoeira).
- Mini Sumô: Os participantes vão tentar colocar para fora do espaço marcado o outro colega, porém o mesmo vai defender e tentar colocar para fora o seu opositor (aproximação com as lutas orientais).
- Sai de baixo: Um colega irá imobilizar o outro no solo e, ao comando do professor, o aluno de baixo vai tentar sair (aproximação com o Judô – luta oriental).
- Lagartixa: Na posição em decúbito ventral, um colega vai tentar virar o outro. (aproximação da Luta Greco-Romana – mundo ocidental).
- Puxa perna: Na posição de joelhos, um participante vai tentar derrubar o outro, utilizando somente as mãos para puxar as pernas (aproximação da Luta Wrestling – mundo ocidental).

Proposta de adequação aos anos finais do Ensino Fundamental

A seguir, na Figura 14 apresentamos uma nova proposta de distribuição dos conteúdos inerentes às lutas seguindo a nomenclatura "objetos de conhecimento" descrita na BNCC, orientada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Figura 14: Proposta de adequação as anos finais do Ensino Fundamental

TEMAS ABORDADOS	ANO
Lutas Indígenas	6º Ano
Lutas Históricas do Brasil	7º Ano
Lutas Orientais	8º Ano
Lutas Ocidentais e Esporte de Combate	9º Ano

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destacamos aqui a necessidade de apontar o mínimo de 6 aulas para desenvolver o conteúdo lutas em cada ano de escolaridade. Sendo 2 aulas reservadas aos aspectos históricos e culturais das lutas e outras 4 aulas orientadas no desenvolvimento das práticas corporais, abrindo espaço para a problematização do conteúdo, o que ainda pode ser utilizado como ferramenta de avaliação desse conteúdo.

MOMENTO 3: PROBLEMATIZAR OS TEMAS QUE EMERGEM NA AULA

Esse momento deve trazer para o centro da discussão os conceitos de problematizar os temas da EFE como aqueles propostos pelo Coletivo de autores: "O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude cientifica" (Coletivos de autores, 1992, p. 63). Em consonância com os referenciais da teoria histórico-cultural, evidenciamos a necessidade de aportar que "é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-o e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social" (Coletivos de autores, 1992, p. 63).

Tão logo reconhecendo a importância da problematização dos temas; a seguir apresentamos as sugestões de temas a serem destacados no trato do conteúdo lutas.

Lutas indígenas:

- Conceituar as lutas através da cultura e valores dos povos originários,
- Diferenciar o lutar x brigar;
- O contexto histórico das lutas e a diversidade cultural entre elas;
- Vantagens e limitações nas diferenças da estrutura do corpo.

Lutas históricas do Brasil:

- Submissão e escravidão: o exemplo da capoeira e outras lutas brasileiras;
- Processo histórico da capoeira;
- Contextualização do surgimento de outras lutas no Brasil e o exemplo da luta Marajoara.

Lutas orientais

- Valores morais e éticos constituídos nas lutas orientais;
- As lutas orientais e seus modos hierárquicos disciplinadores;
- Aceitação do respeito e a hierarquia, constituído nas estruturas perfeitas para a entrada da cultura oriental no mundo ocidental.

Lutas ocidentais e esportes de combate

- Uma proposta crítica para o movimento dos esportes de combate: o mundo do dinheiro nas lutas ocidentais;
- Definição das categorias de peso e criação de ídolos ;
- Tipos de lutas: classificação metódica das lutas de curta, média e longa distância;
- O cenário de espetáculo das estruturas dos esportes de combate, bem como evidenciar as diferença de generos no mundo das lutas.

Proposta de avaliação dos temas abordados

Avaliar esses conhecimentos requer compreender que todo processo de construção do saber, quando tem a participação coletiva e todos os envolvidos têm vozes, a avaliação tem mais significado. Assim sabendo, compartilhamos das ideias do coletivo de autores (1992) sobre a leitura de uma avaliação em que “o processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos” (Coletivo de Autores, 1992, p. 98). Visto isso, analisar todo o processo de participação do aluno em aula, bem como identificar as mudanças de concepções e olhares para as lutas em que foi

possível observar que o tema possa ter sido ressignificado em seus preceitos estereotipados em que o educando carrega com ela uma visão em muitos casos definidos pelo papel da mídia nos faz acreditar que o processo de ensino-aprendizagem vem a ser significativo para o aluno e assim contextualizando e confrontando os aprendizados iniciais aos apresentados pelo professor.

MOMENTO 4: RODA DE CONVERSA – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

- Troca de experiência entre os professores e busca por novas possibilidades e melhorias do produto educacional oficina pedagógica.
- Disponibilizar o instrumento de validação de conteúdo educacional - Questionário: https://forms.gle/B8JmkTP2KUMowyYS7

A seguir, na Figura 15 apresentamos a síntese da proposta da oficina pedagógica.

Figura 15: Síntese da oficina

QUADRO	
Tema da Oficina	**PROPOSTA DE OFICINA PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DE EDUCÃOFÍSICA: VAMOS PLANEJAR AULAS COM O CONTEÚDO**
Local de Realização	Colégio Getulio Vargas – Volta Redonda/RJ
Carga Horária	**02 horas de atividades presencial.**
Público Alvo	Professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Volta Redonda/RJ.
Número de Perticipantes	**Total de 22 docentes**
Materiais Necessários	**Sala com capacidade para comportar os participantes confortavelmente**
	Aparelho televisor ou projetor multimídia
	Slides com material para orientar o diálogo
	Caderno de anotações
	Local com internet
	Tatame
	Caixa de som
	6 cones grandes
	Cordas
	4 bolas de iniciação
	Outros Materiais: 1 cesto, Cola, folhas e fitas de papel

Fonte: Elaborado pelos autores.

7.3 Validação do produto educacional

Devido à proximidade que um dos pesquisadores tem com a SME, por pertencer ao quadro de docentes da rede, verificou-se, junto ao implementador de área assim nomeado pela SME, o profissional de EF que é responsável pela interlocução entre professor e as demandas da SME, se existia o interesse por parte da SME em oferecer aos professores e professoras da rede uma oficina pedagógica sobre o tema conteúdo lutas. No dia 13 de março de 2023, por intermédio do implementador da SME, foi oficializado o convite para que se aplicasse a oficina. Esse primeiro contato foi realizado por meio do aplicativo Whatsapp. Após a aceitação por parte do pesquisador, a SME agendou a data para que a oficina fosse aplicada. Tão logo, para

atender à demanda da rede, visto que professores que trabalham em outras redes de ensino poderiam ficar de fora, foi solicitado pela SME que a oficina fosse aplicada em dois turnos. Desse modo, conseguimos atingir uma maior quantidade de professores.

Para esse encontro, a SME deu o nome de "Reunião de área – Educação Física, planejamento, objetivos e habilidades. Traçando os caminhos". A rede de ensino de Volta Redonda-RJ, faz uso de dois encontros anuais com objetivo de capacitar e informar os professores quanto aos assuntos inerentes à EF. No dia determinado pela SME, os professores se reúnem em local pré-determinado pela Secretaria, a fim de apresentar informações gerais para os docentes da rede. Nesse dia, os professores são dispensados de suas aulas, para então poderem participar dessas capacitações. Os docentes da rede são profissionais concursados, com carga horária de trabalho entre 14 e 24 tempos. Por esse motivo, nem todos os professores estão disponíveis no dia em que são agendados esses encontros. O que pode justificara não participação de uma parcela dos professores.

No turno da manhã, tivemos a maior quantidade de participantes, sendo 12 docentes. Já no turno da tarde, foram 10 participantes, totalizando 22 professores participantes. Desse total, 15 professores optaram por participar do questionário de avaliação do instrumento de validação do conteúdo educacional.

Buscando referenciar a validação da oficina pedagógica encontramos, como respostas ao questionário aplicado para validar esse produto educacional, 11 professores que sinalizaram ser um produto totalmente aplicável e 4 docentes que responderam ser aplicável parcialmente. Assim, identificamos que 100% dos professores sinalizaram que a proposta da oficina pedagógica é de fácil aplicabilidade nos ambientes da escola pública. No grupo da manhã tínhamos 2 professores com o título de mestre. Consideramos que, no momento da roda de conversa – método utilizado para buscar os apontamentos para melhorias do produto educacional –, a presença desses profissionais tornou o encontro um campo fértil para o debate, ampliando as possibilidade de atividades a serem modificadas para a realidade da escola.

Ao buscar o contato com o implementador da SME sobre o convite aos docentes para participar da oficina, o implementador orientou que, por se tratar de um encontro regularmente organizado pela SME, a mesma teria o papel de comunicar os docentes sobre o encontro. Tão logo chegado ao encontro, percebi que os docentes não foram preparados para aplicar atividades práticas, visto que muitos deles se apresentaram em trajes que limitavam a prática de movimentos, restringindo a mobilidade nas atividades propostas. Ainda assim, ao apresentar os objetivos da oficina, de forma muito respeitosa e não alterando os objetivos do trabalho científico, algumas atividades foram adaptadas e, com isso, tivemos a participação de todos os

docentes presentes. Em alguns momentos, uma pequena parte dos professores optou por participar de algumas atividades de forma pontual.

Considerando os dados disponibilizados pelo implementador sobre o total de docentes da rede de ensino, toda a rede conta com um total de 66 professores, contando os da SME e da FEVRE. Consideramos que poderia ter tido uma maior participação dos professores na oficina. Uma possível causa levantada pelo implementador sobre o número reduzido de professores na capacitação pode ter sido o fato de que a data escolhida pela SME para realizar o encontro coincidiu com a semana de provas das unidades escolares. Com isso, alguns professores podem ter feito a opção de não participar da oficina, uma vez que o acúmulo de trabalhos em um período muito próximo ao fechamento do bimestre poderia trazer transtornos ao docente e às unidades escolares. Assim, identificamos que a SME deveria melhorar a disposição das datas desses encontros que visame capacitar os docentes.

A SME assegurou 4 horas de encontro em cada turno. A oficina pedagógica ocupou 2 horas em cada turno, o restante do tempo foi direcionado para informes da SME aos professores da rede.

No início, ao desenvolver a oficina pedagógica, percebi que parte dos professores não estava tão disposta a participar de atividades práticas. Com isso, tive a preocupação de dar destaque ao caráter prático da EF e, assim, despertar para a necessidade da experimentação por parte dos docentes dessas práticas corporais, construindo importante domínio na formação dos profissionais.

Representando a SME, estiveram presentes o implementador e uma outra servidora que também é uma implementadora de outra área e diretora de uma unidade do município. Por questões éticas, vamos resguardar os nomes dessas pessoas. Na apresentação dos representantes da SME, essa servidora justificava sua presença por ser membro da SME capaz de dar apoio ao implementador da EF para aquele encontro. Em alguns momentos, no desenvolvimento da oficina no turno da manhã, essa servidora fez algumas interrupção. Quando ainda estávamos na apresentação sobre os entraves que dificultam a implementação das lutas no ambiente escolar passarem pela falta de estruturas específicas para o trato das lutas, a referida servidora questionou todos os professores presentes o fato de a falta de estrutura passar pela não participação dos professores nos Conselho Comunitário Escolar (CEC). Como pesquisador percebi que esse movimento se fez com o desenhando que falta de materiais voltados para o desenvolvimento do conteúdo lutas, passava pela não participação dos professores no CEC.

Mas, por motivos óbvios, o assunto não era o foco da oficina. Nesse momento, o pesquisador fez a intervenção, apresentando argumentos aos representantes da SME, afirmando

que buscar recursos para aquisição de materiais pedagógicos e estruturas físicas não é de responsabilidade do professor, e sim da SME, a quem cabe a compra de materiais para toda a rede.

Vale lembrar que o conteúdo lutas está presente no quadro de EFE desde 1997, nos documentos norteadores da EFE, como já foi visto nesse trabalho por meio dos PCN e, ainda assim, a SME não se preparou para dispor desses recursos para viabilizar a apreciação desse conteúdo. Alguns professores também fizeram intervenção na fala da servidora, dizendo que nem sempre essas escolhas do CEC nas escolas são feitas de forma clara e que, em alguns casos, o CEC sofre forte influência da própria direção. Cabe ressaltar que não compete ao professor "mendigar" recursos junto à direção de uma unidade escolar.

Já no período da tarde, esse assunto não voltou a ser mais debatido. Porém, o implementador apresentou uma fala aos docentes que me chamou a atenção. No momento da abertura o implementador disse assim: "A SME me pediu uma lista de materiais, coloquei todos os materiais que necessitamos, são materiais caros, mas coloquei, agora ver se eles vão comprar (...)". A meu ver essa fala foi impulsionada pelo debate da falta de materiais específicos para lutas, ocasionada no turno da manhã.

Já sabendo que existe a falta de materiais que possam servir ao conteúdo lutas, a proposta da oficina pedagógica levou em consideração que as escolas passam por essa falta de materiais que contemple todos os conteúdos da EFE, principalmente quanto ao conteúdo lutas. Para realizar a oficina, sem perder a qualidade das atividades propostas, o pesquisador levou parte de um tatame particular. Julgamos necessário trazer esse caso, pois a aquisição de materiais passa por investimento financeiro e, assim, sobre esse ponto, quando se deve assumir os investimentos, aconteceu divergência por parte dos representantes da SME.

Quanto aos desenvolvimentos dos momentos propostos para a oficina, percebemos o tempo todo uma grande participação e um olhar atento dos docentes, bem como um prazer aparente nas atividades desenvolvidas. Não foram encontradas dificuldades em adaptar as atividades e isso deixou os docentes mais seguros quanto às possibilidades de desenvolver as lutas no espaço da escola.

Na roda de conversa proposta para as avaliações da oficina iremos dar destaque à que mais chamou a atenção, uma vez que a maioria dos docentes apontou a falta de tatame e insegurança para trabalhar as lutas. Assim a fala de um docente me despertou mais atenção. Ele se apresentou como praticante de Capoeira. Na avaliação dele, mesmo conhecendo o universo das lutas, não sentia segurança para desenvolver os temas conforme o proposto pelo livro do professor "Práticas Corporais – Educação Física" apresentado pelo PNLD e, por isso, já estava

pensando em se matricular em uma academia para iniciar a prática de uma outra modalidade de luta e assim poder desenvolver o tema nas aulas de EF. Identificamos aqui um olhar reducionista oriundo das questões esportistas das lutas e reforçado na BNCC e, principalmente, nas atividades propostas do PNLD.

Esse mesmo professor relatou que um pai de aluno chegou a ir até a escola para questionar o trabalho dele ao trabalhar o tema lutas, por ter apresentado, em aula, questões relacionadas às regras específicas da modalidade Judô, que, segundo o relato, estavam desatualizadas. Segundo o professor, o pai era um ex-judoca e conhecedor das regras. Essa fala retrata o quanto esse tema apresenta-se na forma "*esportivizada*" até mesmo fora do ambiente escolar, e com isso é necessário ressignificar o papel desse conteúdo dentro da escola. Ainda na fala desse docente, e seguida por muitos ali presentes, ele fez elogios à oficina pedagógica proposta, pois, através dos jogos de oposição, ele viu possibilidades de trabalhar os elementos corporais das lutas sem apresentação da técnica e de regras específicas das modalidades de lutas.

Instrumento de validação do conteúdo educacional

Esse questionário buscou validar o do produto educacional: Oficina Pedagógica. Propondo identificar o quanto o produto educacional está adequado para a realidade enfrentada pelo professor e propor atividades que estejam em conformidade com os recursos e conceitos utilizados para o desenvolvimento das lutas.

Quando propomos a análise da validação do produto, usamos as escalas de avaliação totalmente aplicável, parcialmente aplicável ou não aplicável. Assim, sobre a adequação do título, os 15 profissionais participantes dessa investigação responderam que o título da oficina estaria totalmente adequado com a proposta.

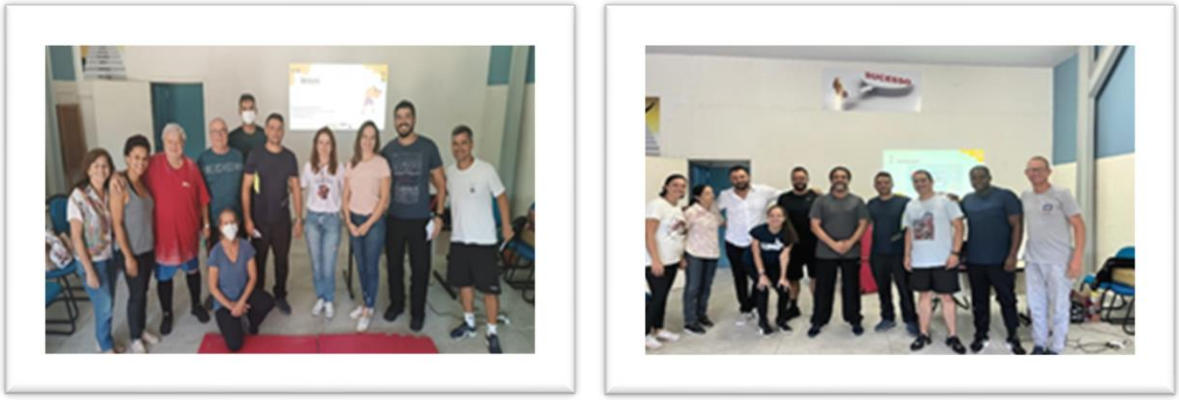
Acreditamos que o produto educacional tenha sido totalmente adequado, uma vez que, dos 15 professores participantes da pesquisa, ao analisarem os temas expostos na oficina, todos atribuíram avaliação máxima. Veja, a seguir, os temas avaliados: a) o produto educativo contempla o tema abordado; b) o objetivo da oficina foi evidente, o que facilita a pronta compreensão do produto; c) quanto à linguagem utilizada para comunicar a temática, os 15 professores pontuaram estar adequada; d) o conteúdo mostrou-se isento de discriminação e apresenta uma sequência lógica das ideias bem organizada.

Ainda sobre a avaliação da oficina pedagógica, optamos por abrir uma pontuação em escala de 0 a 10, tão logo alcançamos o resultado registrando 9 professores avaliando o produto com nota 10, enquanto um avaliou com a nota 9 e 5 docentes avaliaram a produto com nota 8.

Na tentativa de avaliar as atividades práticas apresentadas na oficina aplicadas no ambiente escolar, 11 professores disseram ser totalmente aplicável, enquanto 4 pontuaram ser parcialmente aplicável.

A seguir nas Figuras 16, 17, 18, 19 e 20 apresentamos imagens da validação do produto educacional.

Figura 16: Alguns dos docentes participantes



Fonte: Produzido pelos autores.

Figura 27: Momento 1 da Oficina

Fonte: Produzido pelos autores.

Figura 38: Momento 2 da Oficina

Fonte: Produzido pelos autores.

Figura 49: Momento 3 da Oficina

Fonte: Produzido pelos autores.

Figura 20: Momento 4 da Oficina

Fonte: Produzido pelos autores.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel de uma nova EF, debatida principalmente na década de 1980, iniciou uma intensa produção de novas formas para o ensino da EFE, sobretudo com crítica ao método de ensino tecnicista e esportivista até então dominante. Esses debates fizeram crescer as abordagens pedagógicas do campo progressista da EFE e, assim, fizeram fortalecer a necessidade de reestruturar os documentos norteadores, tal como surgem os PCN e, dessa forma, mesmo que timidamente, foram incluídas novas possibilidades a serem contempladas pela EFE, considerando, para isso, as manifestações da cultura corporal e rompendo com a exclusividade de conteúdos puramente positivistas e tecnicamente esportivistas, esse fato não garantiu a implementação desses novos temas. Lembramos aqui que os PCN também fazem parte de uma estrutura educacional ideologicamente dominante de forma que também se fez com uma roupagem voltada para uma educação construída nos pilares da educação neoliberal.

Dessa maneira, buscamos mapear quais as reflexões e apontamentos sobre a efetiva implementação desse conteúdo dentro do ambiente escolar. Percebemos que, por muitos anos, esse conteúdo foi subutilizado ou mesmo esquecido, ao ponto de ter ficado de fora das produções científicas da área por quase 10 anos desde que foi incluído nos PCN. A partir dos dados gerados nesta pesquisa, conseguimos identificar que o conteúdo lutas apresenta, ainda hoje, poucos estudos, porém já existe uma melhor definição das possibilidades em trabalhar o conteúdo no ambiente escolar. Vimos, também, que assuntos ligados à ideia de que apresentar as lutas aos alunos pudesse aumentar o nível de agressividade já não se apresenta mais como impedimento para a prática das lutas no ambiente escolar.

Muito ainda é preciso avançar nas questões referentes às propostas metodológicas para o desenvolvimento do conteúdo luta, à produção cientifica, de modo que se amplie o debate acadêmico, e à garantia de uma infraestrutura e materiais específicos, hoje muito reduzidos ou inexistentes.

Vimos, ao logo do caminhar da pesquisa, a necessidade de levantar reflexões sobre o processo através do qual foram construídas as estruturas do PNLD para a EFE, motivo pelo qual o livro que serviu de reflexão elege determinadas modalidades esportivas para serem trabalhada. Na ocasião, o programa do governo federal indica os livros que vão servir de suporte pedagógico ao professor. Nesse sentido foi possível identificarmos que, após a reforma do ensino, efetivada por meio da BNCC, o PNLD veio para dar sustentação pedagógica à BNCC. Ao analisarmos todo esse cenário, foi notável que tanto a BNCC quanto o livro didático disponíveis no PNLD têm forte presença de uma EF ainda muito esportiva, principalmente

quando olhamos para as propostas do conteúdo lutas. Em parte, essa preferência se dá porque as estruturas ideológicas de educação constituídas tanto na BNCC quanto do PNLD se configuram por meio de uma educação estruturada em um modelo hegemônico de uma educação acrítica, incentivadora de processos de construção de indivíduos preocupados em dominar habilidades e competências voltadas a atender o mercado do trabalho.

Para tanto, buscamos contribuir fortalecendo o discurso da necessidade de elaborar mais propostas que fortaleçam o campo progressista da educação, orientadas por meio da teoria histórico-cultural de Vygotsky.

Compreendemos que a existência de um livro não necessariamente implica na apresentação do conteúdo, uma vez que a pesquisa apontou que os professores até reconhecem o livro ou recomendam com cautela, porém o consideram incompleto e não aplicável para a realidade das escolas públicas.

Visto isso, a pesquisa procurou apresentar resultados acerca da formação desses docentes, validação do conteúdo lutas, atuação do profissional, ferramentas utilizadas para suprir as lacunas identificadas e a infraestrutura disponível para desenvolver o conteúdo. Desse modo, os participantes da pesquisa, em sua maioria, se compõem por professores especialistas, com experiência e que atuam há mais de 10 anos na área, com preferência para o 9º ano do Ensino Fundamental.

Quanto à validação do conteúdo lutas, uma parte significativa dos professores demostrou conhecer os conceitos básicos das lutas, porém ainda encontramos professores que ignoram esse conteúdo e não o apresentam aos alunos. Vários foram os motivos apresentados, tais como as estruturas disponibilizadas serem insuficientes, a insegurança por parte do professor por não dominar o assunto e a falta de formação continuada a respeito das lutas.

Os professores relataram que utilizam, como ferramenta para preencher as lacunas de formação a respeito do tema, pesquisas na internet (videoaulas e materiais teóricos), mesmo tendo conhecimento do livro didático. Destacaram também a má formação na graduação, devido a um currículo que necessita de uma reestruturação, pois a formação do docente não dialoga com as peculiaridades de um espaço escolar.

Um caminho apontado pelos docentes, ao pensar em elevar a qualidade da sua formação, foi a utilização dos espaços oferecidos nas formações continuadas, afirmando que o modelo de oficinas pedagógicas pode dialogar com a realidade encontrada pelo professor.

Como objetivo final deste trabalho, elaboramos uma proposta de intervenção de ensino por meio do produto educacional. Após identificarmos na pesquisa que os professores classificam o material disponível na rede de ensino como incompleto para atender o apoio

pedagógico aos professores, não contemplando assim o suporte pedagógico, segurança e possibilidades de atividades viáveis aos professores, aplicamos uma oficina pedagógica, seguindo uma sistematização ordenada, estruturada e articulada com a realidade da rede de ensino.

Consideramos, para a elaboração do produto, a necessidade de discorrer sobre o tema, em consonância com a abordagem crítica e emancipatória do sujeito, permitindo, assim, por meio do professor capacitado, ressignificar os estereótipos que cercam as lutas, baseando-se na construção histórico-cultural dos conteúdos e estabelecendo a relevância social do conteúdo lutas para os alunos.

Na validação do produto educacional que se apresentou com o título de "Proposta de oficina pedagógica para professores de Educação Física: vamos elaborar aulas com o conteúdo lutas?". Sobre os resultados apontados pelos professores participantes, o produto educacional configurou-se totalmente aplicável e de fácil execução no ambiente escolar.

Assim, podemos definir que o conteúdo lutas é possível de ser aplicado sem a necessidade de o professor de EF ser conhecedor de modalidades esportivas ligadas ao mundo dos esportes de combate. Visto assim, consideramos que as lutas possuem uma carga rica de conhecimentos históricos, filosóficos e culturais e os professores precisam abordá-las analisando todos os aspectos físicos, sociais, cognitivos e motores, contextualizando e ressignificando o tema e, assim, propondo ampliar a autonomia e o senso crítico dos envolvidos.

Um fator limitante identificado na pesquisa foi a elaboração do questionário. Avaliamos que as questões poderiam ser mais bem ordenadas, agrupando os temas que foram elaborados na análise dos resultados. Um outro ponto a ser melhorado refere-se à forma de identificar o conceito de lutas definido pelo professor. Para melhor identificar o conhecimento do docente, seria melhor ter feito a opção por questões discursivas ao invés de questões objetivas, como foram apresentadas. Ainda buscando melhorias para os próximos estudos, poderíamos ter orientado melhor as perguntas sobre o reconhecimento do livro do PNLD e a sua utilização ou mesmo a não recomendação considerando, assim, qual a representatividade da importância de ter um livro para EF. Consideramos que esse ponto da pesquisa pode ter gerado respostas dúbias e, assim, não ter facilitado a compreensão por parte do professor, podendo não ter deixado claro o que o pesquisador propunha.

Assim, concluímos que as lutas, mesmo depois de serem contempladas como um conteúdo legítimo da EFE há mais de 20 anos, ainda está em fase inicial de implementação. Evidenciamos, nos estudos, que já existe uma aceitação positiva do professor com o conteúdo e que é necessário aumentar o debate e a produção de pesquisa em torno do tema, bem como

investir e oportunizar mais a formação continuada aos professores que já atuam nas escolas, visto que houve uma grande aceitação por parte dos professores nas avaliações quanto ao modelo de oficina pedagógica.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIÃO, Theresa. A privatização dos processos pedagógicos: grupos editoriais e os negócios na educação básica. In: MARINGONI, Gilberto. et al (org.). **O negócio da educação:** aventuras na terra do capitalismo sem risco. São Paulo: Olho d'Água, 2017, p. 129-144.

ALMEIDA, E. M. MARTINELI, T. A. P. **Apropriações da teoria histórico-cultural na educação física,** v. 29, n. 3 (88) set./dez. 2018.

BAHIA, C.S., NASCIMENTO, J.V., FARIAS, G.O. **Formação em educação física e a intervenção na escola.** In: FARIAS, G.O., NASCIMENTO, J.V., orgs. Educação, saúde e esporte: novos desafios à Educação Física [online]. Ilhéus, BA: Editus, pp.26-54, 2016.

BALBINO, S. I. URT, S. C. Educação Física escolar e a assimilação das ações mentais. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 48, 1º sem. de 2019, pp. 69-78. DOI: 10.5935/2175-3520.20190008

BITTENCOURT, C. M. F. **Em Foco:** História, produção e memória do livro didático. 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p 136-153.

BRANDÃO, P. P. S. **Lutas no Currículo da Educação Física no ensino fundamental: sob o olhar da diversidade cultural:** experiências na escola de Validação da Universidade Federal do Pará. 146 p. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão) – Universidade Federal do Belém do Pará. Belém do Pará, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação – **Programa Nacional do Livro e Material Didático.** Acessado em: 27/01/2023: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/CONSED, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica Acesso: 16/02/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, P. 77-101, 2006.

CARVALHO NETO, E. R. G. **O livro didático e as teorias pedagógicas.** HOLOS, Ano 31, Vol. 6. Artigo submetido em novembro/2014 e aceito em novembro/2015 DOI: 10.15628/holos.2015.2602

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, J. A. G. R. TERRA, D. V**.** A Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Desafio, experiências e possibilidades para o ensino das lutas na escola. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 25, n. 2, 2020. (ISSN2236-6377) http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao http://dx.doi.org/10.18316/recc.v25i2.6471

DA SILVA, M. R. A BNCC da reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e214130, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214130

DARIDO, S. C. *et al*. **Práticas corporais:** Educação Física – 6° ao 9º anos. Manual do Professor. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/edi5_artigoedianelopes.pdf . Acesso em 12 de jun de 2023

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (eds). The Sage handbook of qualitative research. 5 ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

FONSECA, J. et al. Feedback na prática letiva: uma oficina de formação de professores. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, v. 28, n. 1, pp. 171-199, 2015.

FÚ, H. S. et al., **Esgrima na escola: possibilidades para o ensino nas aulas de Educação Física** CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE [v. 20, e-29423, 2022]. ISSN 2318-5104 http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2022.29423

GALINDO, V. A.; TENÓRIO, J. G; LIMA, J. A. R. da C. As lutas nas aulas de Educação Física: o que este contexto escolar nos propõe? PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO: **Revista de Educação e Sociedade**. Naviraí, v. 8, n. 18, p. 230-252, jul/dez. 2021. ISSN 2358-1840.

GARCIA, R. A. NETO, E. L. G. R. RIBEIRO, A. M. Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil. **Revis. bras. Est. Pop.**, v.38, 1-32, e0152, 2021 DOI http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0152

GUEDES, M. Q. A Nova Política de Formação de Professores no Brasil: Enquadramentos da Base Nacional Comum Curricular e do Programa de Residência Pedagógica. **Da investigação às Práticas**, n. 9, v. 1, p. 90-99, 2018.

HAGUETTE, A. PESSOA, M. K. M. VIDAL, E. M. Dez escolas, dois padrões de qualidade. Uma pesquisa em dez escolas públicas de Ensino Médio do Estado do Ceará. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 609-636, jul./set. 2016 doi: 10.1590/S0104-40362016000300005

HARNISCH, G. S.; et al. As lutas na educação física escolar: um ensaio sobre os desafios para sua inserção. **Physical Education and Sport Journal**, v. 16, n. 1, p. 179-184, 2018. ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090.

HEGELE, B; GONZÁLEZ, F. J; BORGES, R. M. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Physical Education and Sport Journal**, v. 16, n. 1, p. 99-107, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p99 ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). – São Paulo : Ação Educativa, 2004. ISBN 85-86382-03-5

JOAQUIM, F. F. CAMARGO, M. R. R. M. Revisão bibliográfica: oficinas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698218538

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990.

LISE, R. S; GIL, J. F. L; CAVICHIOLLI, F. R. A configuração do conteúdo Lutas na Educação Física escolar: análise dos contextos espanhol e brasileiro. **Retos**, n. 44, 2022. ISSN: Edición impresa: 1579-1726. Edición Web: 1988-2041

LOPES, E. C. P. M. CAPRIO, M. As influências do modelo Neoliberal na Educação. Revista **Eletrônica Política e Gestão Educacional,** n. 5, 2008 - ISSN: 1519-9029

LOUREIRO, M. A; MOREIRA, K. H. Livros didáticos de educação física: um balanço da produção acadêmica. **Educação e Pesquisa** – Portal de Revista USP, São Paulo, v. 46, 2020. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046205233

MACHADO, T. M. G. *et al.* RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA DE PLANEJAMENTO DE AÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde,** vol. 6, supl. 1, Março 2015, p.751-61. ISSN: 1982-4785

MARTINS, R. M. FARIAS, A. N. ABREU, S. M. B. Análise de livros didáticos de Educação Física do PNLD no ensino médio integrado: implementação de matriz de referência. **Rev. Bras. De Educ. Fís. Escolar**, ano VIII, vol. 1, julho de 2022, edição especial.

MELOA, R. Z. RIZZO, D. T. S. O uso do livro didático por professores de Educação Física: uma primeira impressão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 42, p.20-43, 2020. 42:e2043 DOI: https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.149

MOURA, D. L. **Cultura e Educação Física escolar:** da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2012.

MOURA, D. L. *et al.* O ensino de lutas na educação Física escolar: uma revisão sistemática de literatura. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2019, v. 22. DOI 10.5216/rpp.v22i0.51677

NASCIMENTO, C. P. Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 677-690, abr./jun. de 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.77157

NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91, 2007.

NEIRA, M. G. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2018, n. 40, vol. 3, p. 215-223. https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001 0101-3289/© 2018. Colegio Brasileiro de Ciencias do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este eé um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

NOVAES, R. C. **Educação Física escolar S.A. : desconstruindo o discurso neoliberal.** Tese (doutorado) Ano: 2021 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Educação Física e Desporto. Disponível no repositório da biblioteca virtual da instituição.

NOVAES, R. C. *et al.* **Os manuais do professor de Educação Física no Plano Nacional do Livro Didático.** Scielo - 2022. https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3475.

OLIVEIRA, H. L. G., LEIRO, A. C. R. Políticas de formação de professores do Brasil: referenciais legais em foco. **Pró-posições**, Campinas:SP, v.20, p. 1-26, 2019.

PIRES, V., *et. al.* Identidade docente e educação física: Um estudo de revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação,** n. 30, v. 1, p. 35-60, 2017.

RODRIGUES, H. A. DARIDO, S. C. **O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores** Motriz, Rio Claro, v.17 n.1, p.48-62, jan./mar. 2011 DOI: http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p48.

RUFINO, L. G. B. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura.** Maringá: Eduem, 2014.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. trim. 2015. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i4.26441.

RUFINO, L. G. B; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012.

SANTOS, C. A. F; FREITAS, R. G. Luta marajoara e memória: práticas "esquecidas" na educação física escolar em Soure-Marajó. **Physical Education and Sport Journal**, v. 16, n. 1, p. 57-67, 2018. ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090 DOI: http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p57

SANTOS, M. A. R. BRANDÃO, P. P. S. Produção do conhecimento em Lutas no currículo da Educação Física escolar. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25001, 2019. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.78143.

SCHMIDT, V. A. de O; OLIVEIRA, R. V. A lógica interna das lutas corporais e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escola. **Conexões:** Educação Física Esporte e Saúde, Campinas, v. 18, e020030, p.1-15, 2020. ISSN: 1980-9030.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, I. A. et al. PNLD e a Educação Física: uma Análise Comparativa Entre os Componentes Curriculares no Ensino Fundamental. **Revista Ensino Educação Ciências Humanas**, v. 21, n. 1, p. 102-111, 2020. DOI: https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n1p102-111.

SILVA, M. R. A BNCC da reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.34, e214130, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214130 https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.

SO, M. R; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555-568, abr./jun. de 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.70995

SOARES, M. S. CÂMARA, H. C. Os jogos de oposição como alternativa pedagógica para o conteúdo lutas. **Redfoco**, vol. 10, n.1, 2023. ISSN: 2358-243X.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Abálise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia,** Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, 2019, p. 51-67.

TERLUK, M. G; ROCHA, R. E. R. Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, jan./abr., p. 49-54, 2021. ISSN 2318-5104DOI: http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2021191.a26445.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. (C. S. trad.) São Paulo: Artmed, 2003.

VIGOTSKI. L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In.: LEONTIEV, A. (Eds) **Psicologia e pedagogia:** bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. (R. E. Frias trad.) São Paulo: Centauro, 2005.

10 ANEXOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UNIFOA/FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Lutas na Educação Física escolar: Proposta de sequência didática aplicada nos anos finais do Ensino Fundamental.

Pesquisador: RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 40750620.0.0000.5237

Instituição Proponente: FUNDACAO OSWALDO ARANHA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.820.389

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa é fruto tanto de intervenções como de observações feitas durante as aulas de Educação Física Escolar, sobretudo das percepções obtidas durante os 12 anos como professor no âmbito da Educação Básica. Teremos como proposta apontar caminhos que busquem analisar de forma reflexiva o contexto da Educação Física Escolar nesses ambientes.

Os dados serão obtidos por meio de questionários semiestruturados (questões fechadas e abertas), aplicados aos docentes de Educação Física da Rede Municipal de ensino de Volta Redonda que estão inseridos nos anos finais do ensino fundamental. Além disso, esta pesquisa também contemplará o mapeamento e a análise minuciosa dos livros didáticos ofertados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O produto final desta pesquisa é a elaboração de uma sequência didática visando propiciar meios para que o docente de Educação Física aplique o conteúdo lutas em suas aulas.

Amostra:

Serão investigadas treze (13) escolas municipais de Volta Redonda que ofertam o ensino fundamental anos finais (16 professores).

Endereço: Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** cep@foa.org.br

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Desenvolver um procedimento metodológico com base em atividades organizadas de forma sistemática para que o docente de Educação Física dos anos finais do Ensino fundamental, aplique o conteúdo lutas no município de Volta Redonda - RJ.

Objetivo Secundário: Identificar os entraves que dificultam o docente dos anos finais do Ensino Fundamental a aplicar o conteúdo Lutas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Respostas fidedignas dos participantes no questionário, uma vez que pretendemos analisar se está sendo contemplado no planejamento dos docentes o conteúdo lutas.

Benefícios: Ao apresentar uma sequência didática, buscamos oferecer e facilitar a disponibilidade de um material para os professores do município. Com isso, ficando disponível um material aplicado para realidade local.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide campo CONCLUSÕES / PENDÊNCIAS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo CONCLUSÕES / PENDÊNCIAS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

TCLE ajustado conforme orientação do parecer anterior, alinhando-se com o Projeto Básico.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1675588.pdf	12/11/2022 11:23:37		Aceito
Outros	RESPOSTA_PENDENCIA_RISCO_PESQUISA_CONSUBSTANCIADO_DO_CEP.pdf	12/11/2022 11:18:52	RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO	Aceito

Cronograma	REESTRUTURACAO_CRONOGRAMA_ATENDENDO_RETORNO_TRANCAMENTO.pdf	12/11/2022 11:13:24	RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ATENDENDO_RISCO_PESQUISA_SERES_HUMANOS.pdf	12/11/2022 10:57:08	RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_plataforma_brochura_versao2.pdf	01/03/2021 22:51:10	RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO	Aceito
Declaração de concordância	carta_de_anuencia_versao2.pdf	01/03/2021 22:46:55	RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO	Aceito
Outros	RESPOSTA_A_PENDENCIA_DO_PARECER_CONSUBSTANCIADO_DO_CEP_plataforma.pdf	01/03/2021 22:43:43	RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_versao2.pdf	01/03/2021 22:37:35	RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta_orientadora_assinada.pdf	04/12/2020 23:20:23	RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	04/12/2020 23:15:28	RANGEL APARECIDO FLORENCIO VENANCIO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

VOLTA REDONDA, 15 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325
Bairro: Prédio 03, Sala 05 - Bairro Três Poços **CEP:** 27.240-560
UF: RJ **Município:** VOLTA REDONDA
Telefone: (24)3340-8400 **Fax:** (24)3340-8404 **E-mail:** cep@foa.org.br

TERMO DE CONSSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Dados de identificação:

Título do Projeto: **"Lutas na Educação Física escolar: Proposta de sequência didática aplicada nos anos finais do Ensino Fundamental"**

Pesquisador responsável: Rangel Aparecido Florencio Venâncio

Pesquisadora participante: Profa. Dra. Ana Paula Cunha Pereira

Instituição a que pertence o pesquisador responsável: Centro Universitário de Volta Redonda
Telefone para contato: (24) 98118 - 6262

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo desenvolver um produto educacional (sequência didática) para professores de Educação Física que ministram aulas nos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino do municípios de Volta Redonda, com a finalidade de levantar os entraves que dificultam o desenvolvimento do conteúdo lutas nas escola do município. Para isso, antes de aceitar a participar desta pesquisa leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre os procedimentos: O projeto de pesquisa intitulado "Lutas na Educação Física escolar: Proposta de sequência didática aplicada nos anos finais do Ensino Fundamental" investigará o conhecimento dos professores de Educação Física sobre a oferta dos matérias disponíveis no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), bem como analisar se o conteúdo lutas está sendo desenvolvido nas escolas públicas municipais do segundo seguimento do ensino fundamental. Dessa forma, iremos levantar os dados relacionado aos docentes participantes da pesquisa, por meio de questionário no modelo Forms. Vamos investigar os materiais ofertado no PNLD do governo federal que contemple a Educação Física e identificar as propostas de ensino das lutas disponíveis no programa. Os resultados das informações obtidas servirão como referencial para a construção de conhecimento por parte dos sujeitos envolvidos no processo ensino - aprendizagem. Os dados adquiridos contribuirão para reflexões e aprofundamento no processo de elaboração do produto educacional. **Vale destacar que, para efeitos de riscos envolvendo seres humanos, questionários ou interrogações de outra natureza podem provocar constrangimento, desconforto, estress, cansaço ao responder as perguntas. Por isso, você poderá recusar-se a participar da pesquisa, não responder o questionário em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o processo de preenchimento do questionário você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.** A sua participação como voluntário não acarretará nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo. A sua participação não envolve riscos físicos, psicológicos e serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação e/ou dados que possam comprometê-los. Frisamos ainda que, na apresentação dos dados não serão citados nomes dos participantes. Declaro ter conhecimento do conteúdo deste termo e sendo assim, a minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Volta Redonda, _____ de _____ de 20____.

Participante: _____

_____
Pesquisador: Rangel Aparecido Florencio Venâncio

Centro Universitário de Volta Redonda - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos". - Prédio 3, sala 5 Campus Olezio Galotti, Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325, Três Poços, Volta Redonda/ RJ, Cep: 27240-560 Telefone: (24) 3340.8400 - Ramal 8571.

Lutas na Educação Física escolar: desenho e implementação de sequência didática para os anos finais do Ensino Fundamental.

TERMO DE
CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Dados de identificação:

CAAE: 40750620.0.0000.5237

Pesquisador responsável: Rangel Aparecido Florencio Venâncio

Pesquisadora orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Cunha Pereira

Instituição a que pertence o pesquisador responsável: Centro Universitário de Volta Redonda

Telefone para contato: (24) 98118 - 6262

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo desenvolver um produto educacional (sequência didática) para professores de Educação Física que ministram aulas nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino de Volta Redonda, com a finalidade de levantar os entraves que dificultam o desenvolvimento do conteúdo lutas nas escola do município. Para isso, antes de aceitar participar dessa pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre os procedimentos: o projeto de pesquisa intitulado "Lutas na Educação Física Escolar: desenho e implementação de sequência didática para os anos finais do Ensino Fundamental" investigará o conhecimento dos professores de Educação Física sobre a oferta dos matérias disponíveis no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), bem como verificará se o conteúdo lutas está sendo desenvolvido nas escolas públicas municipais do segundo seguimento do Ensino Fundamental. Dessa forma, iremos levantar os dados relacionado aos docentes participantes da pesquisa, por meio de questionário no modelo Forms. Vamos investigar os materiais ofertados no PNLD do governo federal que contemplem a Educação Física e identificar as propostas de ensino das lutas disponíveis no programa. Os resultados das informações obtidas servirão como referencial para a construção de conhecimento por parte dos sujeitos envolvidos no processo ensino - aprendizagem. Os dados adquiridos contribuirão para reflexões e para o aprofundamento no processo de elaboração do produto educacional. Vale destacar que, para efeitos de riscos envolvendo seres humanos, questionários ou interrogações de outra natureza podem provocar constrangimento, desconforto, estresse, cansaço ao responder às perguntas; por isso, você poderá recusar-se a participar da pesquisa, não responder o questionário em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o processo de preenchimento do questionário, você poderá recusar responder qualquer pergunta que por ventura lhe cause algum constrangimento. A sua participação como voluntário não acarretará nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo. A sua participação não envolve riscos físicos, psicológicos e serão garantidos o sigilo e a privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação e/ou dados que possam comprometê-los. Frisamos ainda que, na apresentação dos dados, não serão citados os nomes dos participantes.

Pesquisador:
Rangel Aparecido Florencio Venâncio.

Centro
Universitário de Volta Redonda - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos". - Prédio 3, sala 5 Campus
Olezio Galotti, Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325, Três Poços, Volta Redonda/ RJ, Cep: 27240-560 Telefone: (24) 3340.8400 - Ramal 8571.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Confirmo minha participação. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Declaro ter conhecimento do conteúdo deste termo. Ao marcar esse item, estou ciente da minha participação na pesquisa de forma voluntária.

LOTAÇÃO DO PROFESSOR PARTICIPANTE DA PESQUISA.

3. Identifique a sua unidade escolar. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ E. M. Dr. Jiulio Caruso
- ◯ E. M. Dr. João Pio de Abreu
- ◯ E. M. Espírito Santo
- ◯ E. M. Prof. José Juarez Antunes
- ◯ E. M. Prof (a). Maria Rosa Rodrigues
- ◯ E. M. Mato Grosso do Sul
- ◯ E. M. Paulo VI
- ◯ E. M. Prof (a). Marizinha Félix T. de Lima
- ◯ E. M. Prof. Rubens Machado
- ◯ E. M. Tocantins
- ◯ E. M. Waldir de Carvalho
- ◯ E. M. Nilton Penna Botelho
- ◯ E. M. Walmir de Freitas
- ◯ Anexo E. M. Dr. Jiulio Caruso
- ◯ E. M. Maria Helena

INFORMAÇÕES GERAIS DO PARTICIPANTE DA PESQUISA.

4. Qual é a sua idade? *

5. Qual gênero você pertence? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Masculino
- ◯ Feminino
- ◯ Homem transgênero
- ◯ Mulher transgênero
- ◯ Não sei responder
- ◯ Prefiro não responder
- ◯ Outro: _____

6. Declare sua Raça ou cor? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Negra
- ◯ Branca
- ◯ Parda
- ◯ Amarela
- ◯ Indígina
- ◯ Prefiro não declarar

7. Há quanto tempo você obteve a sua titulação em Educação Física? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ 6 meses a 2 anos
- ◯ 3 anos a 5 anos
- ◯ 6 anos a 9 anos
- ◯ 10 anos ou mais

8. Qual é a sua escolaridade na área? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Graduação
- ◯ Especialização incompleta
- ◯ Especialização concluída
- ◯ Mestrado incompleto
- ◯ Mestrado concluído
- ◯ Doutorado incompleto
- ◯ Doutorado concluído

9. Quando pensa na unidade temática Lutas, você teve contato com esse conteúdo na sua graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, por apenas 1 semestre.
- ◯ Sim, por 2 semestres ou um ano.
- ◯ Não. Meu curso de graduação ofereceu esse tema somente no caráter de disciplinas optativa e, assim, não realizei essa disciplina.
- ◯ Não. Minha faculdade não apresentou essa disciplina na grade curricular.

10. Há quantos anos você atua nos anos finais (6º ao 9º ano) nessa rede? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Menos de 6 meses
- ◯ 6 meses a 2 anos
- ◯ 3 anos a 5 anos
- ◯ 6 anos a 9 anos
- ◯ 10 anos ou mais

11. Em qual etapa dos anos finais do Ensino Fundamental, você leciona há mais tempo? ** Marque mais de uma opção, se necessário.* *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 6º ano
- ☐ 7º ano
- ☐ 8º ano
- ☐ 9º ano

12. Você, professor, tem formação em alguma luta, mesmo que de forma iniciante? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim. Já pratiquei uma luta esportiva e fui graduado nessa modalidade.
- ◯ Sim. Já pratiquei uma luta, mas não me graduei.
- ◯ Não. Nunca tive contato com o universo das lutas, apenas na graduação.
- ◯ Não. Nunca tive contato com o universo das lutas em nenhum ambiente.
- ◯ Outro: _____

ESPECÍFICAS: PNLD E LUTAS.

13. 1. Professor(a), a nossa rede adota o livro "Práticas corporais - Educação Física", oferecido no Programa Nacional de Livro didático (PNLD). Queremos saber: você já consultou ou faz uso desse livro? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, apenas no formato digital em pdf.
- ◯ Sim, na minha escola faço uso do livro impresso.
- ◯ Sim, tive acesso a ambos formatos: digital e livro impresso.
- ◯ Reconheço a existência do livro, embora não o utilize para os meus planejamentos de aula.
- ◯ Não reconheço o Livro nem no formato digital, nem no formato impresso.

14. 2. Caso sua resposta da pergunta anterior tenha sido: "Reconheço a existência do livro, embora não o utilize para os meus planejamentos de aula", por qual motivo você não lançou mão desse material didático para os seus planejamentos de aula? *(Questão - Discursiva CURTA)* *

_____

15. 3. Você, que já fez ou faz uso do livro do PNLD, considera o conteúdo apresentado suficiente para o seu planejamento de aulas sobre o tema Lutas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ O livro atende totalmente as minhas necessidades em relação ao planejamento das aulas de Lutas.
- ◯ O livro atende parcialmente as minhas necessidades em relação ao planejamento, me oferece os conceitos básicos para a construção das aulas.
- ◯ O livro não atende as minhas necessidades em relação ao planejamento.
- ◯ Nunca acessei esse material e utilizo outras fontes de apoio para o planejamento das minhas aulas.

16. 4. Caso você utilize o livro, recomendá-lo-ia para outros professores para planejar aulas sobre o tema Lutas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Recomendo, uma vez que o material atende em sua totalidade ao conteúdo relativo a lutas.
- ◯ Recomendo, embora o livro não atenda em sua totalidade à elaboração do planejamento da temática lutas.
- ◯ Recomendo com observações: O livro apesar de apresentar temas inerentes a Educação Física escolar, não se mostra aplicável para a realidade da minha escola.
- ◯ Não recomendo, o livro é incompleto e não apresenta subsídios para o planejamento de aulas sobre a tématica de lutas.

17. 5. Você acredita que, ao adotar um livro, o professor restringe sua prática pedagógica à mera reprodução das propostas apresentadas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, restringe. Adotar um livro acomoda os professores a não buscar outras fontes; ficando assim "reféns" das propostas do livro, limitando a sua autonomia na seleção e na condução do tema.
- ◯ Talvez restrinja. O professor poderá usar como fonte de pesquisa para suas aulas e acabar acomodando apenas com esse referencial, conduzindo, assim, as aulas exclusivamente com o olhar e a proposta apresentada no livro, perdendo, dessa forma, parte da sua autonomia pedagógica.
- ◯ Não restringe. O Livro dá suporte para o professor na elaboração do planejamento das aulas.
- ◯ Não restringe. A prática pedagógica não necessariamente deverá ser conduzida conforme a sugestão do livro.

18. 6. Você considera o tema Lutas sendo uma manifestação esportiva, como Judô, Karatê, Boxe, Capoeira, ou acha que cabo de guerra e braço de ferro também são manifestações de Lutas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ O tema Lutas na Educação Física escolar deve abranger conceitos das Lutas esportivas.
- ◯ Qualquer atividade em dupla em que os oponentes se enfrentam, tentado superar o outro, é considerada Luta.
- ◯ Não reconheço como assertivas nenhuma dessas alternativas acima.

19. 7. A escola em que você está lotado tem estrutura para que você, professor, possa desenvolver o tema Lutas nas suas aulas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim. Há espaço próprio para ser utilizado para as aulas de Lutas.
- ◯ Não consta materiais específicos, embora haja materiais básicos: bolas, cordas, bambolês, cones e poucos colchões.
- ◯ Não tem estrutura, embora eu faça uso da criatividade para desenvolver os recursos pedagógicos para ofertar as Lutas.

20. 8. Você considera que, ao apresentar o tema Lutas na Educação Física escolar, isso pode incentivar a violência nos alunos?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, porque os alunos conhecerão técnicas que podem machucar o outro.
- ◯ Incentiva parcialmente, pois os alunos podem se sentir instigados a brigar e eu não me sinto seguro para desenvolver o tema.
- ◯ O tema das lutas mudará muito pouco o olhar do aluno. A violência é algo já contida na realidade de mundo desse aluno.
- ◯ Não, porque os recursos pedagógicos conduzidos, contextualizando os valores históricos, conceituais, procedimentais e atitudinais das Lutas; abrindo espaço para problematizar os temas oriundos desse conteúdo, permitirá maior clareza sobre a diferenciação entre lutar e brigar.

21. 9. A sua Graduação ou as formações continuadas oferecidas pela Secretária de Educação (SME) foram suficientes para você abordar o tema Lutas na escola?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Totalmente suficientes. Minha formação na graduação e as formações continuadas me proporcionaram maior segurança para desenvolver esse tema.
- ◯ Parcialmente suficientes. A Graduação não foi suficiente, porém a formação continuada contemplou as lacunas da graduação.
- ◯ Ambas insuficientes, Graduação e formação continuada.

22. 10. Você se recorda da última vez em que o tema Lutas foi discutido e apreciado em uma formação continuada oferecida pela rede de ensino de Volta Redonda?

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Menos de 1 ano
- ◯ Há 1 ou 2 anos
- ◯ Há 3 ou 4 anos
- ◯ Há 5 anos ou mais
- ◯ Não me recordo de eventos que abrangessem esse tema em formação continuada da SME.

23. 11. Qual(is) afirmativa(s) abaixo é (são) aquela(s) que mais se aproxima(m) da prática desenvolvida por você, professor? *(Caso julgar necessário, pode marcar mais de uma opção).* *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Desenvolvo atividades de jogos de oposição.
- [ ] Desenvolvo as Lutas culturais, exemplo: Huka-Huka, Capoeira, entre outras.
- [ ] Desenvolvo os conceitos gerais das Lutas e as práticas das Lutas culturais.
- [ ] Desenvolvo aulas expositivas (vídeos, documentários, filmes, imagens e etc.) e dialogo com os alunos.
- [ ] Desenvolvo as práticas de Lutas como por exemplo: Judô, Karatê e etc.
- [ ] Convido um profissional de Luta para abordar o tema e/ou fazer uma apresentação para os alunos.
- [ ] Nunca desenvolvi o referido tema em minhas aulas. Não me sinto seguro ou confortável.

24. 12. Como você supera as suas dificuldades sobre a sua lacuna relativa ao tema lutas na Educação Física escolar? *

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Oficinas de capacitação.
- [ ] Workshop
- [ ] Fórum sobre os temas da Educação Física escolar
- [ ] Pesquisas na internet sobre o assunto, material teórico (artigo) ou mesmo vídeos aulas de outros professores.
- [ ] Acompanho as formações continuadas oferecidas pela SME.
- [ ] Tenho habilidade e capacidade criativa de compreender o tema e criar minhas próprias aulas.

25. 13. De forma resumida, compartilhe sua experiência sobre o tema Lutas. Considere os aspectos conceituais e os práticos da aula; e se você atingiu os seus objetivos. Caso não tenha aplicado esse tema, não há problema, basta escrever "***NÃO APLIQUEI O TEMA LUTAS***". *

26. 14. Para finalizar, você julga ser útil a construção de uma sequência didática ou uma oficina de Lutas voltadas para a realidade da rede do município de Volta Redonda - RJ para, assim, contribuir na elaboração das suas aulas sobre o tema Lutas? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim, é útil e necessário, não encontramos com facilidades recursos pedagógicos que deem apoio para elaborar as aulas.
- ◯ Sim, é útil, porém pouco necessário, já temos formação e materiais suficientes, basta o professor querer aplicar o tema..
- ◯ Não é útil e nem necessário um material necessário para rede. Os livros do PNLD já são suficientes para o apoio pedagógico.
- ◯ Não é útil e pouco necessário. Hoje é fácil o acesso a materiais específicos para esse assunto, cabendo apenas ao professor adaptar as atividades.
- ◯ Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

INSTRUMENTO DE APLICAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCACIONAL

Este documento possui dois propósitos:
1) Registrar as primeiras impressões que os docentes da Secretária Municipal de Educação de Volta Redonda/RJ obtiveram a respeito do produto educacional, elaborado para auxiliar no processo de implementação da unidade temática Lutas na Educação Física escolar. 2) Identificar até que ponto este produto educacional funciona como um dispositivo
facilitador do processo ensino-aprendizagem e ainda, como veículo de socialização de
conhecimentos entre os docentes que atuam na na rede de ensino do município. Para isso, você avaliador, primeiramente, precisa concordar em participar da pesquisa (ou
não...). Após ler todas as informações contidas no Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)
avalie os itens relativos ao produto. Obrigado!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Dados de identificação:

CAAE: 40750620.0.0000.5237

Pesquisador responsável: Rangel Aparecido Florencio Venâncio

Pesquisadora orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Cunha Pereira

Instituição a que pertence o pesquisador responsável: Centro Universitário de Volta Redonda

Telefone para contato: (24) 98118 - 6262

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo desenvolver um produto educacional (sequência didática) para professores de Educação Física que ministram aulas nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino de Volta Redonda, com a finalidade de levantar os entraves que dificultam o desenvolvimento do conteúdo lutas nas escola do município. Para isso, antes de aceitar participar dessa pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre os procedimentos: o projeto de pesquisa intitulado "Lutas na Educação Física Escolar: desenho e implementação de sequência didática para os anos finais do Ensino Fundamental" investigará o conhecimento dos professores de Educação Física sobre a oferta dos matérias disponíveis no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), bem como verificará se o conteúdo lutas está sendo desenvolvido nas escolas públicas municipais do segundo seguimento do Ensino Fundamental. Dessa forma, iremos levantar os dados relacionado aos docentes participantes da pesquisa, por meio de questionário no modelo Forms. Vamos investigar os materiais ofertados no PNLD do governo federal que contemplem a Educação Física e identificar as propostas de ensino das lutas disponíveis no programa. Os resultados das informações obtidas servirão como referencial para a construção de conhecimento por parte dos sujeitos envolvidos no processo ensino - aprendizagem. Os dados adquiridos contribuirão para reflexões e para o aprofundamento no processo de elaboração do produto educacional. Vale destacar que, para efeitos de riscos envolvendo seres humanos, questionários ou interrogações de outra natureza podem provocar constrangimento, desconforto, estresse, cansaço ao responder às perguntas; por isso, você poderá recusar-se a participar da pesquisa, não responder o questionário em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o processo de preenchimento do questionário, você poderá recusar responder qualquer pergunta que por ventura lhe cause algum constrangimento. A sua participação como voluntário não acarretará nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo. A sua participação não envolve riscos físicos, psicológicos e serão garantidos o sigilo e a privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação e/ou dados que possam comprometê-los. Frisamos ainda que, na apresentação dos dados, não serão citados os nomes dos participantes.

Pesquisador: Rangel Aparecido Florencio Venâncio.

Centro Universitário de Volta Redonda - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos". - Prédio 3, sala 5
Campus Olezio Galotti, Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325, Três Poços, Volta Redonda/ RJ, Cep: 27240-560
Telefone: (24) 3340.8400 - Ramal 8571.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Título do Projeto *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Aceito
- ◯ Não aceito

3. Confirmo minha participação. *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Declaro ter conhecimento do conteúdo deste termo. Ao marcar esse item, estou ciente da minha participação de forma voluntária.

4. Data de aceite para participar da oficina. *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

5. O produto educativo contempla o tema abordado? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

6. Caso a resposta seja não, qual o conteúdo na sua visão deveria ser abordado? *

7. O objetivo é evidente, o que facilita a pronta compreensão do material? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Sim
- ◯ Não

8. A linguagem utilizada para comunicar a temática mostra-se adequada? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Na sua avaliação, qual valor você atribuiria para a Estrutura e Apresentação do produto educativo em questão? Considera 0 uma nota muito baixa e 10 uma nota muito alta. *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

10. O conteúdo mostra-se isento de discriminação ou preconceito? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

11. Quanto a sequência lógica das ideias: *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Adequada
- ◯ Parcialmente adequada
- ◯ Inadequada

12. Você professor (a), acredita que essa sequência didática proposta, pode ser aplicada no ambiente escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Totalmente aplicável.
- ◯ Parcialmente aplicável.
- ◯ Não é adequada para realidade escolar.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários